

O EVANGELHO
E A
VIDA
PRODUTIVA
MANUAL DO ALUNO

Religião 150

O EVANGELHO E A VIDA PRODUTIVA MANUAL DO ALUNO

Religião 150

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Enviar comentário e correções, inclusive erros tipográficos, para
CES Curriculum, 50 E. North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2722 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/03
Aprovação da tradução: 8/03.

Translation of *The Gospel and the Productive Life Student Manual*
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução do Manual do Aluno	iv
Capítulo 1 O Plano de Salvação para os Filhos do Pai Celestial	1
Capítulo 2 A Orientação do Espírito	7
Capítulo 3 Estabelecer Metas e Administrar o Tempo	16
Capítulo 4 Administrar os Recursos Financeiros com Sabedoria	23
Capítulo 5 A Fé em Jesus Cristo Dá-nos a Capacidade de Prover o Nosso Sustento e de Outras Pessoas	32
Capítulo 6 Prover o Sustento Individual, o da Família e o de Outras Pessoas	39
Capítulo 7 Reconhecer e Desenvolver Talentos e Habilidades	45
Capítulo 8 Cada um de Nós Pode Ajudar a Edificar o Reino de Deus na Terra	52
Capítulo 9 Tornar-se Auto-Suficiente à Maneira do Senhor	59
Capítulo 10 Buscar Conhecimento pelo Estudo e pela Fé	67
Capítulo 11 Escolher e Tornar-se uma Companheira ou Companheiro Eterno	75
Capítulo 12 Observar as Leis de Saúde Física	83
Capítulo 13 “Essas Coisas Te Servirão de Experiência”	90
Capítulo 14 Honrar os Convênios	98
Capítulo 15 Servir Uns aos Outros	105
A Família: Proclamação ao Mundo	113

INTRODUÇÃO DO MANUAL DO ALUNO

Se aplicarmos os princípios do evangelho em nossa vida, poderemos tornar-nos mais produtivos tanto espiritual quanto materialmente. O evangelho nos ensina a fazer o máximo que pudermos a fim de nos preparar para um futuro bem-sucedido, ao mesmo tempo em que desfrutamos o presente. Ele nos ensina a buscarmos a ajuda do Pai Celestial para desenvolvermos nosso potencial a fim de podermos beneficiar a vida de outras pessoas e ser um exemplo como fiéis santos dos últimos dias. Isso exige fé em Deus e muito esforço de nossa parte.

O Salvador ensinou que Ele é o Bom Pastor e conhece Suas ovelhas. Ele testemunhou: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. (João 10:10) A plenitude da vida “abundante” é a *vida eterna*, que significa viver para sempre como família na presença de Deus. (Ver D&C 132:19–20, 24, 55) A vida eterna se tornou possível por meio da Expição.

A Expição do Salvador também pode tornar nossa vida mortal mais abundante. O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “A Expição de Jesus Cristo deu ao Salvador o poder de ajudá-los a crescer até que se tornem [a pessoa] que Ele sabe que podem ser”. (*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 47–48) Nosso crescimento espiritual precisa ser complementado pelo nosso progresso material. É importante que você se instrua e adquira treinamento para melhor prover o sustento de sua família e servir no lar, na Igreja e na comunidade.

O curso *O Evangelho e a Vida Produtiva* visa ajudá-lo a compreender a relação que existe entre a parte espiritual e a material. O evangelho restaurado

não lida apenas com verdades espirituais. Muitos princípios espirituais têm aplicação material, e nossa vida material freqüentemente influencia nossa capacidade de crescer espiritualmente. O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, ensinou: “Devemos tentar viver de maneira prudente em relação a nosso estilo de vida pessoal. Viver de maneira prudente significa viver dentro de nossos meios e estar preparados para as necessidades e acontecimentos futuros. (...) Devemos procurar administrar nossa vida de maneira a estarmos mais aptos a aceitar os chamados que possam surgir agora, bem como no futuro”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 49)

O propósito deste manual é ajudá-lo a compreender e aplicar os princípios ensinados no curso *O Evangelho e a Vida Produtiva*. Cada capítulo começa com uma “Introdução”, seguida de uma seção intitulada “Princípios a Serem Compreendidos”, que relaciona todos os princípios ensinados no capítulo. Depois disso, seguem-se “Declarações e Escrituras de Apoio” para cada um dos princípios da lição. As declarações são tiradas de ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos e outros líderes da Igreja. Ao ler e ponderar esses ensinamentos inspirados, você aprenderá a aplicar melhor os princípios do evangelho em sua vida.

A seção seguinte, intitulada “Aplicação e Exemplos”, apresenta situações hipotéticas e perguntas relacionadas a essas situações. A seção “Pontos a Ponderar” inclui outras perguntas para ajudá-lo a compreender e aplicar os princípios estudados. A seção “Anotações e Impressões”, no final de cada capítulo, é onde você deve registrar seus próprios pontos de vista e responder às perguntas deixadas como designação para a classe.

CAPÍTULO 1

O PLANO DE SALVAÇÃO PARA OS FILHOS DO PAI CELESTIAL

INTRODUÇÃO

O Pai Celestial tem a plenitude da alegria. Ele ama Seus filhos e quer que nos tornemos semelhantes a Ele. Ele preparou o plano de salvação, também conhecido como plano de felicidade, para que pudéssemos ter essa mesma alegria. À medida que aumentamos nosso entendimento do plano do Pai Celestial e cumprimos Seus mandamentos, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O Pai Celestial preparou um plano de salvação. Ele nos ensina de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos depois da mortalidade.
- A compreensão de nosso lugar no plano de salvação ajuda-nos a desenvolver fé e a ter alegria num mundo cheio de desigualdades.
- Podemos usar nosso conhecimento do plano de salvação para ajudar-nos em nossos desafios terrenos.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

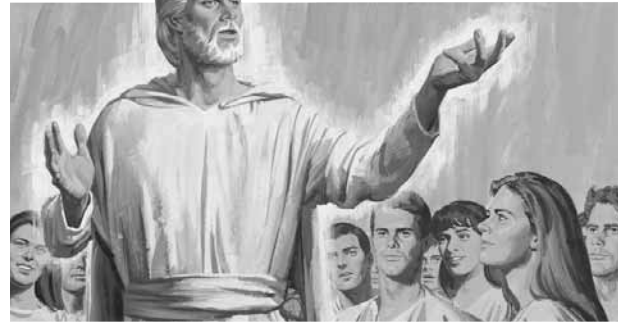
O Pai Celestial preparou um plano de salvação. Ele nos ensina de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos depois da mortalidade.

- “(...) tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar;

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino que aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre.” (Abraão 3:24–26)

“A mortalidade é breve, porém de uma importância imensurável.”



O Pai Celestial explica o plano de salvação.

- “(...) Deus conversou com os homens e revelou-lhes o plano de redenção que havia sido preparado desde a fundação do mundo; e isso lhes revelou segundo sua fé e arrependimento e suas obras santas.” (Ver Alma 12:30.)
- “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (Moisés 1:39) (Conhecimento de Escrituras)
- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Embora não nos lembremos, antes de irmos a esta Terra, vivíamos na presença de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Exultamos de alegria quando recebemos o privilégio de vir a este mundo para ganhar um corpo e progredir no plano de Deus para nossa felicidade. Sabíamos que seríamos testados aqui. Estávamos decididos a viver obedientemente para podermos voltar a habitar na presença do Pai para sempre. Parte do teste consiste em encontrarmos tantas coisas aparentemente interessantes para fazer, que seremos capazes de esquecer os propósitos principais de nossa passagem pela Terra. Satanás trabalha arduamente para que as coisas essenciais não aconteçam”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 66)
- Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “No conselho pré-mortal, do qual participamos, [Jesus Cristo] aceitou o grande plano do Pai para a felicidade de Seus filhos e foi escolhido por Ele para executá-lo. Liderou as forças do bem contra as de Satanás e seus seguidores, numa batalha pela alma dos homens que teve início antes da criação deste mundo. Esse conflito prossegue nos dias atuais. Naquela ocasião, estávamos do lado de Jesus. E continuamos do Seu lado”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 75)

▪ A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos: “A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin:

“Sabemos que iremos viver uma vida pós-mortal de duração infinita e que nossos pensamentos e ações durante a mortalidade irão determinar o tipo de vida que lá teremos. A mortalidade é breve, porém de uma importância imensurável. (...)”

Sabemos que a morte é uma transição necessária. Virá para cada um de nós, mais cedo ou mais tarde. Nosso corpo mortal voltará para a Terra e nosso espírito, para o mundo espiritual. Devido ao sacrifício expiatório do

Salvador, ressuscitaremos. Cada um de nós se apresentará no tribunal do grande Jeová e seremos, então, recompensados de acordo com os nossos atos na mortalidade.

Se tomarmos todas as decisões aqui na Terra tendo em mente esse julgamento, teremos usado nosso período de provação mortal de maneira sábia e teremos paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 14, 16)

▪ Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O Senhor proveu uma Expição por intermédio de Jesus Cristo para vencer os efeitos da Queda. A Expição é o meio pelo qual o homem imperfeito se reconcilia com um Deus perfeito. A Expição proporciona a ressurreição para todos os que viveram na mortalidade e os devolve à presença de Deus para serem julgados. Além disso, aqueles que aceitam e aplicam os princípios do evangelho e confiam nos méritos e na misericórdia de Cristo vencem permanentemente a morte espiritual e recebem a exaltação no reino celestial”. (“Give Heed unto the Word of the Lord”, *Ensign*, junho de 2000, p. 25)

▪ Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quando morremos, somos enviados ao mundo espiritual. [Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 302–303.] Ele é um lugar de felicidade, um paraíso, para os justos. É um lugar de sofrimento para os iníquos. (Ver 2 Néfi 9:10–16; Alma 40:7–14.) Em

qualquer das condições, continuamos a aprender e somos responsáveis por nossas ações. (Ver D&C 138:10–22.)

Depois de tudo ter sido resolvido com imparcialidade, um julgamento será efetuado. (Ver Mosias 3:18;

ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 213.) Todos serão ressuscitados em sua própria ordem. (Ver I Coríntios 15:21–23.) A glória que cada um receberá, porém, dependerá de sua obediência às leis e ordenanças do plano de nosso Pai. (Ver I Coríntios 15:40–42.)

Aqueles que se tornaram puros por meio do arrependimento alcançarão a vida eterna e voltarão à presença de Deus. Eles serão exaltados como ‘herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo’. (Romanos 8:17; ver também

D&C 76:94-95; 84:35; 132:19-20; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 366-367.)” (*The Play and the Plan*, serão do SEI para jovens adultos, 7 de maio de 1995, p. 3)

A compreensão de nosso lugar no plano de salvação ajuda-nos a desenvolver fé e a sentir alegria num mundo cheio de desigualdades.

▪ “E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.” (Moisés 5:11)

▪ “Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria.” (2 Néfi 2:25) (Conhecimento de Escritura)





▪ Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Compreender o evangelho de Jesus Cristo e segui-Lo como nosso Salvador e Redentor influenciará cada aspecto de nossa vida, inclusive nossas escolhas individuais. Os que vivem de acordo com o plano eterno do Pai Celestial não terão o desejo de absorver quaisquer informações ilícitas ou impróprias, nem destruirão sua sensibilidade espiritual com atos imorais ou pelo consumo de substâncias nocivas. Tampouco buscarão brechas doutrinárias a fim de encontrar motivos para desafiar a liderança ordenada da Igreja, como também não deturparão as simples verdades do evangelho. Não tentarão justificar qualquer estilo de vida contrário ao plano de felicidade. Caso façam qualquer uma dessas coisas, jamais encontrarão a paz interior e a alegria de viver o evangelho. Todos os filhos de nosso Pai podem aprender a saber sinceramente quem são e podem encontrar a felicidade real, se obedecerem aos mandamentos de Deus e perseverarem até o fim”. (A *Liahona*, julho de 1995, p. 25)

▪ Presidente Boyd K. Packer: “Por algum motivo, achamos que a Expição de Cristo só é aplicada no final da vida mortal para a redenção da Queda e da morte espiritual. Ela é muito mais que isso. É um poder sempre presente, para ser invocado a cada dia da vida. Quando estamos atormentados pela culpa ou sobrecarregados pela dor, Ele pode curar-nos. Embora não compreendamos plenamente como foi realizada a Expição de Cristo, podemos sentir ‘a paz de Deus, que excede todo o entendimento’. [Filipenses 4:7]”. (A *Liahona*, julho de 2001, p. 26)

▪ Élder Richard G. Scott: “Prometo que, por meio de sua obediência, sua fé constante em Jesus Cristo e a compreensão de todo o plano de felicidade, ainda que partes importantes dele não se cumpram em sua vida, você as terá na época determinada pelo Senhor. Também prometo que você pode obter crescimento e felicidade significativos agora mesmo, na sua situação atual. Como filha ou filho de Deus, cumpra as partes do plano que puder, da melhor

maneira possível”. (A *Liahona*, janeiro de 1997, pp. 79–80)

Podemos usar nosso conhecimento do plano de salvação para ajudar-nos em nossos desafios terrenos.

▪ “(...) E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Éter 12:27) (Conhecimento de Escritura)

▪ “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.



Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28–30)

▪ Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Confiando sempre no Senhor, precisamos tornar-nos independentes do mundo. Precisamos ser auto-suficientes. Usando o arbítrio que Deus nos deu, precisamos solucionar todos os nossos problemas financeiros e materiais.

Estamos aqui na Terra para trabalhar — trabalhar longas, árduas e extenuantes horas, trabalhar até que nos doam as costas e nossos músculos esgotados se distendam, trabalhar todos os nossos dias. Esta provação mortal nos destina a comer o pão com o suor de nosso rosto, até que retornemos ao pó de onde viemos.

Trabalhar é a lei da vida; é o princípio governante de vida dos santos. Não podemos, enquanto formos

fisicamente capazes, transferir o fardo de nosso sustento para outras pessoas. As esmolas são um grande mal. A industriiosidade, a economia e o auto-respeito são essenciais para a salvação.

Precisamos cuidar de nossa saúde, cultivar nossas próprias hortas, armazenar nosso próprio alimento, instruir-nos e educar-nos para sermos capazes de enfrentar o trabalho diário. Ninguém mais poderá efetuar nossa salvação, seja no âmbito material ou espiritual.

Estamos aqui na Terra para cuidar das necessidades dos membros de nossa família. A esposa tem o direito de exigir do marido o seu sustento; os filhos, dos pais; os pais, dos filhos; os irmãos, mutuamente; e os parentes, de outros familiares.” (Conference Report, março-abril de 1979, p. 132; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 93)

- Élder Richard G. Scott: “Desejo fortemente incentivá-lo a plantar no fundo de sua alma a compreensão de que sua vida atual é apenas uma parte de um plano muito maior que o Senhor tem para você. Você viveu parte desse plano na pré-existência. Foi valente lá e veio para cá porque quis crescer e desfrutar maior felicidade. O que decidir fazer aqui influenciará a maneira como você cumprirá esse plano divino e pessoal que Ele tem para você”. (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 105)

- Élder Richard G. Scott: “Seu Pai Celestial designou você para nascer especificamente na linhagem da qual recebeu sua herança de raça, cultura e tradições. Essa linhagem pode proporcionar uma rica herança e ser grande motivo de júbilo. No entanto, você tem a responsabilidade de determinar se existe alguma parte dessa herança que deva ser descartada por contrariar o plano de felicidade do Senhor”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 96)

- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Vocês têm grandes desafios à frente. Estão entrando num mundo extremamente competitivo. Devem procurar educar-se o máximo. O Senhor instruiu-nos a respeito da importância dos estudos. Eles irão qualificá-los para melhores empregos e prepará-los para o grande mundo de oportunidades que vocês têm pela frente. Se puderem e quiserem entrar em uma faculdade, façam-no. Se não tiverem o desejo de entrar em uma faculdade, então procurem uma escola técnica para aprimorar suas habilidades e aumentar sua capacidade”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 57)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência disse: “Há alguns meses, num avião, sentei-me ao lado de um homem do Extremo Oriente. Depois de trocarmos algumas amabilidades, ele, respondendo a uma indagação minha, falou-me de seus negócios. A seguir, quis saber dos meus. Isso, naturalmente, levou-nos a conversar sobre o evangelho. Ele não tinha religião, embora dissesse que sua mãe era cristã. Não fazia nenhum conceito de Deus, nenhuma idéia se tivera uma existência pré-terrena ou se continuaria a viver após a morte. Não tinha propósito algum na vida, exceto trabalhar arduamente para conseguir um ‘razoável padrão de vida’. Depois de discutirmos umas poucas verdades fundamentais do evangelho, ele disse: ‘Tais conceitos certamente nos dariam um objetivo pelo qual viver’”. (Conference Report, abril de 1976, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 79)

- Como o conhecimento do plano de salvação do Pai Celestial dá propósito e perspectiva para os desafios da mortalidade?

A vida é difícil para muitas pessoas da comunidade onde Carlos mora. Como recém-converso da Igreja, ele está entusiasmado com sua nova religião.

Muitas dúvidas que ele tinha sobre a vida tinham sido respondidas. Mas uma pequena coisa ainda o perturbava. Muitas pessoas do mundo e até de seu próprio país tinham mais bens materiais do que as pessoas que ele conhecia. Ele perguntava-se por que as coisas eram assim. Por que Deus permitia que tantas pessoas boas passassem necessidades na vida, mesmo tendo escolhido o plano Dele antes de virem para a Terra?

- Como você responderia à pergunta de Carlos?



CAPÍTULO 2

A ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Durante toda a vida, tomamos decisões importantes. Algumas decisões se referem a assuntos do dia-a-dia nos quais talvez não precisemos da orientação do Senhor em cada detalhe. Mas o Senhor prometeu que podemos buscar a Sua ajuda e orientação. O Espírito Santo desempenha no plano de salvação a missão especial de abençoar e inspirar os filhos do Pai Celestial. Foi-nos prometido que “pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:5)

O Presidente Ezra Taft Benson, o décimo terceiro Presidente da Igreja, explicou: “O Espírito Santo é um dom do Pai Celestial. O Espírito Santo ajuda-nos a escolher o certo e protege-nos do mal. Ele sussurra-nos com uma voz mansa e suave para que façamos o que é certo. Quando *fazemos* o que é bom, *sentimo-nos* bem, e esse é o Espírito Santo que nos fala. O Espírito Santo é um companheiro maravilhoso. Ele *sempre* estará pronto a ajudar-nos”. (Conference Report, abril de 1989, p. 103; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 82)

A orientação espiritual está disponível em todos os aspectos de nossa vida, inclusive nos estudos, no emprego e no casamento.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O Espírito Santo pode proporcionar consolo, paz e orientação em nossa vida.
- A orientação do Espírito Santo está ao alcance de todos os membros dignos da Igreja.
- A oração é um meio de recebermos a orientação do Espírito.

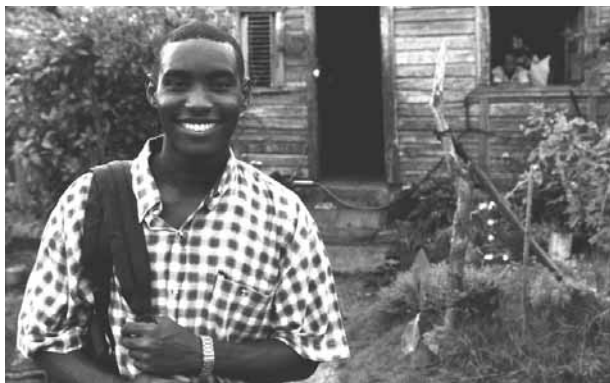
DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

O Espírito Santo pode proporcionar consolo, paz e orientação em nossa vida.

- “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, (...), esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (João 14:26)
- “(...) foste iluminado pelo Espírito da verdade (...). Não dei paz a tua mente (...)? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (D&C 6:15, 23)
- “Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer.” (2 Néfi 32:5)
- Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Precisamos do Espírito Santo como nosso companheiro constante para ajudar-nos a

“Precisamos do Espírito Santo como nosso companheiro constante para ajudar-nos a fazer as melhores escolhas nas decisões que temos de tomar a cada dia”.

fazer escolhas melhores nas decisões com que nos deparamos no dia-a-dia. Nossos rapazes e moças são bombardeados com as coisas vis do mundo. A companhia do Espírito lhes dará forças para resistir ao mal, quando necessário, para arrependem-se e voltarem ao caminho estreito e apertado. Nenhum de nós está imune às tentações do adversário. Todos precisamos do fortalecimento proporcionado pelo Espírito Santo. As mães e os pais devem, em espírito de oração, convidar o Espírito Santo a habitar em seu lar dedicado. Com o auxílio do Espírito Santo, os membros da família poderão fazer escolhas sábias, escolhas que os ajudarão a regressar juntos para a presença do Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo para viverem com Eles eternamente”. (A *Liahona*, janeiro de 2001, p. 8)



▪ Elder James E. Faust, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “O Espírito Santo é a maior garantia de paz interior em nosso mundo instável. Ele pode ampliar mais a nossa mente e dar-nos um melhor sentimento de bem-estar do que qualquer produto químico ou qualquer outra substância terrena. Ele acalma os nervos; instila paz em nossa alma. Esse Consolador pode estar conosco ao procurarmos melhorar. Pode agir como fonte de revelação para alertar-nos de um perigo iminente e também ajuda a impedir que cometamos erros. Ele pode ampliar nossos sentidos naturais para que vejamos mais claramente, ouçamos melhor e lembremos o que devemos lembrar. Ele é um meio de aumentar ao máximo a nossa felicidade”. (Conference Report, abril de 1989, p. 41; ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 32–33)



▪ Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “Se forem dignos, os que possuem esse dom espiritual poderão usufruir de mais compreensão, luz e orientação em tudo o que fizerem na vida, tanto material como espiritualmente. O Espírito Santo presta testemunho da verdade e grava em nossa alma um testemunho da realidade de Deus, o Pai, e de Seu Filho Jesus Cristo, de maneira tão inequívoca que nenhum poder ou autoridade terrena pode tirar-nos tal conhecimento. Na verdade, não ter o Espírito Santo é como ter um corpo sem um sistema imunológico.” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 70)

A orientação do Espírito Santo está ao alcance de todos os membros dignos da Igreja.

▪ “Àquele que for batizado em meu nome o Pai dará o Espírito Santo.” (2 Néfi 31:12)

▪ “Deus confere [o Espírito Santo] àqueles que o amam e se purificam perante ele.” (D&C 76:116)

▪ Elder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Para ter o Espírito Santo como seu companheiro, você precisa ser digno, purificado pela Expição de Jesus Cristo. Portanto, sua obediência aos mandamentos, sua disposição e suas perguntas determinarão com que clareza o Mestre poderá guiá-lo”. (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 76)

▪ Elder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O Espírito Santo pode ajudá-los em tudo o que fizerem, inclusive na escola e quando estiverem com seus amigos.

No entanto, a principal missão do Espírito Santo é prestar testemunho de nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho Jesus Cristo. Se forem cuidadosos no cumprimento dos mandamentos, o Espírito Santo irá ajudá-los a aprender mais a respeito do Pai Celestial e Jesus Cristo. Ele irá iluminar sua mente quando ponderarem e estudarem as escrituras a cada dia.



Os sussurros do Espírito Santo podem chegar até vocês como aquela voz mansa e delicada. Vocês não poderão crescer e tornar-se [a pessoa] que devem ser a menos que antes se elevem acima do mundo que clama por sua atenção. Por exemplo: Algumas das músicas do mundo são degradantes, vulgares e inadequadas e irão impossibilitá-los de ouvir os sussurros do Espírito Santo. Introduzir em seu corpo substâncias que foram proibidas pelo Senhor na Palavra de Sabedoria irá impedi-los de sentir e reconhecer os sussurros do Espírito Santo.

Deixar de viver uma vida limpa e casta é algo que abafa os sussurros do Espírito. Elevem seus pensamentos acima daquilo que é vulgar e imoral. Não assistam a programas de televisão e filmes questionáveis, não entrem em *sites* da Internet pecaminosos e afastem-se de toda forma de entretenimento que mostre ou incentive a imoralidade e a violência. Fugam da pornografia como se fosse uma doença mortal e contagiosa. Vocês não podem

permitir que se tornem escravos e cativos desse vício. Isso irá afastar o Espírito Santo e Sua influência de sua vida.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 48)

- Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Tornamo-nos receptivos à inspiração e revelação pela obediência aos mandamentos de Deus, pela oração e pela atenção que damos aos ensinamentos dos profetas vivos”. (“Scripture Reading and Revelation”, *Ensign*, janeiro de 1995, p. 7)

A oração é um meio de recebermos a orientação do Espírito.

- “Pedi ao Pai, em meu nome, com fé, acreditando que receberéis, e tereis o Espírito Santo, que manifesta todas as coisas que são convenientes aos filhos dos homens.” (D&C 18:18)
- “Recebereis o Espírito por meio de oração.” (D&C 63:64)
- Presidente James E. Faust: “Para recebermos revelação e inspiração, é preciso que obedeçamos a certas regras e diretrizes: Elas incluem (1) Procurar honesta e sinceramente obedecer aos mandamentos de Deus; (2) estar espiritualmente sintonizado para receber a mensagem divina; (3) orar [a Deus] humilde e fervorosamente, e (4) buscar resposta com fé inabalável”. (“Comunhão com o Santo Espírito”, *A Liahona*, março de 2002, p. 7)
- Élder Henry B. Eyring: “Já recebi resposta a minhas orações. Essas respostas eram muito claras quando minha vontade era subjugada pela insuperável necessidade de conhecer o desejo do Senhor. É desse modo que a resposta do amoroso Pai Celestial pode ser falada à mente, por meio da voz mansa e delicada, e escrita no coração”. (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 100)
- Élder Dallin H. Oaks:

“Nem sempre recebemos inspiração ou revelação quando a pedimos. Às vezes, o recebimento da revelação é adiado, e às vezes se espera que tomemos nossa própria decisão com base no estudo e raciocínio. Não podemos forçar as coisas espirituais. É preciso que seja assim. O propósito de nossa vida de obter experiência e desenvolver fé, esse propósito seria frustrado se nosso Pai Celestial nos esclarecesse imediatamente todas as dúvidas ou nos guiasse em todos os atos. Precisamos tomar

“Não podemos forçar as coisas espirituais.”

decisões e sentir as conseqüências delas para desenvolver auto-suficiência e fé.



Até nas decisões que consideramos muito importantes, às vezes não recebemos resposta a nossas orações. Isso não significa que nossas orações não foram ouvidas. Significa apenas que oramos sobre uma decisão que, por um motivo ou outro, devemos tomar sem sermos guiados pela revelação.

Talvez estejamos pedindo orientação para escolher uma dentre as alternativas que sejam igualmente aceitáveis ou igualmente inaceitáveis. Não existe uma resposta certa e uma resposta errada para todas as perguntas. Para muitas questões, há apenas duas respostas erradas ou duas respostas certas. (...)

Não é provável que uma pessoa que procure orientação para escolher entre duas alternativas igualmente aceitáveis ao Senhor receba resposta a suas orações. Portanto, há ocasiões em que podemos servir de modo produtivo em dois campos diferentes de trabalho. Qualquer uma das respostas é correta. De modo semelhante, não é provável que o Espírito do Senhor nos dê revelações sobre assuntos triviais. (...) Creio que o Senhor espera que tomemos a maior parte de nossas decisões usando a inteligência e a experiência que Ele nos deu. Quando alguém pediu ao Profeta Joseph Smith um conselho sobre determinado assunto, o Profeta declarou: ‘Perguntar a Deus, ou vir à Sua presença é algo muito sério; e tememos

consultá-Lo sobre assuntos de pouca ou nenhuma importância'. [Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 24]" (*The Lord's Way*, 1991, pp. 36–38)

▪ Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

1. Quando Deus responderá a nossas orações?

"Diante de mim, sentava-se uma senhora chorosa. Com olhos marejados, contou-me que não sabia mais em que acreditava. Disse que se havia debatido e orado por muitos dias para saber como tomar uma decisão vitalmente importante em sua vida, mas sem sucesso. Disse angustiada: 'Não sei o que fazer. Se me disser o que devo fazer, eu o farei'. Com as mãos sobre as escrituras, continuou: 'Deus disse que nos ajudaria. Ele responde às orações de todos. Por que não atende às minhas?'

Quando se está preso no turbilhão da emoção, fica difícil libertar-se sozinho. Oro para poder ajudar aqueles que abrigam esse tipo de sentimentos.

Quando orações insistentes parecem não obter resposta, talvez seja porque não entendemos certas verdades acerca da oração, ou não reconhecemos as respostas quando as recebemos.

Nosso Pai Celestial não nos colocou na Terra para fracassarmos, mas para que tenhamos um sucesso glorioso. Pode parecer paradoxal, mas é por isso que, às vezes, pode ser muito difícil reconhecer as respostas à oração.

Alguns procuram enfrentar a vida exclusivamente com sua própria experiência e capacidade de ajudar-se. Outros procuram inspiração divina na oração, para *saberem* o que fazer. Quando necessário, essas pessoas se qualificam a receber um poder muito superior à sua capacidade pessoal.

A comunicação com nosso Pai nos Céus não é um assunto trivial. É um privilégio sagrado, fundamentado em princípios imutáveis. Quando recebemos ajuda de nosso Pai Celestial, isso acontece em resposta à fé, à obediência e ao emprego adequado do arbítrio.

É um equívoco supor que toda oração que fizermos será respondida imediatamente. Certas orações exigem considerável esforço de nossa parte. É verdade que, às vezes, temos impressões não decorrentes de um pedido específico. Geralmente dizem respeito a

algo que precisamos saber e não temos outros meios de descobrir.

Estamos aqui na Terra para ganhar a experiência que não poderíamos obter de outra maneira. Temos a oportunidade de crescer, desenvolver-nos e adquirir maturidade espiritual. Para isso, temos de aprender a aplicar a verdade. A maneira como enfrentamos os desafios e resolvemos problemas difíceis é decisivamente importante para nossa felicidade.

2. Como devemos orar?

A fim de compreender melhor a oração, tenho escutado conselhos, ponderado as escrituras e estudado a vida de profetas e outras pessoas. O que me pareceu mais proveitoso, contudo, foi imaginar uma criança recorrendo confiante ao Pai amoroso, bondoso, sábio e compreensivo que deseja o nosso sucesso.

Não se preocupe por não saber expressar bem seus sentimentos. Simplesmente converse com o Pai. Ele ouve toda oração e responderá à Sua própria maneira.

"Nosso Pai Celestial não nos colocou na Terra para fracassarmos."

Quando Lhe expomos um problema e uma possível solução, Ele às vezes responde 'sim', e às vezes, 'não'. Muitas vezes, Ele retarda uma resposta, não por falta de interesse, mas por amarmos perfeitamente. Ele quer que apliquemos as verdades que nos concedeu. A fim de progredirmos,

precisamos confiar em nossa capacidade de tomar decisões corretas. Precisamos fazer o que *achamos* ser certo. No devido tempo, Ele responderá. Ele não nos abandona.

Descrevi a absoluta realidade de nosso relacionamento com o Pai. Não há nada que Ele desconheça. Ele está a par de cada uma de nossas necessidades e poderia dar-nos todas as respostas. No entanto, sendo Seu propósito a nossa felicidade eterna, Ele nos incentiva a tomar decisões corretas.

Como uma criança, às vezes nos comportamos mal, agimos insensatamente e sentimos que não podemos abordar nosso Pai com um problema. Quando a comunicação está tensa, como é maravilhoso contarmos com um Mediador que resolve as coisas se obedecermos aos Seus conselhos e nos arrependermos. Esse é o nosso Irmão mais velho, o Salvador.

3. Como podemos reconhecer quando nossas orações são respondidas?

Talvez as experiências de Oliver Cowdery tenham sido registradas para aprendermos como orar e reconhecer as respostas à oração. Foi dito a Oliver:

‘(...) tão certamente quanto vive o Senhor,(...) tão certamente receberás conhecimento de todas as coisas que *pedires com fé, com um coração honesto, crendo que receberás* (...)

Eis que eu te falarei em tua *mente* e em teu *coração*, pelo Espírito Santo’. (D&C 8:1–2; grifo do autor)

Ao receber uma impressão em nosso *coração*, podemos usar nossa *mente* para refutá-la, racionalizando, ou para aceitá-la. Tenha cuidado com o que faz com uma impressão que receber do Senhor.

4. Que papel desempenha a fé no recebimento de respostas a nossas orações?

Oliver aprendeu ainda: ‘Lembra-te de que sem *fé* nada podes fazer; portanto pede com *fé*. Não trates essas coisas levemente; não peças o que não deves (...)

E ser-te-á feito segundo a tua *fé*’. (D&C 8:10–11; grifo do autor)

‘Pedir com *fé*’ significa pedir com confiança em nosso santo Pai. Como acontece a muitos de nós, Oliver não reconhecia a evidência das respostas já concedidas pelo Senhor às orações. A fim de abrir os olhos dele e os nossos, foi dada esta revelação por intermédio de Joseph Smith:

‘Bem-aventurado és pelo que fizeste; porque me procuraste e eis que, *tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções* de meu Espírito. Se assim não fora, não terias chegado ao lugar onde agora estás.

Eis que tu sabes que me inquiriste e que *te iluminei a mente*; e agora te digo estas coisas para que saibas que *foste iluminado* pelo Espírito da verdade’. (D&C 6:14–15; grifo do autor)

Se achar que Deus não respondeu às *suas* orações, pondere essas escrituras; depois procure cuidadosamente em sua vida evidências de respostas já recebidas Dele.

5. Como as respostas chegam ao coração e à mente?

Para ajudar-nos a reconhecer as respostas dadas, o Senhor disse:

‘Se desejas mais um testemunho, volve tua mente para a noite em que clamaste a mim em teu coração a fim de saberes a respeito da veracidade destas coisas.

Não dei paz a tua mente quanto ao assunto?’ (D&C 6:22–23; grifo do autor)

O Senhor esclarece mais, aconselhando-nos a ponderar o problema em nossa mente e depois perguntar-Lhe se está certo:

‘Se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais *sentimentos*; terás, porém, um estupor de pensamento’. (D&C 9:8–9; grifo do autor)

6. E se a resposta que buscamos demorar para chegar?

É de importância vital reconhecermos que o Senhor responde ainda de uma terceira maneira, *retardando a resposta* quando oramos. Por que Ele faria isso?

Ele é nosso Pai perfeito. Ama-nos mais do que conseguimos imaginar. Ele sabe o que é melhor para nós. Quer que ajamos para adquirirmos a necessária experiência.

Quando Ele nos responde *sim*, é para dar-nos confiança.

Quando responde *não*, é para impedir o erro.

Quando *retarda a resposta*, é para que crescamos por meio da fé Nele, da obediência aos Seus mandamentos e da disposição de agir de acordo com a verdade. Espera-se que assumamos a responsabilidade pela decisão tomada de acordo com Seus ensinamentos, sem prévia confirmação. Não devemos ficar passivamente sentados ou reclamando porque o Senhor não Se manifestou. Devemos agir.

Geralmente, o que decidimos fazer está certo. E Ele confirmará o acerto de nossa opção à Sua própria maneira. Essa confirmação geralmente acontece por meio de auxílios recebidos ao longo do caminho. Nós os descobriremos se formos espiritualmente sensíveis. São como que bilhetes de um Pai amoroso manifestando Sua aprovação. Se, confiantes, começarmos algo não acertado, Ele nos impedirá, avisando-nos antes de termos avançado demais. Perceberemos essa ajuda reconhecendo uma sensação perturbadora ou desassossego.

7. Como podemos ser mais espiritualmente sensíveis aos sussurros do Espírito?

O empenho de Néfi em conseguir as placas de latão mostra como os princípios funcionam. Quando foi pedido aos irmãos mais velhos que fossem, eles reclamaram e não receberam ajuda. Néfi recebeu esta certeza: ‘Serás abençoado pelo Senhor, porque não murmuraste’. (1 Néfi 3:6) As palavras de Néfi ‘Eu irei e cumprirei’ revelam um compromisso positivo de agir e de ter sucesso usando uma lei espiritual. (1 Néfi 3:7)

Néfi continuou confiante apesar de duas tentativas malogradas. Entrou sorratamente na cidade, dirigindo-se à casa de Labão sem dispor de todas as respostas. Diz ele: ‘Fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer’. E acrescenta significativamente: ‘*Não obstante, segui em frente*’. (1 Néfi 4:6-7; grifo do autor)

Néfi estava disposto a tentar sempre de novo, com o máximo empenho. Externou sua fé sabendo que seria ajudado. Recusou-se a desanimar. E, por agir com confiança no Senhor, ser obediente e fazer o uso devido de seu arbítrio, recebeu orientação. Foi sendo inspirado passo a passo até obter sucesso, e segundo as palavras de sua mãe, foi-lhe dado ‘(...) o poder de [executar] o que o Senhor [lhe] havia ordenado’. (1 Néfi 5:8; grifo do autor)

Néfi sabia que precisava confiar em Deus, exercer fé e agir de forma a ser ajudado passo a passo. Ele não resmungou nem exigiu explicação plena. Observe bem, contudo, que ele não esperou passivamente por ajuda. Ele agiu! De acordo com a lei espiritual, ele foi inspirado e recebeu poder para agir.

8. Como podemos impedir que nossos desejos pessoais interfiram na influência do Espírito?

Às vezes não reconhecemos as respostas à oração por estarmos demasiadamente desejosos de receber a confirmação de nossos próprios desejos. Então não percebemos que o Senhor gostaria que fizéssemos coisa diferente. Tenha o cuidado de buscar a vontade Dele.

Confesso não saber como tomar uma decisão correta exceto quando há retidão e confiança no Pai Celestial. O princípio simplesmente não funciona quando usamos o arbítrio intencionalmente em

oposição à vontade de Deus. Havendo um pecado de que não nos arrependemos, somos deixados à nossa própria sorte, tropeçando e lutando sozinhos. *Podemos*, porém, ser resgatados pelo arrependimento pessoal.

9. Qual a maneira mais freqüente de recebermos respostas?

Ao buscar inspiração para ajudar-nos a decidir, o Senhor sussurra-nos suavemente. Esses sussurros exigem que reflitamos, exerçamos fé, trabalhemos, lutemos às vezes e ajamos. Raramente recebemos de imediato uma resposta completa para um assunto decisivamente importante ou problema complexo. Quase sempre ela vem aos poucos, sem que o fim esteja à vista.

10. Que papel tem a gratidão ao Senhor em nossas orações?

Reservei o mais importante sobre a oração para o final. É a gratidão! Nosso sincero empenho em agradecer ao nosso Pai amado gera maravilhosos sentimentos de paz, auto-estima e amor. Não importa quão difíceis sejam nossas condições, o sincero reconhecimento e apreço fazem nossa mente transbordar de gratidão.

Por que os mais pobres sabem melhor como agradecer ao Senhor? Nas regiões serranas da Guatemala, os membros mal conseguem subsistir. Ir ao templo exige *grande* sacrifício. Uma visita requer um ano de preparativos. É preciso trabalhar arduamente, sacrificar-se para economizar dinheiro e mantimentos, além da necessidade de fiar, tingir e tecer pano para roupas novas. Segue-se a longa caminhada, descalços, descendo as montanhas, a travessia do Lago Isabel e a viagem de ônibus, dispondo de pouco alimento. Cansados e exaustos, eles chegam ao templo. Esfregam-se até brilhar de limpos, vestem a roupa nova e entram na Casa do Senhor.

Depois de vestirem roupas brancas, são ensinados pelo Espírito, recebem as ordenanças e fazem convênios. Certa irmã montanhesa foi fortemente tocada pelo espírito e significado da investidura. Ao entrar na sala celestial, encontrou ali outros sentados com a cabeça curvada em reverência. Ajoelhou-se inocentemente na entrada da sala, esquecida dos outros. De cabeça inclinada, soluçando, ficou vinte minutos derramando o que lhe ia

“Quando buscamos inspiração para ajudar-nos a tomar decisões, o Senhor sussurra-nos mansamente para ajudar-nos.”

no coração ao Pai Celestial. Finalmente, com o vestido molhado de lágrimas, ergueu a cabeça. A compreensiva diretora do templo perguntou-lhe: 'Posso ajudá-la?' Ao que ela respondeu: 'Oh, faria isso? Este é o meu problema: Tenho procurado agradecer ao Pai nos céus por todas minhas bênçãos, mas acho que não consigo comunicar-Lhe o que sinto. Quer ajudar-me a dizer-Lhe quão grata sou?'

O conselho sobre a oração é verdadeiro. Tenho-o comprovado exaustivamente no laboratório de minha própria vida. Descobri que, às vezes, o que parece ser uma barreira impenetrável à comunicação é um passo gigantesco a ser dado com confiança.

Se buscar a ajuda do Senhor, certifique-se de que sua vida seja limpa, seus motivos, justos, e que está disposto a fazer o que Ele disser, pois Ele *responderá* às suas orações. Ele é seu Pai e ama você. Você é Seu filho amado. Ele ama você com perfeito amor e quer ajudá-lo.

Em nome de Jesus Cristo. Amém." (Conference Report, setembro-outubro de 1989, pp. 38-41; ou *Ensign*, novembro de 1989, pp. 30-32)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Oliver Cowdery era professor em Palmyra, Nova York, na época em que o Profeta Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon em Harmony, Pensilvânia. Oliver ficou sabendo do trabalho do Profeta e sentiu que devia ajudar. Ele viajou para a Pensilvânia e começou a trabalhar como escrevente para Joseph Smith. Alguns dias depois, Oliver pediu a Joseph que perguntasse ao Senhor se Oliver estava fazendo a coisa certa. Em resposta, o Senhor disse: "Bem-aventurado és pelo que fizeste; porque me procuraste e eis que, tantas vezes quantas inquiriste, recebeste instruções de meu Espírito. Se assim não fora, não terias chegado ao lugar onde agora estás". (D&C 6:14) O Senhor elogiou Oliver Cowdery por suas orações pessoais e explicou que ele já havia recebido respostas a suas orações por meio do Espírito.

- Por que às vezes não reconhecemos a orientação do Espírito Santo?

- De acordo com Doutrina e Convênios 6:15, 23, quais são as duas maneiras pelas quais podemos receber revelação sem nos dar conta disso?

- Descreva como você poderia desenvolver mais sensibilidade ao Espírito ao orar sobre sua escola ou trabalho.

Faltava apenas um mês para que Emeka terminasse o curso médio. Ele nunca tinha pensado muito no que faria depois de formatura. Sua atenção estivera voltada aos estudos, esportes e amigos. A família de Emeka tinha poucos recursos financeiros e não poderia sustentá-lo se ele quisesse ir para a faculdade ou para uma escola técnica. Ele sentiu que estava num momento difícil e que a decisão que tomasse teria conseqüências drásticas para o resto de sua vida. Ele sempre acreditara que se trabalhasse arduamente e tivesse uma atitude positiva teria sucesso em qualquer coisa que fizesse. Estava então diante de várias decisões que mudariam sua vida e eram mais importantes do que tudo que ele tinha feito até aquele momento.

- Onde Emeka poderia buscar ajuda?

CAPÍTULO 3

ESTABELECER METAS E ADMINISTRAR O TEMPO

INTRODUÇÃO

As metas podem ajudar-nos a estabelecer um curso adequado em nossa vida e concentrar-nos em causas dignas para que não sejamos “levados em roda por todo o vento de doutrina”. (Efésios 4:14) O Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A direção em que estamos nos movendo é mais importante do que a posição em que nos encontramos no momento. O estabelecimento de metas faz com que nos esforcemos ao máximo ao progredirmos em nosso caminho”. (Conference Report, outubro de 1983, p. 87; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 61)

Com nossas metas estabelecidas, é importante que usemos nosso tempo com sabedoria. Conforme diz o hino:

Veloz nos fuge o tempo
 Não há como o reter
 Eterno em seu avanço,
 Quem o fará volver?
 Se alertas não estamos
 Nossa vez se perderá;
 A vida logo passa
 Um dia só será!

[“Prolongue os Bons Momentos”, *Hinos*, nº 152]

Se planejarmos nossa vida e usarmos nosso tempo com sabedoria, o Senhor irá abençoar-nos e magnificar-nos para servirmos em Seu reino.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O estabelecimento de metas dignas dá direção a nossa vida.
- Devemos estabelecer metas em diversas áreas.
- A administração de nosso tempo nos dá controle de nossa vida para que possamos servir mais eficazmente.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

O estabelecimento de metas dignas dá direção a nossa vida.

- “(...) Não desperdiçarás teu tempo nem enterrarás teu talento, de modo que não seja conhecido.” (D&C 60:13)



- “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?” (Lucas 14:28)
- Bispo John H. Vandenberg, que na época era Bispo Presidente da Igreja: “Sinto que o estabelecimento de metas é algo absolutamente necessário para uma vida feliz. Mas a meta é apenas parte do procedimento desejado. Precisamos saber que caminho tomar para alcançar a meta. Em muitos casos, estabelecemos metas de longo prazo, mas negligenciamos as de curto prazo. Com esses planos de curto prazo, precisamos disciplinar nossas ações — estudar na hora de estudar, dormir na hora de dormir, ler na hora de ler,

etc. — não permitindo um acúmulo de tarefas indesejáveis, mas recebendo a plena medida das recompensas e bênçãos do tempo que investimos em determinada atividade”. (Conference Report, abril de 1966, p. 94)

- Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Em primeiro lugar, pensem em sua vida e estabeleçam suas prioridades. Reservem regularmente um horário tranqüilo para pensar profundamente na direção que estão seguindo e do que precisam para chegar lá. Jesus, nosso exemplo, freqüentemente ‘retirava-se para os desertos, e ali orava’. (Lucas 5:16)

“Estabeleça metas equilibradas.”

Precisamos fazer o mesmo de vez em quando para renovar-nos espiritualmente, como fez o Salvador. Escrevam as tarefas que gostariam de cumprir a cada dia. Tenham principalmente em mente os sagrados convênios que fizeram com o Senhor, ao escreverem suas tarefas diárias.

Em segundo lugar, estabeleçam metas de curto prazo que possam alcançar. Estabeleçam metas equilibradas — nem demais nem de menos, nem muito elevadas nem muito fáceis. Escrevam suas metas atingíveis e trabalhem nelas de acordo com a importância que elas tiverem. Orem para ter orientação divina no estabelecimento de suas metas.” (Conference Report, abril de 1987, pp. 15–16; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 14)

- O Élder Ben B. Banks, que na época era da Presidência dos Setenta, falou de uma viagem de bicicleta que ele fez com a família: “No terceiro dia de nossa jornada, aprendi que, embora tenhamos algumas grandes dificuldades em nossa vida, é nossa atitude que determina como iremos enfrentá-las. Naquele dia, atravessamos as Montanhas Rochosas três vezes e passamos de uma altura de quase 1500 metros para 2500 metros. Subir desfiladeiros íngremes de bicicleta requer a atitude certa para alcançar a altitude certa. Assim acontece na vida. Estabelecendo metas dignas e mantendo os olhos fitos nelas, vocês aprenderão autodisciplina e alcançarão muitas coisas. É claro que houve momentos em que subir aquelas escarpas íngremes foi muito mais do que podia suportar, mas não desisti, porque eu tinha um propósito firme”. (*A Liahona*, julho de 2002, p. 47)

- Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja: “Todo filho responsável de Deus precisa estabelecer metas de curto prazo e de longo prazo. O homem que está se esforçando para cumprir metas dignas pode rapidamente deixar o orgulho de lado, e assim que a meta for cumprida, outras podem ser estabelecidas. Algumas metas serão contínuas. Toda semana, quando tomamos o sacramento, comprometemo-nos a cumprir as metas de tomar sobre nós o nome de Cristo, sempre lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos. A respeito da preparação de Jesus para Sua missão, as escrituras declaram: ‘E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os

homens’. (Lucas 2:52) Isso abrange quatro áreas principais para as metas: espiritual, mental, física e social. O Mestre perguntou: ‘Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou’. (3 Néfi 27:27) Eis então uma meta para toda a vida: Seguir Seus passos, aperfeiçoar-nos em todas as virtudes como Ele fez, buscar Sua face e trabalhar para tornar nosso chamado e eleição seguros”. (“Do Not Despair”, *Ensign*, outubro de 1986, p. 5)

- Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Os corredores de maratona estabelecem metas específicas. Você deve pensar no futuro agora e decidir o que deseja fazer na vida. Fixe com clareza na mente o que deseja se tornar daqui a um ano, cinco anos, dez anos e depois disso. Receba sua bênção patriarcal e esforce-se para viver de modo a ser digno das promessas nela contidas. A bênção patriarcal é um dos guias mais importantes que os membros da Igreja têm na vida. Escreva suas metas e analise-as regularmente. Mantenha suas metas sempre à sua frente, registre seu progresso e altere-as, de acordo com as circunstâncias. Sua meta final deve ser a vida eterna — o tipo de vida que Deus tem, a maior de todas as dádivas de Deus”. (Conference Report, setembro–outubro de 1989, p. 92; ou *Ensign*, novembro de 1989 p. 73)

- Élder Marvin J. Ashton: “Que possamos estabelecer metas específicas e diretas baseadas no evangelho, sabendo que se usarmos os talentos que recebemos — que se ajudarmos os outros, esforçarmos-nos para manter a paz, não formos excessivamente sensíveis ou críticos — receberemos cada vez mais forças e nossas habilidades serão desenvolvidas gradativamente, e progrediremos rumo a um maior crescimento, felicidade e alegria eterna”. (Conference Report, abril de 1983, p. 44; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 32)

- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Comecem hoje a estabelecer metas que lhes trarão felicidade, como: estudos na área profissional ou ramo do saber que escolherem sejam quais forem; uma missão na qual renunciem a si mesmos, entregando-se inteiramente ao Senhor para fazer Seu trabalho; um futuro casamento na casa do Senhor com uma adorável e maravilhosa

“Você deve pensar no futuro agora e decidir o que deseja fazer na vida.”

companheira de quem sejam dignos, graças a seu modo de viver”. (A *Liahona*, julho de 1997, p. 57)

Devemos estabelecer metas em diversas áreas.

▪ “(...) [Sede] instruídos mais perfeitamente (...) em todas (...) as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos”. (D&C 88:78–79)



▪ Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “atingir metas pessoais em cada uma das quatro categorias (...) : desenvolvimento espiritual; desenvolvimento físico; desenvolvimento educacional, pessoal e profissional; desenvolvimento social e de cidadania”. (A *Liahona*, janeiro de 2002, p. 44)

▪ Élder G. Homer Durham, dos Setenta:

“No dia 2 de janeiro de 1891, um imigrante norueguês de 19 anos sentou-se em sua casa na cidade de Logan, Condado de Cache, Território de Utah, e escreveu as seguintes linhas, em papel pautado:

‘Quando compreendi plenamente que sou tão fraco quanto todos os outros mortais — talvez até mais fraco do que muitos; e entendi que a felicidade na vida só se consegue por meio de um coração puro, uma consciência limpa e de temer ao Senhor e cumprir Seus mandamentos; ao compreender também que a felicidade na velhice consiste em se recordar de uma vida livre de grandes pecados e a satisfação dos desejos nobres postos em prática de maneira varonil, e verificando que minha vida até esta época não tem sido como eu gostaria que tivesse sido; estabeleço os seguintes regulamentos

pelos quais procurarei dirigir minha vida daqui por diante, e que o Senhor Todo-Poderoso, meu Criador, possa ajudar-me a consegui-lo.’

Ele escreveu 17 resoluções. Aproximadamente oito meses mais tarde, numa terça-feira, 25 de agosto de 1891, copiou-as em um diário de capa dura. Aí deveria registrar seus anos de luta como estudante proveniente do Território de Utah, na Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts, EUA. Iniciou seu diário transcrevendo as 17 resoluções que deveriam orientar sua vida.

‘Resolvi que:

1. A religião, ciência das ciências, se tornará meu principal interesse durante a vida.
2. Orarei diariamente ao Senhor, em segredo.
3. Refletirei diariamente sobre Deus e Seus atributos, tentando tornar-me como Ele.
4. Receberei Luz, Sabedoria ou Conhecimento onde quer que eu esteja ou como quer que isso possa ser oferecido.
5. Nunca me envergonharei de admitir meus princípios, crenças e religião, quando me tornar plenamente convencido de sua correção.
6. Não perderei um minuto de meu tempo, mas o usarei sabiamente.
7. Manterei rigorosa temperança no comer e beber.
8. Nunca farei qualquer coisa que não faria se estivesse na última hora de minha vida.
9. Lerei diariamente a palavra de Deus, para que possa aprender Sua vontade e ser confortado, fortalecido e encorajado.
10. Em quaisquer narrações que fizer, nada direi além da pura e simples verdade.
11. Sempre farei aquilo que achar ser meu dever e o que for melhor para meus semelhantes.
12. Viverei com todo meu poder para que não seja como morto, em vida.
13. Nunca, por meio de palavras ou atos, tentarei impingir minhas opiniões aos outros, mas simplesmente lhes declararei e oferecerei meus argumentos em contraposição a outros!
14. Procurarei sobrepujar o hábito de exaltar-me muito rapidamente, de falar alto, de ter atitudes impacientes, e o que quer que possa ofender o meu semelhante e prejudicar-me.

15. Nunca, nem por um momento, esquecerei meu dever para com minha mãe, aquela que me tornou o que sou e que me fará o que me tornarei, aquela que despendeu a melhor parte da vida em meu favor e a quem devo toda a honra, respeito e afeição que possa dar; e também me lembrarei sempre dos deveres para com meu irmão e para com todos os amigos e conhecidos.

16. Completarei toda tarefa que iniciar; também considerarei cuidadosamente meu propósito e seus resultados antes de tomar sobre mim quaisquer responsabilidades.

17. Sempre me lembrarei de que os homens e mulheres que eu conhecer são meus irmãos e irmãs e olharei a trave que se encontra em meu próprio olho antes de tentar remover o argueiro do olho de meu próximo.’

Seria bom se cada rapaz e moça de nossos dias avaliasse, de modo semelhante, sua posição na vida. (...)

O jovem que escreveu essas linhas (...) era John Andreas Widtsoe. (...)

Em março de 1921, ele foi chamado para o apostolado, pelo Presidente Heber J. Grant e continuou nessa posição durante toda uma vida longa e cheia de acontecimentos.” (“Fé, o Conhecimento Maior”, *A Liahona*, setembro de 1979, pp. 21–24)

A administração de nosso tempo nos dá controle de nossa vida para que possamos servir mais eficazmente.

▪ “E vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar o galardão; portanto todas as coisas devem ser feitas em ordem.” (Mosias 4:27)

▪ “Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar faltas uns nos outros; cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos.” [D&C 88:124 (Conhecimento de Escritura, D&C 88:123–124)]

▪ Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência:

“Nossa casa deve ser uma *casa de ordem*. (...) Reservemos um tempo para a família, um tempo para o trabalho, um tempo para o estudo, um tempo para o serviço ao próximo, um tempo para a recreação, um tempo para nós mesmos — mas acima de tudo, um tempo para Cristo.

Então, nossa casa será uma *casa de ordem*.” (*A Liahona*, outubro de 1999, p. 6)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley:

“Cada um de nós tem quatro responsabilidades. Primeiro, somos responsáveis por nossa família. Segundo, temos uma responsabilidade para com o nosso emprego. Terceiro, temos a responsabilidade de fazer o trabalho do Senhor. Quarto, temos uma responsabilidade em relação a nós mesmos.

Primeiro, é fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso. Sua esposa e filhos merecem a atenção de seu marido e pai. No final de tudo, é o relacionamento familiar que levaremos para além desta vida. Parafraseando as escrituras: ‘Pois que aproveitaria ao homem servir fielmente na Igreja e perder sua própria família?’ (Ver Marcos 8:36.)

Determinem junto com eles quanto tempo vocês passarão com eles e quando. E depois cumpram o combinado. Não deixem que nada interfira nisso. Considerem-no algo sagrado. Considerem-no um compromisso a ser cumprido. Considerem-no um merecido momento a ser desfrutado.

Considerem a noite de segunda-feira sagrada para a reunião familiar. Reservem uma noite para estarem sozinhos com sua esposa. Programem umas férias com toda a família.

“Deve haver tempo para o desenvolvimento mental e espiritual, bem como para o relaxamento.”

Em segundo lugar, seu emprego ou seu patrão. Vocês têm uma obrigação. Sejam honestos com seu empregador. Não façam o trabalho da Igreja no horário de serviço. Sejam leais a ele. Ele os remunera e espera resultados de vocês. Vocês precisam de seu emprego para cuidarem de sua família. Sem ele, não

poderão trabalhar eficazmente na Igreja.

Terceiro, o Senhor e Sua obra. Programem seu horário para poderem cuidar de suas responsabilidades na Igreja. Reconheçam em primeiro lugar

que todo líder tem muitos ajudantes, como lhes foi lembrado hoje. O presidente da estaca tem dois conselheiros muito capazes. A presidência tem um sumo conselho e homens dedicados e capazes. Eles contam com secretários sempre que for necessário. Todo bispo tem conselheiros. Eles estão ali para aliviar o fardo de seu cargo. Ele tem um conselho de ala, além de outras pessoas a quem ele pode e deve delegar responsabilidades. Ele tem os membros de sua ala, e quanto mais delegar a eles, mais leve ficará seu fardo e mais forte ficará a fé dos membros.

Todo presidente de quórum do sacerdócio tem conselheiros e os membros de seu quórum. O mesmo acontece na Sociedade de Socorro. Nenhum bispo pode tomar o lugar da presidente da Sociedade de Socorro ao atender as necessidades dos membros de sua ala.

Quarto, todo líder da Igreja tem uma obrigação para consigo mesmo. Ele precisa de repouso e exercícios. Precisa de um pouco de recreação. Precisa ter tempo para estudar. Todo líder da Igreja precisa ler as escrituras. Precisa de tempo para ponderar, meditar e pensar sozinho. Sempre que possível, ele precisa ir com sua esposa ao templo, sempre que houver oportunidade." ("Regozilar-nos pelo Privilégio de Servir", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, junho de 2003, pp. 22–23)

- Élder Neal A. Maxwell, que na época era Assistente dos Doze: "Agradeço a Jesus por não ter se importado em ser popular e por ter suportado não apenas a falta de gratidão mas também por falar a verdade, sabendo de antemão que seria incompreendido e mal-interpretado. Agradeço por Sua maravilhosa administração do tempo, por jamais fazer mau uso de um momento, inclusive Seus momentos de meditação. Até Seus segundos mostravam Sua mordomia". (Conference Report, abril de 1976, p. 41; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 27)

- Élder John Longden, Assistente dos Doze: "O simples fato de estarmos 'atarefados' não significa que fazemos uso sábio do tempo. Deve haver tempo para o desenvolvimento mental e espiritual, bem como para o relaxamento: Tempo para adorar e tempo para expressar gratidão por nossa capacidade de trabalhar, e para pensar, orar, ler, ajudar, sonhar, rir, planejar e aprender". (Conference Report, abril de 1966, p. 38)

- Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja: "Jesus (...) ensinou como é

importante usarmos nosso tempo com sabedoria. Isso não significa que jamais devemos nos divertir, porque é preciso haver tempo para contemplação e para renovação, mas não deve haver desperdício de tempo. (...) A administração sábia do tempo é a administração sábia de nós mesmos". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, p. 482)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Sugestões para planejamento do dia:

1. Reserve um horário tranquilo todas as manhãs para planejar em espírito de oração.
2. Concentre-se no que precisa fazer no dia.
3. Escreva o que precisa fazer numa lista de tarefas.
4. Coloque prioridades em sua lista.
5. Use seu tempo com sabedoria para realizar as coisas mais importantes.

PONTOS A PONDERAR

- Quais são as 10 maiores prioridades de sua vida?
- De que maneiras as metas dignas são importantes para alcançarmos a vida eterna?
- De que maneiras você pode administrar melhor o seu tempo?
- Quais são algumas atividades menos importantes que consomem tempo excessivo em sua vida?
- Por que o uso sábio do tempo é uma preocupação de natureza eterna?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 4

ADMINISTRAR OS RECURSOS FINANCEIROS COM SABEDORIA

INTRODUÇÃO

O Senhor deu-nos muitos recursos e abençoa-nos quando os usamos com sabedoria. Devemos ter sensatez ao administrarmos e renovarmos os recursos com os quais o Senhor nos abençoou. (Ver D&C 104:13–18.) O pagamento de um dízimo honesto e a honestidade nas transações financeiras são coisas que nos proporcionarão constantemente as bênçãos do Senhor.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O pagamento do dízimo e das ofertas proporciona-nos bênçãos.
- Evitar dívidas desnecessárias e economizar para o futuro são coisas que nos libertarão da escravidão financeira.
- A honestidade em nossos negócios financeiros demonstra nossa integridade pessoal.
- Um conselho de família ajuda-nos a decidir como os recursos devem ser usados.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

O pagamento do dízimo e das ofertas proporciona-nos bênçãos.

▪ “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.

E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor

dos Exércitos.” [Malaquias 3:10–12 (Conhecimento de Escritura, Malaquias 3:8–10)]

▪ “Eis que o tempo presente se chama hoje até a vinda do Filho do Homem e, em verdade, é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo; pois aquele que paga o dízimo não será queimado na sua vinda.” [D&C 64:23 (Conhecimento de Escritura)]



Acerto do Dízimo

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “O fato é que o dízimo é a lei financeira do Senhor. Foi-nos dado por revelação de Deus. É uma lei divina com uma grande e bela promessa. Ela se aplica a todo membro da Igreja que tem rendas. Ela se aplica à viúva em sua pobreza, bem como ao homem rico em sua riqueza”. (“The Widow’s Mite”, *Brigham Young University 1985–1986 Devotional and Fireside Speeches*, 1986, p. 9)

▪ Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Para aqueles que vivem a lei do dízimo fiel e honestamente, o Senhor promete bênçãos em abundância. Algumas dessas bênçãos são materiais, assim como o dízimo é material. Mas do mesmo modo que as ordenanças do batismo e do sacramento têm aparência física, o mandamento de pagar o dízimo exige sacrifício material, o que acaba por produzir grandes bênçãos espirituais. (...)

As bênçãos materiais e espirituais do dízimo são especificamente adaptadas a nós e a nossa família, de acordo com a vontade do Senhor. Mas para recebê-las, precisamos obedecer à lei na qual elas se baseiam. [ver D&C 130:20–21].” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 27)

“Precisamos ser honestos com o Senhor ao pagarmos nosso dízimo.”

- Élder Ronald E. Poelman, dos Setenta: “Deveríamos considerar o dízimo como um sacrifício? Sim, especialmente se compreendemos o significado das duas palavras do latim que originaram a palavra ‘sacrifício’: *sacer* e *facere*. Essas duas palavras, *sacer* e *facere*, juntas significam ‘tornar sagrado’. Realmente aquilo que devolvemos ao Senhor quando pagamos o dízimo se torna sagrado e edifica ao que obedeceu à lei”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 88)
- Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “Não estou dizendo que se você pagar o dízimo concretizará seus sonhos de uma mansão bonita, um carro de luxo e uma casa de veraneio no Havaí. O Senhor abrirá as janelas do céu de acordo com nossas necessidades, não de acordo com nossa cobiça. Se pagamos o dízimo para ficar ricos, estamos agindo pelo motivo errado. O propósito fundamental do dízimo é proporcionar à Igreja os meios necessários para levar avante a obra do Senhor. A bênção ao pagador é uma consequência secundária e nem sempre, necessariamente, em forma de benefício financeiro ou material”. (“The Sacred Law of Tithing”, *Ensign*, dezembro de 1989, p. 4)
- Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Precisamos ser honestos com o Senhor ao pagarmos nosso dízimo. Os santos fiéis aprenderam que Ele irá “abrir as janelas do céu, e (...) derramar (...) uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolher]”. (Malaquias 3:10) O pagamento do dízimo tem menos a ver com dinheiro e mais a ver com fé. Devolvamos um décimo de nossas rendas ao Senhor (ver D&C 119:4) e nunca nos sentiremos culpados de roubá-Lo por não termos pago o dízimo. Depois disso, lembremo-nos daqueles que estão necessitados e contribuamos generosamente com as ofertas de jejum, para ajudá-los”. (Conference Report, março-abril de 1990, p. 41; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 32)
- Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “A lei do dízimo é simples: pagamos a décima parte de nossa renda anual. [Ver D&C 119:4.] A Primeira Presidência interpreta isso como nossos rendimentos. Decidir o que vem a ser esses dez por cento de nossa renda individual é uma questão entre cada um de nós e o Criador. Não há regras minuciosas. Um converso da Coreia certa vez afirmou: ‘Em relação ao dízimo, não faz diferença se somos ricos ou pobres. Pagamos 10 por cento e não precisamos ficar envergonhados se nosso salário não for tão

alto. Se ganharmos bem, pagamos 10 por cento. Se ganharmos pouco, ainda assim pagamos 10 por cento. O Pai Celestial nos amará por isso, e poderemos andar de cabeça erguida’.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 67)

Evitar dívidas desnecessárias e economizar para o futuro são coisas que nos libertarão da escravidão financeira.

- “Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão.” (D&C 19:35)
- “E também, em verdade vos digo com respeito a vossas dívidas: Eis que é minha vontade que pagueis todas as vossas dívidas.” (D&C 104:78)
- Presidente J. Reuben Clark, da Primeira Presidência: “Quando você faz uma dívida, o juro é seu companheiro a cada minuto do dia e da noite; você não pode fugir nem escapar dele; não pode mandá-lo embora; ele não cede a súplicas, exigências ou ordens; e sempre que você ficar em seu caminho, ou cruzar a frente dele ou deixar de cumprir suas exigências, ele o esmaga”. (Conference Report, abril de 1938, p. 103)



- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Estamos proclamando a mensagem de auto-suficiência por toda a Igreja. A auto-suficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém. (...) O Presidente Faust provavelmente não lhes contaria o que vou relatar, pode ser que fique bravo comigo depois. Ele tinha uma dívida do financiamento de sua casa que lhe cobrava 4 por cento de juros.

As pessoas diziam-lhe que seria tolo saldar a dívida, já que os juros eram tão baixos. Mas na primeira oportunidade que teve de conseguir algum dinheiro, ele e a esposa decidiram quitá-la. Desde aquela época, ficou livre de dívidas. É por isso que ele sempre tem um sorriso no rosto e assobia enquanto trabalha.

Rogo-lhes (...) que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão. (...)

Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração. Não tenho mais nada a dizer quanto a esse assunto, mas saliento ao máximo o que disse.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 66)

▪ Élder James E. Faust, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “Fazer compras em prestações facilitadas é uma armadilha que já deixou muitas pessoas bem-intencionadas numa situação que elas não previam nem desejavam. Os cartões de crédito, cartões de débito e os sistemas de crédito ao consumidor precisam ser usados com muita moderação e sabedoria. O pagamento à vista em dinheiro ainda é o procedimento mais sensato, em tempo de fartura ou escassez, porque as prestações são acompanhadas de altas taxas de juros”. (“Doing the Best Things in the Worst Times”, *Ensign*, agosto de 1984, p. 43)

▪ Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Evite dívidas excessivas. Contrair dívidas necessárias, só mesmo depois de cuidadosa e séria oração, e após receber a melhor orientação possível. Precisamos ter autodisciplina para permanecer dentro de nossas possibilidades. Sabiamente fomos aconselhados a evitar as dívidas como evitaríamos uma praga. O Presidente J. Reuben Clark aconselhou destemida e repetidamente os membros da Igreja a agirem de acordo: ‘Vivam dentro de suas possibilidades. Libertem-se das dívidas. Evitem-nas. Economizem para os dias difíceis que sempre existiram e que voltarão. Pratiquem e desenvolvam o hábito de economizar, de trabalhar, de ser frugais.’” [Conference Report, outubro de 1937, p. 107]

“Precisamos ter a autodisciplina de manter nossos gastos dentro de nossa capacidade de pagar.”

(*Living with Enthusiasm*, 1996, p. 24; ver “Se Estiverdes Preparados Não Temereis”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 39)

▪ Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Um calendário de eliminação de dívidas poderá ajudá-lo a reduzir ou eliminar dívidas desnecessárias.

Trace várias colunas em uma folha de papel. Na coluna mais à esquerda, escreva os meses do ano, começando pelo mês seguinte. No topo da coluna seguinte, anote o credor que você quer pagar antes. Pode ser o que cobra os maiores juros, ou o que você vai quitar antes. Relacione os pagamentos a este credor até que o empréstimo esteja pago, como mostra a ilustração. No topo da coluna seguinte, coloque o nome do segundo credor que você deseja pagar, juntamente com os pagamentos mensais. Após pagar integralmente o primeiro credor, adicione o valor desse pagamento ao pagamento do segundo. Prossiga dessa forma até que todas as dívidas estejam pagas.” (“Guia de Finanças da Família”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 45)

CALENDÁRIO DE ELIMINAÇÃO DE DÍVIDAS

	Dívida 1	Dívida 2	Dívida 3	Dívida 4	Total de Pagamentos
Abril	10	20	30	40	100
Maio	10	20	30	40	100
Junho	10	20	30	40	100
Julho	10	20	30	40	100
Agosto		30	30	40	100
Setembro		30	30	40	100
Outubro		30	30	40	100
Novembro			60	40	100
Dezembro			60	40	100
Janeiro			60	40	100
Fevereiro				100	100
Março				100	100
Abril					

A honestidade em nossos negócios financeiros demonstra nossa integridade pessoal.

- “A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens.” (Romanos 12:17)
- “(...) E também se distinguiram por seu zelo para com Deus, assim como para com os homens, porque eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim.” (Alma 27:27)
- Élder Thomas S. Monson, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “Numa edição da revista *Nation's Business*, foi publicado um artigo bem extenso intitulado ‘O Que É Preciso para Ter Sucesso’. O artigo foi escrito pelos redatores da revista depois de amplas pesquisas para determinar quais os traços de caráter adquiridos e colocados em prática que assegurariam o sucesso de um líder. Líderes nas áreas de comércio, educação e consultoria avaliaram quais seriam as qualidades de que um líder mais necessitaria. E a conclusão final revelou que praticamente todos os entrevistados colocaram a integridade e suas variações, como honestidade ou retidão moral, em primeiro lugar. O líder que possui integridade, que lidera pelo exemplo, jamais será alvo da zombaria de um jovem desapontado que diga: ‘As pessoas sempre nos dizem para fazer o que elas próprias não estão fazendo’”. (*Be Your Best Self*, 1979, p. 116)

- Élder Joseph B. Wirthlin:

“Meu pai (...) era totalmente honesto. Ele foi um grande exemplo para toda a família.

Certa vez, quando eu tinha por volta de sete anos de idade, meu pai mandou que eu fosse até a loja de ferragens. Deu-me cinco dólares, que naquela época era muito dinheiro. Quando voltei para casa e mostrei o que tinha comprado, ele contou o troco e descobriu que o funcionário tinha cometido um erro e me dado um dólar a mais. A loja ficava a mais de um quilômetro de nossa casa, mas ele insistiu que eu caminhasse toda aquela distância de volta e devolvesse o dinheiro.

Foi uma boa lição (...). Essa era tipicamente uma das lições de honestidade que ele costumava ensinar para nós, seus filhos, durante nossa infância e adolescência.” (*Finding Peace in Our Lives*, 1995, pp. 141–142)

Um conselho de família ajuda-nos a decidir como os recursos devem ser usados.

- “E também, em verdade vos digo que todo homem que for obrigado a manter sua própria família, que a mantenha; e de modo algum perderá sua coroa; e que trabalhe na igreja.” (D&C 75:28)



- Élder James E. Faust: “Fazer o orçamento juntos é algo que criará uma união muito especial, assim como os conselhos de família. Devemos trabalhar juntos no intuito de armazenar um suprimento de alimento, roupas e outras necessidades para um ano. Nos momentos de pouco dinheiro, alguns atos de bondade a

mais são particularmente necessários e apreciados. Se houver pouco dinheiro disponível, será mais fácil ensinar as crianças a usá-lo sabiamente, inclusive a necessidade de economizar para o futuro. A família pode ser ensinada a manter uma perspectiva eterna, em vez de concentrar-se nas posses materiais e na riqueza deste mundo. A organização da família é muito útil para prestar auxílio individual quando necessário. Também é importante aprendermos a aceitar de boa vontade a ajuda da família”. (Conference Report, outubro de 1982, p. 130; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 90)

- Élder Gene R. Cook, dos Setenta: “Nos conselhos de família costumamos analisar parte do orçamento da família sobre o qual os filhos têm algum controle, como as contas de serviços públicos, a alimentação, as aulas de música, as despesas de escola, etc. Isso tem ajudado nossos filhos a perceber que eles não podem simplesmente ter tudo que desejam na vida, mas precisam viver dentro de um orçamento. Ao verem a família fazer isso todos os meses, eles naturalmente sentem o desejo fazer o mesmo.

Desse modo, será muito mais fácil que o façam quando tiverem sua própria vida ou forem casados”. (*Raising Up a Family to the Lord*, 1993, p. 252)

- Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja: “Para o casal fazer com que seu casamento funcione, eles precisam trabalhar juntos, como marido e mulher, na elaboração de um orçamento e depois segui-lo cuidadosamente. Muitos

“Toda família deve fazer um orçamento.”

casamentos fracassam no mercado quando são feitas compras não programadas. Lembrem-se de que o casamento é uma sociedade e provavelmente não terá sucesso de outra forma. O casal deve planejar junto e disciplinar junto a família". (Conference Report, outubro de 1975, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 6)

- Presidente Spencer W. Kimball: "Toda família deve ter um orçamento. Não poderíamos passar um dia sequer sem um orçamento nesta Igreja ou em nossos negócios. Temos que saber aproximadamente o que vamos receber e sem dúvida precisamos saber o que iremos gastar. E uma das maneiras de esta Igreja ter sucesso é fazer com que as Autoridades Gerais supervisionem essas coisas muito cuidadosamente, e nunca gastarmos mais do que temos". (Conference Report, abril de 1975, p. 167)

- Élder L. Tom Perry: "Quando pagarem regularmente seu dízimo, separem a quantia necessária para as necessidades futuras da família". (Conference Report, setembro-outubro de 1995, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 36)

- Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"O custo para a compra de uma casa, comparado à média dos salários, parece estar subindo, e está ficando cada vez mais difícil manter o emprego. Mas há outras maneiras pelas quais o rapaz e a moça podem pensar (...) na preparação necessária para sustentar sua futura família. A renda é somente parte da questão. Já notaram que existem casais que se sentem apertados pela falta de dinheiro, então procuram maneiras de fazer com que a renda da família aumente, e depois descobrem que o aperto continua, seja qual for a renda que possuam? Há uma antiga fórmula bem conhecida, que vocês já devem ter ouvido: uma renda de cinco dólares com seis dólares de despesas: miséria. Uma renda de quatro dólares com três dólares de despesas: felicidade.

A capacidade de um jovem prover o sustento e ainda estar em casa e a capacidade de uma jovem permanecer no lar para criar os filhos depende tanto do fato de terem aprendido a gastar quanto de terem aprendido a ganhar dinheiro. (...)

Pensem cuidadosamente em quais são realmente suas necessidades em termos de carros, roupas, recreação, casa e férias, ou qualquer outra coisa que venham a procurar oferecer a seus filhos. (...)

A diferença entre os gastos que o mundo diz serem necessários e as coisas de que seus filhos realmente necessitam poderia permitir que vocês tivessem a margem de tempo que um pai e uma mãe precisariam passar com os filhos para levá-los de volta ao seu Pai Celestial.

Até os hábitos de despesa mais frugais e o mais cuidadoso planejamento de emprego podem não ser o suficiente para garantir o sucesso, mas podem ser o suficiente para permitir que tenham a paz que advém de terem feito o melhor possível para prover o sustento da família e criar os filhos." (*The Family*, serão do SEI para jovens adultos universitários, 5 de novembro de 1995, pp. 4–5)

- Élder Marvin J. Ashton:

"Toda família precisa ter a compreensão prévia de quanto dinheiro terá disponível a cada mês e o valor a ser gasto em cada categoria do orçamento da família. Os talões de cheque facilitam o gerenciamento do dinheiro e a manutenção de registros. Registre cuidadosamente cada cheque emitido e compare o talão de cheque com o extrato recebido do banco a cada mês.

Com a exceção da compra da casa, as despesas para educação ou outros investimentos essenciais, evitem dívidas e as obrigações financeiras resultantes. Façam suas compras e paguem suas férias à vista. Evitem fazer despesas a crédito que serão pagas em prestações e tenham cuidado ao usarem o cartão de crédito. Os cartões de crédito são principalmente para comodidade e identificação e não devem ser usados de modo descuidado ou negligente. A utilização de vários cartões de crédito aumenta significativamente o risco de fazer dívidas excessivas. Compre artigos usados até terem economizado o suficiente para comprar artigos novos de boa qualidade. A compra de mercadorias de má qualidade quase sempre acaba saindo muito caro.

Economizem (...) uma porcentagem específica de suas rendas." (*One for the Money: Guide to Family Finance*, folheto, 1992, p. 6)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

O Élder Marvin J. Ashton disse:

"Tive recentemente a oportunidade de entrevistar um jovem casal muito especial. Eles iriam casar-se naquela semana. Seus olhos brilhavam na expectativa daquele importante evento, demons-

trando o amor que sentiam um pelo outro. Os dois tiveram o privilégio de terem cursado a faculdade, nascido em um bom lar e adquirido experiências culturais. Fiquei encantado em conhecer a personalidade deles, seus planos e potencial. Seu namoro já parecia estar devidamente fundamentado numa base eterna.

Durante nossa entrevista, apenas a resposta que deram a uma pergunta me deixou preocupado. Espero que minha preocupação e minhas sugestões tenham feito com que reavaliassem seu futuro casamento.

Quando perguntei: ‘Quem vai administrar o dinheiro em seu casamento?’ Ela respondeu: ‘É ele, eu acho’. Ele respondeu: ‘Ainda não conversamos a esse respeito’. Esses comentários me surpreenderam e chocaram.

Qual a importância da administração do dinheiro e das finanças no casamento e nos assuntos de família? Deixem-me responder: ‘É imensamente grande’. ” (*One for the Money*, p. 1; ou *Ensign*, julho de 1975, p. 72)

- Por que você acha que o Élder Ashton ficou muito preocupado ao ver que o casal não havia conversado sobre a administração do dinheiro?

- Anteriormente, neste capítulo, o Presidente Spencer W. Kimball explicou que a Igreja não passa um dia sequer sem orçamento. De que modo a administração das finanças pessoais e da família é tão importante quanto a administração dos assuntos financeiros da Igreja?

- Por que a administração do dinheiro é tão importante no casamento e nos assuntos de família?

Élder Joe J. Christensen, que na época era da Presidência dos Setenta, disse:

“Durante muitos anos, meu pai teve o costume de trocar de carro anualmente. Então, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, quando o preço dos cereais subiu, ficamos surpresos, um dia, quando meu pai voltou para casa com um carro mais caro.

Numa certa manhã, minha mãe perguntou: ‘Quanto o carro novo custou a mais do que o outro?’

Quando meu pai lhe contou quanto tinha sido, minha mãe disse: ‘Bem, o outro carro sempre me levou para onde eu precisava ir. Acho que devíamos dar essa diferença para alguém que precise dela mais do que nós’.

E foi o que aconteceu. No ano seguinte, meu pai voltou a comprar um modelo de carro mais barato, e eles continuaram a ser generosos daí por diante.

Se não tomarmos cuidado, é fácil fazer com que nossos desejos se tornem necessidades.” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 10)

- Que lições financeiras o Élder Christensen aprendeu com os pais por meio dessa experiência?

- Que diferença existe entre desejos e necessidades?

- O que pode ajudar-nos a descobrir a diferença?

Sérgio e Nádia esperaram muito tempo para se casarem. Terminaram seus estudos e os dois conseguiram um emprego de nível salarial médio. Estavam acostumados a viver com um orçamento apertado. Agora que eles têm mais dinheiro, cada um deles compra o que acha necessário e que sempre desejou. Eles perceberam que suas compras frequentemente são mais caras do que imaginavam. Frequentemente, quando um deles compra algo, o outro se sente na obrigação de comprar outra coisa. Gradualmente, eles começaram a acumular dívidas. Na semana passada, Nádia ficou sabendo que estava grávida. Ela sempre tinha planejado dedicar-se integralmente ao papel de mãe.

- Que conselho você daria a esse casal?

- O que eles precisam fazer para enfrentar os desafios que virão?

PONTOS A PONDERAR

- De que maneira o pagamento do dízimo e ofertas nos abençoa espiritualmente? E materialmente?
- Como o fato de evitarmos dívidas desnecessárias nos proporciona paz e tranquilidade?
- Por que é importante sermos honestos em nossos negócios financeiros?

- Como a administração do dinheiro em família aumenta a união?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

ORÇAMENTO PARA _____ 20 ____		
RENDA	Planejada	Real
Salário (descontados impostos)	_____	_____
Outras rendas	_____	_____
Renda total	_____	_____
DESPESAS	Planejada	Real
Doações para a Igreja	_____	_____
Poupança	_____	_____
Alimentação	_____	_____
Aluguel ou prestação da casa própria	_____	_____
Água, Luz, Gás e Telefone	_____	_____
Transporte	_____	_____
Pagamento de dívidas	_____	_____
Seguro	_____	_____
Seguro de saúde	_____	_____
Roupas	_____	_____
Outros	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
Total de despesas	_____	_____
Renda menos despesas	_____	_____

O orçamento ajuda você a planejar e avaliar suas despesas.

Faça um orçamento para um período específico (semanal, quinzenal, mensal), de acordo com seu cronograma de rendimentos.

Compare sua renda com suas despesas e gaste menos do que ganha.

CAPÍTULO 5

A FÉ EM JESUS CRISTO DÁ-NOS A CAPACIDADE DE PROVER O NOSSO SUSTENTO E O DE OUTRAS PESSOAS

INTRODUÇÃO



Fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho (ver Quarta Regra de Fé). Se confiarmos no Senhor e buscarmos Sua ajuda tanto nas questões espirituais quanto nas materiais, receberemos Seu auxílio e bênçãos.

Além de termos fé em Jesus Cristo, precisamos fazer todo o possível para

realizar nossos desejos justos. Às vezes, isso exige um longo período de uma vida fiel e muito esforço de nossa parte. Morôni ensinou que “não [receberemos] testemunho senão depois da prova de [nossa] fé”. (Éter 12:6) Se trabalharmos, orarmos, perseverarmos com fé em Jesus Cristo para melhorar nossa situação, o Senhor nos ajudará.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A fé no Senhor Jesus Cristo dá-nos a capacidade de crescer espiritualmente e cuidar de nossos assuntos materiais.
- O Senhor prometeu que nos ajudará a prover nosso sustento.
- O Senhor não nos mandará em todas as coisas. Precisamos estar diligentemente empenhados em fazer muitas coisas boas.
- Se buscarmos fielmente o Senhor, Ele nos ajudará a saber como podemos melhorar nossa vida e ajudar outras pessoas.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

A fé no Senhor Jesus Cristo dá-nos a capacidade de crescer espiritualmente e cuidar de nossos assuntos materiais.

▪ “E por causa de vosso esforço e de vossa fé e de vossa paciência em cultivar a palavra (...) pouco a pouco colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso.” (Alma 32:42)

▪ “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” [Provérbios 3:5–6 (Conhecimento de Escrituras)]

▪ Élder Henry D. Taylor, Assistente dos Doze: “Meus amados irmãos e irmãs, o Senhor sempre cumpre Suas promessas. Ele realmente abre as janelas do céu e derrama Suas bênçãos sobre aqueles que são fiéis e que obedecem a Seus mandamentos, mas isso será feito à Sua própria maneira. Essas bênçãos podem vir de forma material ou financeira, ou podem ser realizadas por uma manifestação espiritual, dando-nos forças, paz e consolo. Suas bênçãos podem vir de maneira incomum e inesperada, de modo que nem as reconheçamos como bênçãos no momento em que as recebermos; mas as promessas do Senhor serão cumpridas.” (Conference Report, abril de 1974, p. 158; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 108)

▪ Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “É preciso grande fé e coragem para orar ao Pai Celestial, dizendo: ‘Não seja como eu quero, mas como tu queres’. A fé para crer no Senhor e perseverar proporciona grande força. Algumas pessoas dizem que se tivermos fé suficiente muitas vezes poderemos mudar as circunstâncias que estão causando nossas provações e tribulações. Será que devemos usar nossa fé para mudar a situação ou para suportá-la? Podemos fazer orações sinceras para mudar ou amenizar os acontecimentos da vida, mas sempre devemos lembrar-nos de que ao concluir cada oração deve haver o sentimento de ‘Faça-se a tua vontade’. (Mateus 26:42) A fé no Senhor implica em confiarmos no Senhor. A fé para perseverar bem é aquela baseada na aceitação da vontade do Senhor e das lições aprendidas nos acontecimentos que sobrevierem”. (A *Liahona*, julho de 1998, p. 86)



- Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência: “Ao que se sente fraco demais para alterar o curso de sua vida ou ao que não tem determinação para superar o maior dos medos de quem busca melhorar, que é o medo do fracasso, não há palavras mais consoladoras do que as palavras do Senhor: ‘(...) minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles’. [Éter 12:27]” (*A Liahona*, julho de 2000, pp. 58–59)

- Presidente Spencer W. Kimball, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “É preciso fé — fé invisível — para que os jovens assumam imediatamente suas responsabilidades familiares ao se depararem com incertezas financeiras. É preciso fé para que uma jovem cuide de sua família em vez de aceitar um emprego, particularmente quando o jovem marido ainda precisa terminar seus estudos. É preciso fé para guardar o Dia do Senhor quando se pode fazer hora extra, quando há a possibilidade de lucros, quando mercadorias podem ser vendidas. É preciso grande fé para pagar o dízimo quando há pouco dinheiro e muitas obrigações. É preciso fé para jejuar, fazer as orações em família e cumprir a Palavra de Sabedoria. É preciso fé para fazer as visitas de mestre familiar, o trabalho de missionário de estaca e outros serviços, quando isso exige sacrifício. É preciso fé para cumprir uma missão de tempo integral. Mas saibam disso: todas essas coisas são o plantio, ao passo que uma família fiel e dedicada, a segurança espiritual, a paz e a vida eterna são a colheita”. (*Faith Precedes Miracle*, 1972, p. 11; ver Conference Report, outubro de 1952, pp. 50–51)

- Élder Howard W. Hunter, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “Precisamos estudar

“A fé para acreditar no Senhor e perseverar proporciona grande força.”

os princípios simples e fundamentais das verdades ensinadas pelo Mestre e eliminar as controvérsias. Nossa fé em Deus precisa ser real e não especulativa. O evangelho restaurado de Jesus Cristo pode ser uma influência dinâmica e motivadora. (...) Um dos grandes pontos fortes da religião mórmon é transformar a crença em conduta e pensamento diários”. (Conference Report, outubro de 1970, pp. 131–132)

O Senhor prometeu que nos ajudará a prover nosso sustento.

- “(...) eu, o Senhor, decretei para suprir meus santos (...),

Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra.” (D&C 104:16–17)

- “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Mateus 7:7)

- Presidente Brigham Young, segundo Presidente da Igreja: “Minha fé não me leva a pensar que o Senhor nos dará porcos assados, pão já com manteiga, etc. Ele nos dará a habilidade para cultivar os cereais, obter os frutos da terra, construir moradias, conseguir algumas tábuas para fazer uma caixa e, quando chegar o tempo da colheita dos cereais, Ele nos dará os cereais para que os preservemos e ajuntemos o trigo até termos provisões suficientes para um, dois, cinco ou sete anos. Desse modo, teremos o esteio da vida em quantidade suficiente, armazenado pelo povo com o objetivo de [prover] pão [para] si próprio e para os que aqui vierem em busca de segurança”. (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1941, pp. 291–292)

- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Testifico que dentro de sua própria esfera individual de atividades e no âmbito de suas responsabilidades, o Senhor lhe proporcionará (...) ajuda.

Quando precisar e merecer, você poderá desfrutar a inspiração divina para saber o que fazer e, se necessário, o poder ou a capacidade para realizá-lo. Joseph Smith aprendeu a aperfeiçoar sua capacidade de seguir a orientação do Senhor exercendo sua auto-disciplina. Ele não permitiu que seus próprios desejos, conveniência ou a persuasão dos homens



interferissem em sua obediência enquanto ele se desenvolvia e aprendia com o Senhor a cumprir as tarefas que lhe foram dadas. Sigamos seu exemplo”. (A *Liahona*, janeiro de 2000, p. 107)

O Senhor não nos mandará em todas as coisas. Precisamos estar diligentemente empenhados em fazer muitas coisas boas.

▪ “Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.” [D&C 58:26–28 (Conhecimento de Escritura, D&C 58:26–27)]



▪ Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Temos diante de nós duas proposições. Uma é a de que devemos ser guiados pelo espírito de inspiração, o espírito de revelação. A outra é a de que estamos aqui [na Terra] com o mandamento de usarmos nosso arbítrio para decidir o que devemos fazer por conta própria; e precisamos encontrar um bom equilíbrio entre essas duas coisas. (...)

Quando somos instruídos a pedir com fé, isso inclui implicitamente a exigência prévia de fazermos

tudo a nosso alcance para atingir a meta que buscamos. Usamos o arbítrio que nos foi concedido. Usamos todas as faculdades, capacidades e habilidades que possuímos para fazer acontecer o resultado desejado. (...)

Espera-se que façamos tudo a nosso alcance, então busquemos uma resposta do Senhor, um selo confirmador de que chegamos à conclusão correta.” (“Agency or Inspiration — Which?” *Speeches of the Year: BYU Devotional Addresses, 1972–1973, 1973*, pp. 109–110, 113)

▪ Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Todo Presidente da Igreja, munido da companhia constante do Espírito Santo, recebe uma enorme quantidade de trabalho numa idade em que a maioria dos homens estaria aposentado. O Presidente Hinckley dá-nos um exemplo sem precedentes. (...) Sua programação exaustiva é motivada pela determinação de ‘ocupar-se zelosamente’ na construção do reino de Deus. Frequentemente o ouço dizer: ‘A única maneira pela qual consigo fazer com que as coisas sejam feitas é ajoelhando-me e pedindo ajuda, depois me levantando e saindo para trabalhar’. Fé inabalável, trabalho árduo e otimismo contagioso descrevem nosso profeta”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 17)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Não podemos ser indecisos em nosso relacionamento com nosso marido ou mulher, com nossos pais ou filhos. Será que teremos prazer com nossos filhos quando eles forem um pouco mais crescidos e nós não estivermos tão ocupados? E que tal as amizades que se acabam porque nunca terminamos de escrever aquelas cartas longas e atenciosas e nunca as colocamos no correio? Demonstramos nossa fidelidade ao frequentar o templo regularmente? E os livros que íamos ler, e as inspirações para ajudar alguém que nunca são seguidas e as boas causas a que iríamos nos afiliar. Será que estamos sempre planejando as coisas mais importantes de nossa vida mas nunca as colocando em prática? Sempre deixamos para o amanhã? Tomemos a resolução de viver hoje e não amanhã, mas, sim, hoje — agora, enquanto temos tempo”. (A *Liahona*, julho de 1998, p. 16)

“A crença exige ação.”

▪ Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “Acreditar exige ação. Se vocês se prepararem para trilhar o caminho da vida, serão

recompensados muito além de seus sonhos e expectativas. Porém, para conseguir isso, é necessário trabalhar muito, economizar, ser sábio e estar alerta. Vocês precisam aprender a rejeitar os prazeres do mundo. Precisam ser fiéis ao pagamento do dízimo, guardar a Palavra de Sabedoria e estar livres de outros vícios. Precisam ser castos e moralmente limpos em todos os sentidos. Devem aceitar todos os cargos para os quais são chamados e dedicarem-se a eles. A constância e o trabalho árduo serão mais proveitosos do que o brilhantismo intelectual”.
(A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 49)

Se buscarmos fielmente o Senhor, Ele nos ajudará a saber como podemos melhorar nossa vida e ajudar outras pessoas.

▪ “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. (...) Porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” [Éter 12:27 (Conhecimento de Escritura)]

▪ “Portanto sê fiel; (...) socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (D&C 81:5)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja:

“Com boa capacitação profissional, (...) esses rapazes e moças sairão da pobreza que eles e as gerações que os precederam viveram. Poderão dar melhor sustento à família. Servirão na Igreja e suas responsabilidades e liderança crescerão. (...) Como membros fiéis da Igreja, pagarão seus dízimos e ofertas e a Igreja se tornará muito mais forte devido à presença deles na área onde residirem. (...)

A probabilidade de permanecerem fiéis e ativos durante sua vida será muito elevada.” (A *Liahona*, julho de 2001, p. 62)

▪ Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Precisamos saber como, o quê, onde e por quê mudar. O evangelho de Jesus Cristo pode ajudar-nos a estabelecer metas de curto, médio e longo prazo ensinando-nos quem somos, de onde viemos, porque estamos aqui e para onde iremos. Com esse conhecimento, a pessoa terá mais forças para melhorar”. (Conference Report, outubro de 1979, p. 89; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 62)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley:

“É nosso dever solene, é nossa responsabilidade indiscutível, meus irmãos, [socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos”. (D&C 81:5) Precisamos ajudá-los para que se tornem auto-suficientes e bem-sucedidos.



Acredito que o Senhor não queira ver Seu povo condenado a viver na pobreza. Creio que Ele deseje que o fiel desfrute as boas coisas da Terra. Ele quer que façamos essas coisas para auxiliá-los. E irá abençoar-nos se agirmos assim.

Oro humildemente pelo sucesso desse empreendimento, pedindo sua participação, sua fé, suas orações e atenção para tal.” (A *Liahona*, julho de 2001, p. 67)

▪ Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: “É o amor que precisa motivar os pastores de Israel. Isso pode parecer difícil, a princípio, porque talvez nem conheçamos o Senhor muito bem. Contudo, se começarmos ainda que com um grãozinho de fé Nele, nosso serviço às ovelhas fará aumentar nosso amor por Ele e por elas. Isso virá das coisas simples que todo pastor precisa fazer. Oremos pelas ovelhas, por todas que estão sob nossa responsabilidade. Quando perguntarmos: ‘Diz-me, Senhor, quem precisa de mim?’ teremos respostas. Uma face ou nome virá à nossa mente. Ou talvez encontraremos alguém e sentiremos que não

foi por acaso. Nesses momentos, sentiremos o amor do Salvador por essas pessoas e por nós. Ao cuidarmos de Suas ovelhas, nosso amor por Ele crescerá. E isso aumentará nossa confiança e coragem”. (A *Liahona*, julho de 2001, p. 47)

▪ Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja: “Não podemos elevar outra alma a menos que estejamos em um nível acima da outra pessoa. Para resgatar um homem, é preciso certificar-nos de que nós mesmos estejamos dando o exemplo daquilo que queremos que ele se torne. Você não pode acender uma chama em outra alma a menos que ela esteja brilhando dentro de sua

“Você não pode acender uma chama em outra alma a menos que ela esteja brilhando dentro de sua própria alma.”

própria alma. (...) Quem de nós, seja qual for a nossa situação atual, nunca precisou ser fortalecido?” (Conference Report, abril de 1973, pp. 178–179; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 123)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

A família de Fernando morou na mesma cidade por muitos anos. A vida mudou bem pouco ao longo de muitas gerações. Quando Fernando tinha dezesseis anos, a família conheceu o evangelho e filiou-se à Igreja. Fernando quer saber o que ele pode fazer para preparar-se melhor para o futuro.

- Que conselho você daria ao Fernando?

- Que papel a fé pode desempenhar em nossa preparação para o futuro?

- Como o estudo diário das escrituras, uma missão e os estudos podem ajudar ao Fernando a crescer espiritual e materialmente?

Maria foi ativa na Igreja a vida inteira. Ela tem um forte testemunho do evangelho e sentiu que suas orações foram respondidas muitas vezes. Ela tem

muita confiança e fé no Senhor. Nos últimos dois anos, ela tem orado sobre o emprego que deveria procurar. Ela continua a fazer cada vez mais dívidas, enquanto espera pela resposta.

- Como Maria pode ser abençoada colocando em prática a admoestação do Senhor de que “não é conveniente que em todas as coisas eu mande” (D&C 58:26) e que “os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa”? (v. 27)

- Que conselho você daria a Maria?

PONTOS A PONDERAR

- De que modo o conhecimento do serviço prestado pelo Salvador a outras pessoas influencia sua fé no fato de que Ele também o ajudará?
- A respeito de que necessidades específicas você deve buscar ajuda em suas orações?
- Como você pode saber que o Senhor o está inspirando a ajudar outras pessoas?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 6

PROVER O SUSTENTO INDIVIDUAL, O DA FAMÍLIA E O DE OUTRAS PESSOAS

INTRODUÇÃO

Prover o sustento material para nós mesmos, para nossa família e outras pessoas é importante para nosso crescimento e felicidade no evangelho. É uma parte importante de nossa missão chegar-nos a Cristo e levar outras pessoas a Ele. (Ver I Timóteo 5:8; D&C 75:28.)



PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- As coisas materiais e as coisas espirituais estão relacionadas entre si.
- Nossas prioridades devem estar baseadas em princípios do evangelho.
- O pai tem a responsabilidade de prover as necessidades da vida e a proteção para sua família. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

As coisas materiais e as coisas espirituais estão relacionadas entre si.

- “Pois pelo poder de meu Espírito criei-as; sim, todas as coisas, tanto espirituais como físicas—

Primeiro as espirituais, depois as físicas, o que é o começo de minha obra; e também, primeiro as físicas e depois as espirituais, o que é o fim de minha obra. (...)

Portanto em verdade vos digo que todas as coisas são espirituais para mim e em tempo algum vos dei uma lei que fosse terrena; nem a homem algum nem aos filhos dos homens nem a Adão, vosso pai, a quem criei.” (D&C 29:31–32, 34)

- “E eis que todas as coisas têm sua semelhança e todas as coisas são criadas e feitas para prestar testemunho de mim, tanto as coisas materiais como as coisas que são espirituais; coisas que estão acima nos céus e coisas que estão na Terra e coisas que estão dentro da terra e coisas que estão embaixo da terra, tanto acima como abaixo: todas as coisas prestam testemunho de mim.” (Moisés 6:63)



- Élder Howard W. Hunter, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O homem diferencia o material do espiritual provavelmente porque, vivendo na mortalidade, entre a pré-existência espiritual e a vida espiritual futura, ele deixa de perceber o pleno significado de suas atividades durante o período que passa aqui na Terra. Para o Senhor todas as coisas são tanto espirituais quanto materiais, e as leis que Ele nos dá são conseqüentemente espirituais, porque se referem a seres espirituais.

A Igreja, portanto, preocupa-se com todas as fases de nossa vida. O grande programa de bem-estar da Igreja demonstra esse princípio. A Igreja está interessada em nossas necessidades sociais e recreativas, educacionais, nossa vida familiar, nossos assuntos financeiros e tudo o que fazemos.

Não há como separarmos as atividades de adoração do Dia do Senhor das muitas coisas que fazemos nos dias da semana chamando uma de religiosa e a outra de material. Ambas são espirituais. Deus as ordenou assim, porque elas consistem de nossos pensamentos e ações à medida que prosseguimos em nossa jornada durante esta parte da eternidade. Portanto, nossas transações comerciais, nosso trabalho diário, nossa profissão ou tudo o que fazemos faz parte de viver o evangelho.” (Conference Report, outubro de 1961, p. 109)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O que é físico e o que é espiritual estão inseparavelmente ligados. Quando doamos de nosso tempo, talentos e bens para atender às necessidades dos doentes, dar comida aos famintos e ensinar quem seja dependente a andar com as próprias pernas, passamos por um enriquecimento espiritual que ultrapassa o nosso entendimento”. (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 89–90)



▪ Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja: “Lidamos com muitas coisas que não são consideradas espirituais; mas todas as coisas são espirituais para o Senhor, e Ele espera que ouçamos e sigamos os mandamentos e obedeçamos a eles”. (Conference Report, abril de 1977, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 7)

▪ Joe J. Christensen, posteriormente dos Setenta: “Descobri grande inspiração numa aula de física e adquiri mais reverência pela criação num curso de geologia. Nunca me esquecerei do que considero uma experiência educacional religiosa ao estudar gramática, redação e literatura espanhola com um dos mais eficazes e exigentes professores que já conheci na Universidade Brigham Young. Ao contrário de destruírem minha fé, descobri que minhas experiências com a psicologia e a filosofia se tornaram uma fonte de forças para minha fé. E, sem qualquer embaraço, confesso que de vez em quando fiquei com os olhos marejados com o que eu chamaria de experiência espiritual ao ver a beleza de certos trechos de poesia, literatura e música criadas pelos mestres”. (“True Education—True Religion”, *Ensign*, janeiro de 1980, p. 74)

Nossas prioridades devem estar baseadas em princípios do evangelho.

▪ “Não busques riquezas, mas sabedoria; e eis que os mistérios de Deus te serão revelados e então

serás enriquecido. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna.” (D&C 11:7)

▪ “E um deles, (...) interrogou-o (...), dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:35–39)

▪ Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Jesus ensinou a respeito de prioridades quando disse: ‘Não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas’. (Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:33; Mateus 6:33, nota de rodapé *a*)

‘Procurai primeiro edificar o reino de Deus’ significa colocar Deus e Sua obra como prioridade principal. O trabalho de Deus é levar a efeito a vida eterna de Seus filhos (ver Moisés 1:39), bem como tudo o que isso implica com respeito ao nascimento, criação, ensino e selamento dos filhos de nosso Pai Celestial. Tudo o mais tem menor prioridade. (...) Como alguém disse: se não escolhermos o Reino de Deus em primeiro lugar, a longo prazo não fará diferença o que tivermos escolhido em lugar dele. (...)

Nossas prioridades evidenciam-se na maneira como usamos nosso tempo. Alguém disse: ‘Três coisas jamais voltam: a flecha arremessada, a palavra proferida e a oportunidade perdida’. Não podemos reciclar nem armazenar o tempo que nos é concedido a cada dia. Em relação ao tempo, temos apenas uma oportunidade de escolha, e depois ela se vai para sempre. (...)

Em relação às prioridades de cada decisão importante (como os estudos, o emprego, o local de residência, o companheiro de matrimônio ou os filhos), devemos perguntar a nós mesmos qual será o *impacto eterno* dessa decisão. Algumas decisões que talvez pareçam desejáveis para a mortalidade carregam consigo um risco inaceitável em termos de eternidade. Em todas essas escolhas precisamos ter prioridades inspiradas e aplicá-las de modo que proporcionem bênçãos eternas para nós e nossos familiares.” (*A Liahona*, julho de 2001, pp. 101–102)

▪ Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Em momentos serenos de reflexão, avalie o que nosso Pai Celestial e Seu Filho amado identificaram como sendo as principais prioridades da vida. Reavalie sua própria vida para certificar-se de que em todos os aspectos ela esteja em harmonia com essas prioridades.



(...) Ao viajar por meu próprio país e por outras partes do mundo, vejo os maravilhosos benefícios decorrentes das diversas culturas que existem. No entanto, às vezes esses benefícios são eclipsados pelas influências negativas resultantes de tradições que estão em conflito com os ensinamentos do Mestre”. (A *Liahona*, julho de 1998, p. 97)

▪ Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Quando estabelecemos as prioridades certas, nossa capacidade de perseverar aumenta. E assim que essas prioridades se tornam parte de nós, elas ajudam-nos a não ‘sair do barco’. Elas irão proteger-nos da deslealdade no casamento, na Igreja e na vida”. (A *Liahona*, julho de 1997, p. 82)

O pai tem a responsabilidade de prover as necessidades da vida e a proteção para sua família. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

- “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.” (I Timóteo 5:8)
- “E também, em verdade vos digo que todo homem que for obrigado a manter sua própria família, que a mantenha; e de modo algum perderá sua coroa; e que trabalhe na igreja.” (D&C 75:28)
- Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“Há muitos anos, o Presidente Stephen L. Richards, na época um dos conselheiros na Primeira Presidência, falando deste púlpito, fez um eloqüente apelo para que se colocasse novamente o pai à cabeça da família. (Ver Conference Report, abril de 1958, p. 94.) Repito seu apelo a todos os

“Trabalhar é a lei da vida.”

pais. Vocês têm a responsabilidade fundamental e inevitável de estar à cabeça da família. Isso não implica em ditadura ou domínio injusto. Isso traz consigo o mandamento de que o pai seja o provedor das necessidades da família. Essas necessidades são mais do que alimento, roupa e teto. Incluem a orientação justa e o ensino, pelo exemplo e preceito, dos princípios básicos da honestidade, integridade, serviço ao próximo, respeito pelos direitos das outras pessoas e a compreensão de que teremos de prestar contas de tudo que fazemos nesta vida, não apenas uns para com os outros, mas perante Deus, nosso Pai Eterno.

Que toda mãe se dê conta de que não existe bênção maior do que os filhos, que são uma dádiva do Todo-Poderoso; que ela não tem missão maior do que criá-los em luz e verdade, em compreensão e amor; que ela não terá maior felicidade do que vê-los crescer para se tornarem rapazes e moças que respeitam os princípios da virtude, que caminham livres das manchas da imoralidade e da vergonha da delinqüência.” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 78–79; ou *Ensign*, novembro de 1993, pp. 59–60)



- A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos: “Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando

necessário". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114)

▪ Presidente Spencer W. Kimball: "Nosso Pai Celestial colocou sobre os pais a responsabilidade de cuidar para que seus filhos sejam bem alimentados, cuidados, vestidos, instruídos e ensinados. A maioria dos pais protege os filhos com um teto, tratam e cuidam de suas doenças, provêem roupas para sua segurança e conforto, e provêem alimento para sua saúde e crescimento. Mas o que fazem pela alma dos filhos?" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, p. 332; ver "Train Up a Child", *Ensign*, abril de 1978, p. 2)

▪ Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Trabalhar é a lei da vida; é o princípio governante de vida dos santos. Não podemos, enquanto formos fisicamente capazes, transferir o fardo de nosso sustento para outras pessoas. As esmolas são um grande mal. A industriiosidade, a economia e o auto-respeito são essenciais para a salvação.

Precisamos cuidar de nossa saúde, cultivar nossas próprias hortas, armazenar nosso próprio alimento, instruir-nos e educar-nos para sermos capazes de enfrentar o trabalho diário. Ninguém mais poderá efetuar nossa salvação, seja no âmbito material ou espiritual.

Estamos aqui na Terra para cuidar das necessidades dos membros de nossa família. A mulher tem o direito de exigir do marido que ele a sustente; os filhos, dos pais; os pais, dos filhos; os irmãos, de uns dos outros; e os parentes, dos familiares.

O objetivo da Igreja é ajudar os santos a cuidarem-se de si mesmos e, quando necessário, fazerem seu alimento, roupas e outras necessidades disponíveis, para que os santos não recorram às esmolas e aos males da Babilônia." (Conference Report, março-abril de 1979, p. 132; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 93)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Quando estava servindo em uma missão, Hélio sentiu-se mais perto do Espírito do que jamais sentira na vida. Ele trabalhou arduamente e realizou coisas que nunca imaginara serem possíveis antes da missão. Ele agora voltou da missão para casa, e não está mais estabelecendo metas e está inseguro sobre o que deve fazer a seguir.

- Que conselho você daria a Hélio?

Alguns vizinhos seus começaram a criticar a Igreja porque acham que ela restringe demais os seus membros e espera muito deles. Eles acham que a religião deve ser um evento dominical e que não é importante durante a semana. Afinal de contas, as pessoas precisam viver no mundo durante a semana e não devem ter que se preocupar com coisas espirituais.

- O que você poderia dizer a seus vizinhos sobre a relação entre as coisas "do mundo" e as coisas "espirituais"?

PONTOS A PONDERAR

- Quais são as cinco prioridades mais importantes em sua vida?
- Quais dessas prioridades parecem ser materiais? De que maneiras podemos vê-las como espirituais?
- De que modo o fato de considerá-las espirituais o ajuda a cumpri-las?
- Por que prover o sustento material para você mesmo, para sua família e para outras pessoas é importante para Deus?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 7

RECONHECER E DESENVOLVER TALENTOS E HABILIDADES

INTRODUÇÃO



O Senhor incentiva-nos a desenvolvermos nossos talentos e habilidades. Isso freqüentemente exige paciência, autodisciplina e esforço diligente. À medida que progredimos, percebemos mais plenamente nosso potencial e nos tornamos mais capazes de ajudar outras pessoas.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Devido a nosso desenvolvimento na vida pré-mortal, todos nós viemos para a Terra com uma combinação única de talentos e habilidades.
- Se confiarmos no Espírito, o Senhor nos ajudará a reconhecer e desenvolver nossos talentos e habilidades.
- O Senhor nos ajudará a sobrepujar nossas dúvidas e temores, se buscarmos Sua ajuda para desenvolver nossos talentos e habilidades.
- O desenvolvimento de talentos e habilidades exige trabalho individual.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Devido a nosso desenvolvimento na vida pré-mortal, todos nós viemos para a Terra com uma combinação única de talentos e habilidades.

- “E este é o modo pelo qual foram ordenados—sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolherem o bem ou o mal; portanto, tendo escolhido o bem e exer-

cendo uma fé muito grande, são chamados com uma santa vocação, sim, com aquela santa vocação que lhes foi preparada com uma redenção preparatória e de conformidade com ela.” (Alma 13:3)



- “Observei que também estavam entre os grandes e nobres que foram escolhidos no princípio para serem governantes na Igreja de Deus.

Mesmo antes de nascerem, eles, com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens.” (D&C 138:55–56)

- Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O espírito de todos os homens, enquanto estava na Presença Eterna, desenvolveu aptidões, talentos, capacidade e habilidades de toda espécie, tipo e grau. Durante o longo tempo de vida que passamos lá, surgiu uma infinita variedade de talentos e habilidades. À medida que as eras se passaram, nunca

houve dois espíritos iguais. Mozart tornou-se músico; Einstein concentrou seu interesse na matemática; Michelângelo voltou sua atenção para a pintura. (...) Abraão e Moisés e todos os profetas buscaram e adquiriram talento para a espiritualidade. (...)

Quando passamos da pré-existência para a mortalidade, trouxemos conosco os traços de caráter e talentos que desenvolvemos lá. É verdade que

esquecemos o que aconteceu antes porque estamos sendo testados aqui, mas as capacidades e habilidades que possuíamos ainda residem dentro de nós. Mozart ainda é músico; Einstein mantém suas

“Quando passamos da pré-existência para a mortalidade, trouxemos conosco os traços de caráter e talentos que desenvolvemos lá.”

habilidades matemáticas; Michelângelo, seu talento artístico; Abraão, Moisés e os profetas, seu talento e habilidade espirituais. (...) E todos os homens, com sua infinita variedade de talentos e personalidades, escolhem o curso de progresso que terão a partir de onde pararam quando deixaram a esfera celeste.” (*The Mortal Messiah*, 4 vols., 1979–1981, vol. 1, pp. 23, 25)

- Élder Bruce R. McConkie, que na época era dos Setenta: “Nessa vida anterior, essa existência pré-mortal, essa pré-existência, desenvolvemos diversas capacidades e talentos. Alguns se desenvolveram em determinado campo, e outros em outro. O mais importante de todos os campos foi o campo da espiritualidade: A capacidade, o talento, a habilidade de reconhecer a verdade”. (*Making Our Calling and Election Sure*, Brigham Young University Speeches of the Year, 25 de março de 1969, pp. 5–6)

- Élder Joseph Fielding Smith, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “Nas eras em que vivemos no estado pré-mortal, não apenas desenvolvemos nossas diversas características e mostramos nossa dignidade e capacidade, ou a falta dessas coisas, mas também estávamos num lugar em que esse progresso podia ser observado. (...) Nessas condições, era natural que nosso Pai discernisse e escolhesse aqueles que foram mais dignos e avaliasse os talentos de cada indivíduo”. (*The Way to Perfection*, 1970, pp. 50–51)

- Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “No mundo pré-mortal, aprendemos o plano de redenção do Pai e desfrutamos do arbítrio moral. Por meio da utilização desse arbítrio, os homens e as mulheres desenvolveram diversos apetites, talentos e capacidades, ao longo do tempo, e nenhum espírito permaneceu igual ao que era”. (*Give Heed unto the Word of the Lord*, serão do SEI para jovens adultos, 2 de maio de 1999, p. 2)

Se confiarmos no Espírito, o Senhor nos ajudará a reconhecer e desenvolver nossos talentos e habilidades.



- “Pois a todos não são dados todos os dons; pois há muitos dons e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.

A alguns é dado um, a outros é dado outro, para

que desse modo todos sejam beneficiados.” (D&C 46:11–12)

- “E novamente vos exorto, meus irmãos, a não negardes os dons de Deus, pois eles são muitos; e eles vêm do mesmo Deus. E de diversas maneiras são esses dons administrados; mas é o mesmo Deus que opera tudo em tudo; e eles são dados pelas manifestações do Espírito de Deus aos homens, para beneficiá-los.” (Morôni 10:8)



- Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Uma das grandes tragédias da vida, em minha opinião, é quando uma pessoa se classifica como alguém que não possui nenhum talento ou dom. Quando, desanimada e desencorajada, a pessoa se permite atingir um nível depressivo de desespero por causa de sua auto-avaliação negativa, esse é um dia muito triste para todos nós e para Deus.

Concluirmos que não temos nenhum dom ao nos julgar por nossa estatura, inteligência, média de notas, riqueza, poder, posição ou aparência externa é algo não apenas injusto mas também totalmente sem sentido. (...)

Deus concedeu a cada um de nós um ou mais talentos especiais. (...) Cabe a cada um de nós procurar e desenvolver os dons que Deus nos deu. Precisamos lembrar que todos nós fomos feitos à imagem de Deus, e que não há nenhuma pessoa sem importância. Todos são importantes para Deus e para seus semelhantes. (...)

Gostaria de mencionar alguns dons que nem sempre são evidentes ou dignos de nota, mas que são muito importantes (...):

O dom de pedir; o dom de ouvir; o dom de dar ouvidos e seguir a voz mansa e delicada; o dom de ser capaz de chorar; o dom de evitar contendas; o dom de ser agradável; o dom de evitar vãs repetições; o dom de buscar o que é justo; o dom de não julgar; o dom de procurar a orientação de Deus; o dom de ser um discípulo; o dom de preocupar-se com os outros; o dom de ser capaz de ponderar; o dom de

“Deus concedeu a cada um de nós um ou mais talentos especiais.”

fazer oração; o dom de prestar um testemunho vigoroso; e o dom de receber o Espírito Santo.

Precisamos lembrar que a todo homem é dado um dom pelo Espírito de Deus. É nosso direito e responsabilidade aceitar nossos dons e compartilhá-los.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 23; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 20)

- Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “Precisamos reconhecer que nossos dons e habilidades naturais são limitados, mas quando fortalecidos pela inspiração e orientação do Espírito, nosso potencial cresce imensamente. Vocês precisam da ajuda de um poder além do seu próprio para fazer algo extraordinariamente útil. Vocês, [jovens], podem ter oportunidades e receber bênçãos maiores do que as que jamais imaginaram. Seu futuro talvez não traga fama nem fortuna, mas pode ser algo mais duradouro e recompensador. Lembrem-se de que o que fazemos na vida reflete na eternidade.” (*A Liahona*, julho de 2002, p. 53)

- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Coloque o Salvador, Seus ensinamentos e Sua Igreja no centro de sua vida. Certifique-se de que todas as suas decisões sejam condizentes com esse padrão.

Esse princípio o sustentará nos períodos de provação e crescimento. O crescimento para o alto ocorre em ciclos que são edificados uns sobre os outros, numa espiral ascendente de capacidade e entendimento. Nem sempre são fáceis, mas são eternamente benéficos. Ao trilhar o caminho da retidão, você crescerá em força, compreensão e auto-estima. Descobrirá talentos ocultos e capacidades desconhecidas. Todo o curso de sua vida poderá ser alterado para sua alegria e para os desígnios do Senhor.” (Conference Report, abril de 1991, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 34)



“Não enfrente o mundo sozinho. Confie no Senhor.”

O Senhor nos ajudará a sobrepujar nossas dúvidas e temores, se buscarmos Sua ajuda para desenvolver nossos talentos e habilidades.

- “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” (Isaías 41:10)

- “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.” [Provérbios 3:5 (Conhecimento de Escritura, Provérbios 3:5–6)]



- Élder Richard G. Scott:

“Em muitos sentidos, o mundo parece uma selva repleta de perigos capazes de mutilar-lhe o corpo, escravizar ou destruir-lhe a mente ou dizimar sua moralidade. A vida é intencionalmente um desafio, não para que você fracasse, mas para que tenha sucesso, vencendo-o. Você encontra decisões difíceis mas fundamentalmente importantes por todo lado. Há uma série de tentações, influências destruidoras e perigos camuflados, como nenhuma geração passada conheceu. Estou convencido de que hoje ninguém, por mais dotado, forte ou inteligente que seja, conseguirá evitar sérios problemas sem buscar o auxílio do Senhor.

Repito: Não enfrente o mundo sozinho. Confie no Senhor.” (Conference Report, abril de 1989, p. 47; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 36)

- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja:

“Muitíssimo tempo atrás eu tinha a sua idade. (...) Preocupava-me com os estudos e o futuro que eles me proporcionariam. Era o período da terrível depressão econômica. Preocupava-me com a forma de ganhar a vida. (...)”

Agora vocês estão no limiar da maturidade. Vocês também se preocupam com os estudos. Preocupam-se com o casamento. Preocupam-se com muitas coisas. Prometo-lhes que Deus não os abandonará

caso andem nos caminhos Dele, guiados por Seus mandamentos.

Esta é uma época de grandiosas oportunidades. Vocês têm muita sorte de estarem vivos hoje. Nunca na história da humanidade a vida apresentou tantas oportunidades e desafios.” (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 30–31)



▪ Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Peça a seu Pai Celestial que o abençoe com fé e coragem, e Ele o ajudará a suportar todo desafio que venha a enfrentar. Ele o ajudará a vencer a solidão, o sentimento de desespero e falta de esperança, problemas pessoais, emocionais, financeiros e até espirituais; ou o fortalecerá quando estiver simplesmente se sentindo sobrecarregado por todas as exigências em relação a seu tempo e atenção. Ele lhe dará a capacidade de servir fielmente em toda designação que receber de seus líderes locais da Igreja. Sua fé e seu conhecimento da restauração do evangelho lhe dará forças para ser fiel e leal aos convênios que fez com o Senhor, e para compartilhar seus pontos fortes e talentos para a edificação do Reino de Deus aqui na Terra! Irmãos e irmãs, seu testemunho de Jesus Cristo é a âncora mais importante que vocês podem ter para ajudá-los a manterem-se firmes e inabaláveis nos princípios da retidão, a despeito dos desafios e tentações que venham a enfrentar no futuro”. (*Anchor to the Soul*, Serão do SEI para jovens adultos, 6 de setembro de 1992, p. 4; ver “Steadfast in Christ”, *Ensign*, dezembro de 1993, pp. 51–52)

O desenvolvimento de talentos e habilidades exige trabalho individual.

▪ “Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.” [D&C 58:27–28 (Conhecimento de Escritura, D&C 58:26–27)]

“O que fazemos nesta vida tem repercussões por toda a eternidade.”



▪ O Profeta Joseph Smith: “Na parábola dos talentos, o Senhor chamou Seus servos e entregou-lhes diversos talentos que deveriam ser aumentados, enquanto Ele Se ausentava por algum tempo, e que, ao voltar, deveriam prestar-Lhe contas. Assim acontece atualmente

— nosso Salvador ausentou-Se apenas por pouco tempo e, em Seu regresso, cada um de nós terá de prestar contas do que lhe foi dado; e onde foram dados cinco talentos, serão exigidos dez; e aquele que não aumentou seu dote, será jogado fora como servo inútil, enquanto os fiéis gozarão de honras eternas.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 67)



▪ Presidente James E. Faust: “Alguns de vocês podem achar que descobrirão sua força e capacidade vivendo no limite. Talvez pensem que seja uma forma de descobrir sua identidade ou masculinidade. No entanto, a identidade não pode ser encontrada na procura de emoções, expondo-se intencional e desnecessariamente a vida ou a alma a qualquer tipo de perigo, seja físico ou moral. Sempre haverá grande número de riscos que surgirão naturalmente, sem que tenham de procurá-los.

Vocês desenvolverão sua força e identidade respeitando o sacerdócio, aplicando seus talentos e servindo ao Senhor. Cada um de vocês terá que se esforçar muito a fim de qualificar-se para seu potencial eterno. Não será fácil. A descoberta de sua verdadeira identidade exigirá de vocês muito mais capacidade do que a exigida para escalar um perigoso despenhadeiro ou correr velozmente em um carro ou motocicleta. Exigirá

CAPÍTULO 8

CADA UM DE NÓS PODE AJUDAR A EDIFICAR O REINO DE DEUS NA TERRA

INTRODUÇÃO

O estabelecimento do reino de Deus na Terra foi o propósito de toda dispensação do evangelho. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra. O reino existe em todo lugar em que haja membros da Igreja. Ajudamos a estabelecer o reino quando procuramos tornar-nos puros de coração (ver D&C 97:21), obedecemos aos mandamentos de Deus e servimos com dedicação. O Senhor aconselhou: “Não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. (TJS, Mateus 6:38)

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Ajudamos a edificar o reino de Deus vivendo em retidão.
- Os indivíduos e as famílias são fortalecidos pela atividade na Igreja.
- Devemos servir de boa vontade onde quer que estejamos.
- Recebemos bênçãos quando servimos no reino de Deus.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Ajudamos a edificar o reino de Deus vivendo em retidão.



- “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)



- “Guarda meus mandamentos e procura trazer à luz e estabelecer a causa de Sião.

Eis que falo a ti e também a todos os que têm o desejo de trazer à luz e estabelecer esta obra.” (D&C 12:6–7)

- Élder Ezra Taft Benson, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos: “Meus irmãos, preparemo-nos, como Élderes em Israel, para ajudar a ampliar e fortalecer as fronteiras de Sião, aumentar suas estacas e edificar o reino. Deus espera que nos ergamos e brilhemos porque somos o sal da Terra, a luz do mundo e creio que também a esperança do mundo, porque somos os portadores da verdade revelada de Deus”. (Conference Report, abril de 1955, p. 49)

“Deus espera que nos ergamos e brilhemos.”

- Élder Bruce D. Porter, dos Setenta: “A oração pessoal, o estudo e a meditação são fundamentais para a edificação do reino em nossa alma. É nos momentos calmos de reflexão e comunhão com o Todo-Poderoso que O conhecemos e amamos como nosso Pai”. (A *Liahona*, julho de 2001, p. 98)

- Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Quando compreendermos nosso convênio batismal e o dom do Espírito Santo, nosso batismo modificará nossa vida e estabelecerá nossa total fidelidade ao reino de Deus. Quando as tentações nos confrontarem, se abrirmos os ouvidos, o Espírito Santo nos fará lembrar que prometemos recordar nosso Salvador e guardar Seus mandamentos” (A *Liahona*, janeiro de 2001, p. 7)

- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “O testemunho pessoal é o fator que transforma a vida das pessoas que se filiam à Igreja. Esse é o elemento que motiva os membros a esquecerem todas as outras coisas para servir o Senhor. É a voz suave e motivadora que ampara constantemente aqueles que caminham pela fé,

durante todos os dias de sua vida”. (A *Liahona*, julho de 1998, p. 77)

Os indivíduos e as famílias são fortalecidos pela atividade na Igreja.

- “E a Igreja reunia-se freqüentemente para jejuar e orar e para falar a respeito do bem-estar de suas almas.

E reuniam-se freqüentemente para partilhar o pão e o vinho, em lembrança do Senhor Jesus.

E eram muito cuidadosos de que não houvesse iniquidade entre eles.” (Morôni 6:5–7)

- Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Ao longo dos anos, minha participação ativa na Igreja proporcionou-me acesso a conselhos e inspiração dos líderes da Igreja nas coisas que eu deveria fazer como marido, pai e líder em minha família. Repetidas vezes, nas conferências gerais e de estaca, nos quóruns do sacerdócio e nas aulas da Escola Dominical, fui ensinado e inspirado por pais, mães e avós maravilhosos e experientes.

Procurei seguir esses ensinamentos para melhorar minha participação nesses relacionamentos que terão continuidade por toda a eternidade”. (A *Liahona*, julho de 2002, p. 38)

- Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência: “Há muitos anos, Joseph Lyon, de Salt Lake City, compartilhou comigo a mensagem de uma palestra dada por um ministro de outra igreja. (...) [Ele contou] o que eu chamo de ‘a história das brasas’. Era sobre uma fogueira cujos pedaços de pau haviam-se tornado brasas incandescentes que ainda emanavam calor. Em seguida, disse que com uma pinça de cobre poderia remover uma das brasas. Depois disso, aquela brasa se apagaria lentamente e não brilharia mais, não produziria mais calor. Logo após, salientou que recolocando o pedaço de carvão junto das outras brasas incandescentes, este voltaria a brilhar e produzir calor. Concluindo, disse: ‘As pessoas são um tanto parecidas com o carvão de uma fogueira. Se elas ficarem longe do calor e espiritualidade dos membros ativos da Igreja, não contribuirão para o todo, mas isoladas, tornar-se-ão diferentes. Como a brasa retirada da fogueira, ao distanciarem-se do vigoroso espírito produzido pela atividade na Igreja, eles perderão seu calor e espiritualidade’”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 59)

- O Élder Robert L. Backman, dos Setenta, aconselhou-nos a estabelecer a meta de sempre permanecermos ativos na Igreja:

“Mais do que qualquer outra coisa no mundo, [a atividade na Igreja] será uma âncora para você, porque lhe dará a oportunidade de descobrir por si mesmo o verdadeiro significado da felicidade. Ela lhe dará a certeza de que, onde quer que esteja, estará cercado de irmãos e irmãs que o amam e o apoiam. Conhecerá a fraternidade do evangelho de Jesus Cristo: Passará a conhecê-Lo como o seu Salvador; e manterá acesa a chama de seu testemunho.

Pense no que essa [meta] fará por você. Quando chegar a tentação, como sem dúvida há de acontecer, você estará preparado. Já terá feito sua escolha.

(...) ‘Sempre serei ativo na Igreja de Deus!’ (...) Se você tomar essa [decisão fundamental] previamente, pense em quanto outras decisões já terá tomado: Viver a Palavra de Sabedoria, manter-se moralmente limpo, assistir às reuniões, pagar o dízimo, estudar o evangelho, etc. Não negligenciará

nenhum princípio importante. Terá o controle de sua vida e desfrutará da paz e serenidade decorrentes do cumprimento dos mandamentos de Deus.” (Conference Report, outubro de 1980, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 42)



- Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja: “Seja um exemplo em sua atividade na Igreja: Santifique o Dia do Senhor, assista às reuniões, cumpra a Palavra de Sabedoria, pague seu dízimo e ofertas, apoie seus líderes e obedeça a todos os outros mandamentos. Sirva com alegria e gratidão em todo chamado que receber. Viva de modo a ser digno de possuir uma recomendação para o templo e desfrute o agradável e sagrado espírito que sentirá indo freqüentemente ao templo”. (Conference Report, abril de 1988, p. 57; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 51)

- Presidente David O. McKay, nono Presidente da Igreja: “Na Igreja, uma participação maior nas atividades, indica o desejo de termos espiritualidade, a mais elevada aquisição da alma, e os

“Sirva com alegria e gratidão em todo chamado que receber.”

jovens desejam isso”. (Conference Report, abril de 1961, p. 7)

Devemos servir de boa vontade onde quer que estejamos.

▪ “E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” [Mosias 2:17 (Conhecimento de Escritura)]



▪ Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Parabenizo o trabalho dos santos dos últimos dias do mundo inteiro que estão servindo de boa vontade na edificação do reino de Deus. Da mesma forma, respeito aqueles que silenciosamente

cumprem seu dever, a despeito das provações que enfrentam na vida”. (Conference Report, abril de 1988, p. 37; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 33)

▪ Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Alguns chamados e designações na Igreja talvez pareçam insignificantes e pouco importantes na época em que os recebemos, mas a cada designação que for cumprida de boa vontade, nosso amor pelo Senhor aumentará. Aprendemos a amar a Deus ao servi-Lo e conhecê-Lo”. (Conference Report, abril de 1981, p. 31; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 24)

▪ Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: “Vejo dois tipos de serviço: um é o serviço que prestamos quando somos chamados a servir na Igreja; o outro é o serviço que prestamos voluntariamente àqueles que nos cercam por termos sido ensinados a nos importar com eles”. (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 6)

▪ Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Todo membro pode doar liberalmente seu tempo e talentos para a edificação do reino de Deus na Terra. Nenhum membro da Igreja deve perder essa oportunidade de exercer sua fé e sentir o espírito que advém do sacrifício humilde. Ao ver as coisas boas e grandiosas que os santos da América do Sul fazem com seus escassos recursos financeiros, dou-me conta de que muitos de nós, de outras partes do mundo, poderíamos fazer muito mais do que fazemos. Jamais devemos esquecer o ensinamento

do Salvador: ‘A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá’. (Lucas 12:48) E Ele nos abençoou abundantemente”. (Conference Report, outubro de 1987, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 81)

Recebemos bênçãos quando servimos no reino de Deus.

▪ “Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho;

Porque eis que o campo já está branco para a ceifa; e eis que aquele que lança a sua foice com vigor faz reserva, de modo que não perece, mas traz salvação a sua alma.” (D&C 4:3–4)

▪ “Pois assim diz o Senhor: Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória.” (D&C 76:5–6)

▪ Élder Dale E. Miller, dos Setenta: “Ao investirmos nosso tempo, talentos e recursos para edificar Sião, purifica-se nosso coração, nossa sabedoria aumenta, formam-se hábitos que nos ajudam a prepararmos-nos para o reino celestial e o Espírito Santo prepara-nos para estarmos na presença do Pai e do Filho. Lançando nossa foice, ceifamos em dobro: para nós mesmos e para o Reino”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 32)

▪ Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência: “Recordo que há muito tempo, na verdade há mais de sessenta anos, quando o Élder Melvin J. Ballard colocou suas mãos sobre a minha cabeça e me designou para servir em uma missão, ele disse em sua bênção que uma pessoa não pode dar uma migalha para o Senhor sem receber um pão inteiro de volta. Foi isso que aprendi por experiência própria”. (“The Blessings of the Fast”, *Ensign*, julho de 1982, p. 2)



- Élder Derek A. Cuthbert, dos Setenta:

“O servir muda as pessoas. Refina, purifica e dá uma perspectiva mais ampla, fazendo vir à tona o que há de melhor em nós. Faz com que olhemos ao nosso redor, e não só para dentro de nós mesmos. Incentiva-nos a pensar nas necessidades alheias, antes mesmo das nossas. O serviço prestado com retidão é a expressão da verdadeira caridade, conforme demonstrou o Salvador. (...)”

O serviço ajuda-nos a estabelecer valores reais e prioridades, fazendo-nos distinguir as coisas passageiras, de valor material, das coisas de valor duradouro, eterno. (...)”

O serviço ajuda-nos a estabelecer uma tradição de retidão. (...)”

O serviço ajuda-nos a sobrepujar o egoísmo e o pecado. (...)”

O serviço ajuda-nos a gerar amor e apreço. Quando servimos as pessoas, passamos a conhecê-las — as circunstâncias nas quais vivem, seus desafios, suas esperanças e aspirações. (...)”

Servir é a forma principal de demonstrar gratidão ao Salvador. (...)”

Servir canaliza nossos desejos e energias para atividades edificantes. (...)”

Servir ajuda a limpar o nosso interior, a purificar-nos e santificar-nos. (...)”

O serviço abnegado aproxima-nos de Cristo, aumenta nossa espiritualidade e faz o mesmo pelos outros. Esse serviço está ajudando a preparar um povo digno para, no devido tempo do Senhor, redimir Sião.” (A *Liahona*, julho de 1990, pp. 11–13)

- Élder Dale E. Miller:

“Irmãos e irmãs, o ato de lançar nossa foice para ajudar a edificação do reino do Senhor deve ter a maior prioridade em nossa vida. Temos bons motivos para supor que todos concordamos com isso na vida pré-mortal. As decisões vitais referentes aos estudos, carreira, casamento e a própria utilização de nosso tempo, talentos e recursos devem levar fervorosamente em consideração a melhor forma de servirmos o Mestre, edificarmos Seu reino e sermos aperfeiçoados Nele.

Nosso trabalho de edificar Sião assume diversas formas. Em certo contexto, Sião é uma área geográfica que tem um centro, mas que expande suas fronteiras até finalmente abranger toda a Terra.

Expandimos as fronteiras de Sião quando compartilhamos o evangelho com outras pessoas. Isso faz parte de nosso trabalho aqui.

Outro contexto define Sião como uma organização, na qual trabalhamos para fortalecer suas estacas por meio do serviço em nossos chamados. Cada estaca, por sua vez, está profundamente enraizada no solo do evangelho, tornando-se uma proteção e um refúgio, para que os seguidores de Cristo permaneçam firmes contra as armadilhas do adversário. As estacas criam o ambiente fundamental para o aperfeiçoamento do povo de Deus na Terra.” (Conference Report, abril de 1998, p. 37; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 29)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Fábio trabalhou arduamente em sua missão e sentiu que foi um bom representante do Senhor em todo serviço que prestou e em sua dedicação no cumprimento das regras da missão. Depois de haver terminado a missão, não está mais tão motivado a

guardar os mandamentos e já não sente o Espírito do Senhor há algum tempo. Ele se pergunta por que a influência do Senhor era tão forte em sua missão, mas parece tão distante agora. Afinal de contas, ele ajudou a edificar o reino do Senhor com o

trabalho que realizou em sua missão. Sente que agora é a vez de outras pessoas servirem, e que ele deve apenas se casar e seguir adiante com sua vida.

- Quais são alguns problemas que Fábio pode vir a enfrentar devido a essa atitude?

- O que você recomendaria que ele fizesse para ter novamente a influência do Espírito em sua vida?

“O servir (...) traz à tona o que há de melhor em cada um de nós.”

Celso sentou-se na congregação, certo domingo, e olhou para o bispo no púlpito. Ele vem servindo diligentemente há vários anos. Celso ficou se perguntando por que ele tem tamanha disposição para doar tanto de sua vida nesse serviço.

- Por que você acha que o bispo de Celso faz o que faz?

- O que a sua boa vontade em servir mostra às pessoas a respeito de nossa religião?

PONTOS A PONDERAR

- Qual você acha ser o seu papel mais importante na edificação do reino de Deus?
- De que maneiras você está colocando seus talentos à disposição do Senhor para a edificação de Seu reino?
- Quais são algumas das bênçãos que você recebeu por ser ativo na Igreja?
- Como você pode desenvolver e manter seu amor pelo serviço no reino?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 9

TORNAR-SE AUTO-SUFICIENTE À MANEIRA DO SENHOR

INTRODUÇÃO

“Como discípulos de Cristo, devemos dar de nós mesmos — nosso tempo, talentos e recursos — para cuidar dos necessitados. Seremos mais capazes de cumprir essa responsabilidade se fizermos um esforço para nos tornarmos auto-suficientes, pois não podemos dar o que não temos. Quando usamos sabiamente as coisas que o Senhor nos dá, somos mais capazes de realizar Sua obra e cuidar dos outros.” (*Prover à Maneira do Senhor: Um Guia de Bem-Estar para Líderes*, 1990, p. 3)

Com a ajuda do Pai Celestial, podemos enfrentar os desafios de nossa vida mortal com confiança e paz na consciência e tornar-nos auto-suficientes à maneira do Senhor. Isso inclui o reconhecimento de que precisamos da ajuda do Senhor em todas as coisas.

“Faça tudo o que puder e deixe o restante para o Senhor.”

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A auto-suficiência digna inclui a fé e a confiança no Senhor.
- O evangelho ensina-nos a tornar-nos auto-suficientes tanto material quanto espiritualmente e a ajudar as pessoas a fazerem o mesmo.
- Temos a responsabilidade de melhorar nossa vida.
- A auto-suficiência implica o desenvolvimento de habilidades e capacidades em diversas áreas.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

A auto-suficiência digna inclui a fé e a confiança no Senhor.

- “Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. (...)

Sim, sei que Deus dará com liberalidade ao que pedir.” (2 Néfi 4:34–35)

- “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” [Provérbios 3:5 (Conhecimento de Escritura)]

- Élder Bruce R. McConkie, que na época era dos Setenta:

“Se for devidamente compreendida e praticada, a *auto-suficiência* é uma virtude desejada e santa; no entanto, se deixarmos o Senhor de fora, ela se tornará um vício que conduz os homens para longe do caminho da retidão. Os santos, por exemplo, devem ter confiança em suas próprias habilidades, esforços e raciocínio para conseguir seu sustento, aumentar sua fé e os atributos divinos, trabalhar

por sua própria salvação, passar em todos os testes desta provação mortal. Eles devem saber que o Senhor não colocou Seus filhos em situações que estejam acima de sua capacidade de lidar, que as provações e tribulações normais da vida fazem parte do sistema

eterno. Os membros da Igreja devem tomar suas próprias decisões, usando o arbítrio que o Todo-Poderoso lhes concedeu, sem correrem para o bispo ou outras pessoas para receber orientação.

Mas em todas essas coisas, o homem por si próprio não é inteiramente auto-suficiente. Ele não deve confiar apenas em sua própria força, nem no braço da carne. O Senhor é seu Conselheiro e Salvador, a Quem o homem precisa recorrer para receber orientação, direção e inspiração. Se o grande Criador não tivesse Se oferecido para redimir as criaturas que criou, todo o plano de salvação seria inútil, e a mais perfeita manifestação de auto-suficiência não teria valor algum.” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 701–702)



▪ Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Peça a seu Pai Celestial que o abençoe com fé e coragem, e Ele o ajudará a suportar todo desafio que venha a enfrentar. Ele o ajudará a vencer a solidão, o sentimento de desespero e falta de esperança, problemas pessoais, emocionais, financeiros e até espirituais; ou o fortalecerá quando estiver simplesmente se sentindo sobrecarregado por todas as exigências em relação a seu tempo e atenção. Ele lhe dará a capacidade de servir fielmente em toda designação que receber de seus líderes locais da Igreja. Sua fé e seu conhecimento da restauração do evangelho lhe dará forças para ser fiel e leal aos convênios que fez com o Senhor, e para compartilhar seus pontos fortes e talentos para a edificação do Reino de Deus aqui na Terra! Irmãos e irmãs, seu testemunho de Jesus Cristo é a mais importante âncora que vocês podem ter para mantê-los inabalável e imutavelmente fundamentados nos princípios da retidão, independentemente dos desafios e tentações que venham a enfrentar no futuro”. [Anchor to the Soul, Serão do SEI para jovens adultos, 6 de setembro de 1992, p. 4)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Use sua perspicácia, força e poder para vencer suas dificuldades. Façam tudo a seu alcance e depois deixem que o Senhor cuide do restante. O Presidente Howard W. Hunter ensinou: ‘Se nossa vida e nossa fé estiverem centradas em Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, nada poderá dar errado permanentemente. Por outro lado, se nossa vida não estiver centrada no Salvador e Seus ensinamentos, nenhum outro sucesso poderá ser permanentemente certo’”. (The Teachings of Howard W. Hunter, ed. Clyde J. Williams, 1997, p. 40) (A Liahona, julho de 2000, p. 73)

▪ Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “A independência e a auto-suficiência são essenciais ao crescimento espiritual e material. Sempre que nos colocarmos em situações que ameacem nossa auto-suficiência, descobriremos que nossa liberdade também está ameaçada. Se aumentarmos nossa dependência de algo ou alguém que não seja o Senhor, verificaremos um decréscimo imediato na liberdade de agir. Como disse o Presidente Heber J. Grant: ‘Nada destrói mais a individualidade de um homem, mulher ou criança do que o fracasso em ser auto-suficiente’”. (‘Address’, Relief Society Magazine, outubro de 1937, p. 627.) (Conference Report,

outubro de 1991, p. 88; ou Ensign, novembro de 1991, pp. 64–65)

O evangelho ensina-nos a tornar-nos auto-suficientes tanto material quanto espiritualmente e a ajudar as pessoas a fazerem o mesmo.

▪ “consagrarei das riquezas daqueles que abraçam meu evangelho entre os gentios aos pobres de meu povo, que são da casa de Israel.” (D&C 42:39)



▪ Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja: “O trabalho proporciona felicidade, auto-estima e prosperidade. É o meio de alcançar todas as realizações; é o oposto da ociosidade. Recebemos o mandamento de trabalhar. (Ver Gênesis 3:19.) A tentativa de conseguir o bem-estar material, social, emocional ou espiritual por meio de esmolas viola o mandamento divino de que devemos trabalhar pelo que recebemos. O trabalho deve ser o princípio governante na vida dos membros de nossa Igreja”. (Ver D&C 42:42; 75:29; 68:30–32; 56:87.) (Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou Ensign, novembro de 1977, p. 77; ver “The Lord Called His People Zion”, Ensign, agosto de 1984, p. 4)

▪ Presidente Spencer W. Kimball:

“A responsabilidade pelo bem-estar social, emocional, espiritual, físico ou econômico de cada pessoa depende em primeiro lugar dela mesma, em segundo lugar de sua família e em terceiro lugar da Igreja, se ela for um membro fiel.

Nenhum santo dos últimos dias que seja física ou emocionalmente capaz transferirá voluntariamente o encargo de prover o bem-estar próprio ou de sua família para outra pessoa. Enquanto puder, sob a

“A independência e a auto-suficiência são essenciais ao crescimento espiritual e material.”

inspiração do Senhor e com seu próprio trabalho, ele deve prover a si mesmo e à sua família as necessidades espirituais e materiais da vida” (ver I Timóteo 5:8). Conference Report, outubro de 1977, p. 124; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77–78)

▪ Élder Harold B. Lee, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Se desejar uma bênção, não é suficiente apenas se ajoelhar e orar por ela. Prepare-se de todas as maneiras concebíveis para tornar-se digno de receber a bênção que procura.

Brigham Young ilustrou isso ao dizer: ‘Ao procurar algumas pessoas e perguntar o que as afligia, elas disseram: “Não sei, mas tenho uma sensação horrível no estômago e nas costas, e não estou me sentindo bem, e quero que coloque as mãos sobre mim e me abençoe”.’ Ele disse àquelas pessoas: ‘Você já tomou algum remédio?’ referindo-se às ervas e os remédios que os pioneiros conheciam. ‘Não’, disseram elas, ‘queremos que os élderes imponham as mãos sobre nós; acreditamos com fé que seremos curados’. O Presidente Young disse: ‘Ora, isso é muito incoerente de acordo com a minha fé. Se estivermos enfermos e pedirmos ao Senhor que nos cure e que faça por nós tudo que necessitamos, de acordo com meu entendimento do evangelho de salvação, eu poderia da mesma forma pedir ao Senhor que fizesse o trigo e o milho crescerem em meus campos, sem que eu arasse a terra e lançasse as sementes. Parece-me mais razoável usar todos os remédios que estiverem ao alcance de meu conhecimento e pedir a meu Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, que santifique o medicamento para a cura de meu corpo.

‘Contudo’, prosseguiu ele, ‘suponho que se estivéssemos viajando pelas montanhas, e a nossa única fonte de alimentos fosse a caça miúda, e um ou dois de nós ficássemos doentes, sem nada no mundo que se assemelhasse a um remédio para curar-nos a nosso alcance, então o que deveríamos fazer? De acordo com minha fé, deveríamos pedir ao Senhor Todo-Poderoso que enviasse um anjo para curar o doente. Temos esse privilégio.’

Quando estamos numa situação em que não podemos conseguir nada para ajudar-nos, então podemos pedir ajuda ao Senhor e Seus servos, que podem fazer tudo. Mas é nosso dever fazer tudo que pudermos, dentro de nossas possibilidades.”

(“How to Receive a Blessing from God”, *Improvement Era*, outubro de 1966, p. 896)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Estamos proclamando a mensagem de auto-suficiência por toda a Igreja. A auto-suficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 66)

▪ Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Parece que estamos criando uma epidemia de ‘conselhite’ que drena a força espiritual da Igreja, muito semelhante ao resfriado comum, que retira mais força da humanidade do que qualquer outra doença.

Alguns podem achar que isso não é tão sério. É muito sério!

Por um lado, aconselhamos os bispos a evitar abusos no tocante à ajuda de bem-estar. Por outro lado, alguns bispos despejam conselhos e admoestações, sem levar em consideração que o membro deve resolver o problema sozinho.

Há muitos casos crônicos — pessoas que vivem buscando conselhos a vida inteira, e nunca os põem em prática.

Algumas vezes, tenho incluído em minhas entrevistas esta pergunta:

‘Você veio até aqui para buscar um conselho. Após havermos considerado seu problema, é sua intenção seguir o conselho que eu lhe der?’

Essa pergunta causa às pessoas uma considerável surpresa. Jamais haviam pensado nisso. Geralmente se comprometem a seguir o conselho. (...)

Estamos ficando preocupados a respeito da quantidade de conselhos que parecem ser necessários na Igreja. Nossos membros estão ficando dependentes.

Não devemos estabelecer uma rede de serviços de aconselhamento sem ao mesmo tempo ressaltar o princípio da auto-suficiência emocional e



da independência individual.” (Conference Report, abril de 1978, p. 137; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 91–92)

Temos a responsabilidade de melhorar nossa vida.

- “Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

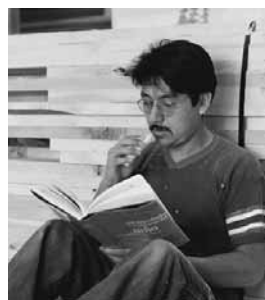
Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.” [D&C 58:27–28 (Conhecimento de Escritura, D&C 58:26–27)]

- O Profeta Joseph Smith: “Cremos que Deus fez o homem mentalmente capaz de receber ensinamentos e com uma capacidade que pode ser ampliada em proporção à atenção e ao cuidado dedicados à luz transmitida do céu ao intelecto; e que, quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder toda a vontade de pecar; e como os antigos, até a sua fé chegar ao ponto em que seja envolto pelo poder e glória de seu Criador e arrebatado para morar com Ele. Contudo, acreditamos que esse é um estado que ninguém jamais alcançou em um instante”. [*Insinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 50]

- Bispo Robert D. Hales, que na época era Bispo Presidente da Igreja: “Somos hoje instruídos a ensinar e praticar a doutrina do trabalho, da auto-suficiência, do viver previdente, doando para os pobres e cuidando deles; a aumentar nossas generosas doações de oferta de jejum para ajudar os necessitados; a aumentar nosso serviço caridoso, envolvendo a família em atos de caridade e serviço ao próximo”. (Conference Report, abril de 1986, p. 38; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 30)

- Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Façamos o melhor possível e procuremos aperfeiçoar-nos a cada dia. Quando surgirem imperfeições, devemos continuar tentando corrigi-las. Podemos ser mais tolerantes com nossos próprios erros e com os erros daqueles que amamos. Podemos ser consolados e pacientes. O Senhor ensinou: ‘Não podeis suportar a presença de Deus

agora (...); portanto continuei pacientemente até que sejais aperfeiçoados’. (D&C 67:13)” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 97)



- Élder Joseph B. Wirthlin: “Ao orar, façam ocasionalmente uma auto-avaliação, para ver até que ponto vai a sua retidão em seguir os padrões do evangelho de Jesus Cristo. Podemos saber por nós mesmos, como o Senhor sabe, onde precisamos melhorar. Precisamos manter os padrões. Se já progredimos nas coisas materiais e externas, como estamos indo interiormente? Nossa vida é aceitável ao Senhor? Estamos dispostos a reconhecer nossos pecados e fazer o esforço de não mais cometê-los, de arrepender-nos e corrigir o curso que nos levará de volta ao caminho estreito e apertado?” (Conference Report, outubro de 1990, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 66)

A auto-suficiência implica o desenvolvimento de habilidades e capacidades em diversas áreas.



- “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” (Lucas 2:52)

Educação

- “Quando temos conhecimento e sabedoria, somos capazes de discernir a verdade do erro e fazer escolhas melhores. Estamos mais aptos a compreender a Deus e ao próximo, e ter um amor profundo a eles. O Senhor ordenou-nos que adquiríssemos conhecimento. (Ver D&C

88:77–80, 118; 93:53; 130:18–19; 131:6.) Para nos tornarmos auto-suficientes, devemos:

- Melhorar nossa capacidade de ler, escrever e ter noções básicas de matemática.
- Estudar as escrituras e outros bons livros.
- Aprender a comunicar-nos eficazmente com as pessoas.
- Aproveitar oportunidades que nos levam a adquirir mais conhecimento.”

(*Prover à Maneira do Senhor: Um Guia de Bem-Estar para Líderes*, p. 6)

Saúde

- “Uma das razões pelas quais viemos à Terra foi ganhar um corpo, um passo necessário para nos tornarmos iguais ao Pai Celestial. O Senhor ordenou que mantivéssemos o corpo e a mente saudáveis. (Ver I Coríntios 3:16–17; D&C 88:124; 89.) Assim fazendo, somos mais capazes de cuidar de nossas próprias necessidades e de servir aos outros. Para sermos auto-suficientes, devemos:

- Obedecer à Palavra de Sabedoria.
- Fazer exercícios regularmente.
- Providenciar cuidados médicos e dentários adequados, inclusive seguro-saúde, se possível.
- Conservar nossa casa e vizinhança limpas e em boas condições de higiene.
- Evitar substâncias ou práticas que prejudiquem o corpo ou a mente.”

(*Prover à Maneira do Senhor*, p. 6)

Emprego

- “Quando temos um emprego honrado, somos capazes de nos sustentar, sustentar nossa família e outros, com o trabalho, como o Senhor ordenou. Um emprego adequado também nos dá a oportunidade de aperfeiçoar nossos talentos e desenvolver os atributos divinos que temos dentro de nós. Sentimo-nos mais felizes quando nosso emprego se ajusta aos nossos interesses e habilidades e atende às nossas necessidades. O Senhor mandou que trabalhássemos e atendêssemos às nossas necessidades e às de nossa família. (Ver Gênesis 3:17–19; I Timóteo 5:8; D&C 42:42; 56:17). A fim de nos tornarmos auto-suficientes devemos:

- Selecionar cuidadosamente uma ocupação adequada, para a qual nos tenhamos preparado.

- Especializar-nos num trabalho, por meio de treinamento e experiência.
- Trabalhar com empenho, ser diligentes e dignos de confiança.
- Retribuir honestamente, com nosso trabalho, o pagamento e os benefício que recebemos.”

(*Prover à Maneira do Senhor*, pp. 6–7)

- Presidente Gordon B. Hinckley: “O indivíduo, conforme ensinamos, deve fazer tudo que puder por si mesmo. Quando tiver exaurido seus recursos, deve voltar-se para sua família a fim de que ela o ajude. Quando a família não puder fazê-lo, a Igreja assumirá a responsabilidade. E quando a Igreja assume, nosso grande desejo é cuidar primeiramente de suas necessidades imediatas e, a seguir, ajudá-lo pelo tempo necessário, mas, ao mesmo tempo, ajudá-lo a ser treinado, conseguir emprego, encontrar uma forma de caminhar sozinho novamente. Esse é o objetivo deste grande programa de bem-estar”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 58)

Administração dos Recursos

- “Devemos ser mordomos sábios e tomar decisões acertadas ao administrar os recursos com os quais o Senhor nos abençoou. (Ver Mateus 25:14–30; 2 Néfi 9:51; D&C 59:16–21; 104:11–18, 78–79; 119.) Para sermos auto-suficientes devemos:

- Pagar o dízimo e as ofertas.
- Evitar débitos desnecessários e economizar para o futuro.
- Cumprir todas as obrigações assumidas.
- Usar nossas reservas moderadamente e evitar desperdiçá-las.
- Utilizar sabiamente o tempo.
- Estar dispostos a servir aos necessitados repartindo nosso tempo, talentos e recursos com eles.”

(*Prover à Maneira do Senhor*, p. 7)

- Élder Joseph B. Wirthlin: “Somos sábios com nosso dinheiro? Gastamos menos do que recebemos? Evitamos gastos desnecessários? Seguimos os conselhos das Autoridades Gerais



CAPÍTULO 10

BUSCAR CONHECIMENTO PELO ESTUDO E PELA FÉ

INTRODUÇÃO

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos disse o seguinte a respeito da conversão: “A mudança que ocorre é um desejo de tornar-nos alguém ainda melhor, de buscar mais luz e oferecer mais serviço ao próximo. Esses desejos sempre conduzem ao anseio pela instrução, por aprender o que é verdadeiro, o que é útil e o que é belo.” (*Education for Real Life*, Serão do SEI para jovens adultos, 6 de maio de 2001, p. 1)

Devemos buscar conhecimento e sabedoria durante toda a vida, dentro e fora da sala de aula. O aprendizado ajuda a enriquecer a nossa vida e ajuda-nos a servir melhor a Deus e nosso próximo.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Devemos buscar sabedoria e conhecimento.
- O conhecimento espiritual é mais importante do que o secular.
- A instrução é a chave para as oportunidades.
- O Senhor nos guiará para áreas de aprendizado que nos ajudarão a servir melhor as pessoas.
- O aprendizado é um empreendimento para toda a vida.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Devemos buscar sabedoria e conhecimento.

- “(...) nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé.” (D&C 88:118)
- “Ensinaí diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender;

Tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas

que logo não de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos—

Para que estejais preparados em todas as coisas, quando eu vos enviar outra vez para magnificardes o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei.” (D&C 88:78–80)



- Élder Henry B. Eyring:

“O Senhor e Sua Igreja sempre incentivaram os estudos para aumentar nossa capacidade de servir ao Senhor e aos filhos de nosso Pai Celestial. Ele tem um serviço para cada um de nós, seja qual for o nosso talento. E para cumpri-lo bem, os estudos sempre estarão envolvidos, não apenas uma única vez ou por tempo limitado, mas continuamente. (...)

Parte da tragédia que vocês precisam evitar é descobrir tarde demais que perderam a oportunidade de prepararem-se para um futuro que somente Deus poderia prever para vocês. A chance de aprender outra língua é um exemplo doloroso para mim. Meu pai nasceu no México. Ele foi criado falando espanhol como sua primeira língua. Morei com ele

por mais de vinte anos. Infelizmente, nunca lhe pedi que me ensinasse uma única palavra em espanhol. Hoje sou o primeiro contato no Quórum dos Doze Apóstolos para a Igreja no México, na América Central, na Colômbia, Venezuela e Equador. Não foi por acaso que nasci na família de um pai que falava espanhol.

Mas houve outra oportunidade. Meu pai era um excelente professor. Era químico. Ele tinha até um quadro-negro em nosso porão para os filhos dele. Estava ansioso para ensinar-me matemática.

“Consideramos uma responsabilidade religiosa adquirir instrução.”

Passava horas tentando ajudar-me a resolver problemas para meu curso de física. Implorava-me que pensasse mais freqüentemente nas coisas que me pareciam tão pouco interessantes e pouco importantes na época. Anos mais tarde, fui chamado pelo Senhor para o Bispado Presidente da Igreja e fiquei encarregado dos sistemas de computação e comunicação. Que grande bênção teria sido se eu tivesse seguido o conselho que estou lhes dando hoje.” (*Education for Real Life*, pp. 2–3)



▪ Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Vocês têm grandes desafios à frente. Estão entrando num mundo extremamente competitivo. Devem procurar educar-se o máximo. O Senhor instruiu-nos a respeito da importância dos estudos. Eles irão qualifi-

cá-los para melhores empregos e prepará-los para o grande mundo de oportunidades que vocês têm pela frente. Se puderem e quiserem entrar em uma faculdade, façam-no. Se não tiverem o desejo de entrar em uma faculdade, então procurem uma escola técnica para aprimorar suas habilidades e aumentar sua capacidade”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 57)

▪ Élder Henry B. Eyring: “Não é preciso tecnologia moderna nem dinheiro para aproveitar a oportunidade de aprender nos momentos que hoje desperdiçamos. Vocês podem ter apenas um livro, uma folha de papel e um lápis. Isso será suficiente. Mas precisam de determinação para aproveitar os momentos que agora desperdiçam”. (*Education for Real Life*, p. 4)

▪ Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Por respeitarmos como sagrado o intelecto de cada ser humano, consideramos a aquisição de instrução uma responsabilidade religiosa. Mas as oportunidades e capacidades diferem. Creio que na busca de instrução, o desejo individual tem mais influência do que a instituição de ensino, e a fé pessoal tem mais força do que os professores”. (Conference Report, outubro de 1992, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 6)

▪ Élder Russell M. Nelson: “Sempre é necessário que haja energia para conseguirmos elevar algo contra uma força de oposição. Essas mesmas leis se aplicam

a nossa vida pessoal. Sempre que iniciamos um projeto, necessitamos tanto da energia quanto da disposição para prosseguir. O vencedor de uma corrida de cinco mil metros somente é anunciado no final dos cinco quilômetros, não depois do primeiro ou segundo quilômetro. Ninguém toma um ônibus para Boston e desce em Burlington. Ninguém que deseje obter um diploma abandona o curso pela metade. Da mesma forma, ninguém paga um jantar em um restaurante de classe e sai depois do antepasto”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 80)

O conhecimento espiritual é mais importante do que o secular.

▪ “É bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus.” [2 Néfi 9:29 (Conhecimento de Escritura, 2 Néfi 9:28–29)]

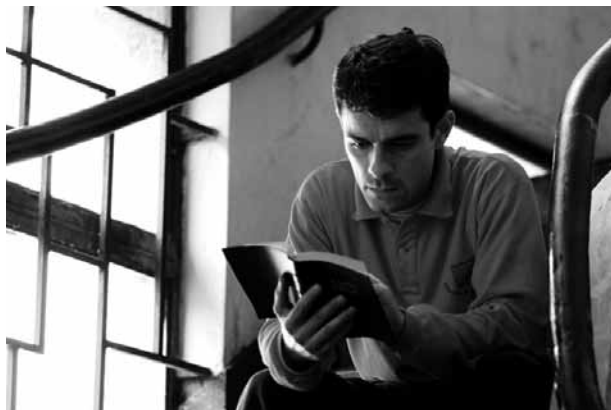
▪ Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: Lembrem-se, as maravilhas da ciência e da tecnologia modernas não irão exaltar-nos. Na verdade, o grande desafio que enfrentamos ao preparar-nos para o futuro é o de termos mais luz espiritual. Todos esses novos e crescentes conhecimentos intelectuais, sem dúvida, precisam ser dominados por meio de grande esforço e estudo; mas o conhecimento técnico não é inteiramente útil, a menos que exista um propósito e significado espiritual nele. Estou certo de que o Senhor espera que o utilizemos para o progresso de Seus desígnios e paraabençoar a humanidade, mas precisamos adotar esses ideais sublimes como metas e desejos pessoais antes de podermos dirigir a tecnologia a esses propósitos”. (*A Liahona*, julho de 1999, p. 22)



“Colocar o aprendizado espiritual em primeiro lugar não nos isenta de aprender coisas seculares.”

▪ Élder Henry B. Eyring: “É claro que colocar o aprendizado espiritual em primeiro lugar não nos isenta de aprender as coisas seculares. Pelo contrário, isso dá propósito a nosso aprendizado secular e motiva-nos a trabalhar mais arduamente nele. Se colocarmos o aprendizado espiritual em seu devido lugar, teremos que tomar algumas decisões firmes sobre como usar o nosso tempo. Geralmente

sabemos qual o prazo de entrega de nossos trabalhos, quando as provas serão realizadas e quando os projetos precisarão ser terminados. E sabemos quando será o Dia do Senhor. Sabemos quando as aulas do instituto serão realizadas. Sabemos quando as orações do início do dia e do fim do dia devem ser realizadas. Sabemos quanto tempo leva para ler as escrituras antes de começarmos a sentir o Santo Espírito. Sabemos quantas horas são necessárias para preparar-nos para realizar nosso serviço na Igreja.



Se encararmos a vida como ela realmente é, planejaremos para ter um tempo e um lugar para todas essas coisas. Haverá momentos de crise em que o tempo não parecerá suficiente. Haverá ocasiões em que uma coisa atrapalhará a realização de outra. Mas nunca haverá uma decisão consciente de deixarmos o espiritual tornar-se secundário em nossa vida. Nunca. Isso acabará terminando em tragédia. A tragédia pode não ser tão óbvia a princípio, nem tão clara na vida mortal. Mas lembrem-se de que vocês estão interessados em instruírem-se não para esta vida, mas para a vida eterna. Se compreenderem essa realidade claramente com visão espiritual, colocarão o aprendizado espiritual em primeiro lugar, mas sem negligenciar o aprendizado secular. Na verdade, trabalharão mais arduamente em seu aprendizado secular do que o fariam sem essa visão espiritual.” (Education for Real Life, p. 3)

▪ Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Se provermos um alicerce espiritual para nosso aprendizado secular, não apenas compreenderemos melhor as leis da natureza, mas adquiriremos uma compreensão mais profunda das artes, línguas, tecnologia, medicina, direito e comportamento humano do que jamais imaginamos ser possível”. (Enter to Learn—Go Forth to Serve, Serão do SEI para

jovens adultos, 5 de março de 1995, p. 4; ver “Learning to Serve”, Ensign, agosto de 1996, p. 13)

A instrução é a chave para as oportunidades.

- “A glória de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade.” (D&C 93:36)
- “Se estiverdes preparados, não temereis.” (D&C 38:30)
- Presidente Gordon B. Hinckley: “Adquiram toda instrução que puderem, é o que desejo dizer aos jovens. Cultivem habilidades intelectuais e manuais. A instrução é a chave para as oportunidades. O Senhor deu-lhes, como membros da Igreja, a responsabilidade de estudar e aprender coisas espirituais, sim, mas também as coisas seculares. Adquiram toda instrução possível, mesmo que isso signifique fazer sacrifícios enquanto são jovens. Vocês abençoarão a vida de seus filhos. E abençoarão a Igreja porque honrarão esta obra”. (Teachings of Gordon B. Hinckley, 1997, p. 172)
- Presidente Gordon B. Hinckley:

“Vocês estão entrando na época mais competitiva que o mundo já conheceu. A concorrência é generalizada. Vocês precisarão de toda a instrução que puderem obter. Sacrifiquem um carro ou tudo o que for necessário para qualificarem-se para o trabalho profissional. O mundo, em geral, os remunerará de acordo com o que julgar merecerem. E seu valor aumentará à medida que vocês adquirirem mais instrução e competência em sua área de atuação.

Vocês pertencem a uma Igreja que prega a importância da educação. Vocês receberam o mandamento do Senhor de educar a mente, o coração e as mãos. O Senhor declarou: ‘Ensinaí diligentemente (...) tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo não de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a terra; e também um conhecimento de países e reinos — para que estejais preparados em todas as coisas’. (D&C 88:78–80)



“A instrução é a chave para as oportunidades.”

Prestem atenção, essas palavras não são minhas, mas do Senhor, que os ama. Ele deseja que vocês treinem a mente e as mãos para que sejam uma influência positiva ao longo da vida. E ao fazerem isso, ao agirem com honradez e excelência, trarão honra para a Igreja, pois serão respeitados como homens ou mulheres de integridade, capacidade e competência. (...)

Sejam inteligentes. O Senhor deseja que vocês eduquem a mente e as mãos, seja qual for sua área de atuação. Quer consertando geladeiras ou realizando cirurgias delicadas, vocês precisam receber treinamento. Procurem a melhor instrução a seu alcance. Tornem-se trabalhadores íntegros no mundo que os aguarda. Repito, vocês trarão honra para a Igreja e serão ricamente abençoados por causa desse empenho.

Não há dúvida nenhuma de que a instrução vale a pena. Não se contentem com menos do que seu potencial, queridos e jovens amigos. Se fizerem isso, sofrerão as conseqüências no decorrer de toda a sua vida.” (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 34, 35–36)

O Senhor nos guiará para áreas de aprendizado que nos ajudarão a servir melhor as pessoas.

- “O Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer.” (2 Néfi 32:5)



- Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto Presidente da Igreja: “Quero dizer-lhes algo que considero muito importante. Durante toda a vida, vocês terão que tomar muitas decisões. A maneira pela qual escolherem as alternativas determinará

seu sucesso e felicidade na vida. Algumas decisões serão absolutamente vitais e poderão afetar todo o curso de sua vida. Peço-lhes que analisem essas alternativas com base nos ensinamentos de Jesus Cristo. Para isso, vocês precisam conhecer e compreender Seus ensinamentos. Se exercerem fé e viverem de modo a ser dignos de receber inspiração, vocês serão orientados nas importantes decisões que tomarem”. (*Prepare Yourself*, folheto, 1996, pp. 1–2)

- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Causa-me assombro que o Pai Celestial e Seu Filho Amado estejam desejosos, até mesmo ansiosos, de que aprendamos com Eles. (...) A aquisição de conhecimento espiritual



não é um processo mecânico. É um privilégio sagrado baseado em leis espirituais. Testifico que você pode receber auxílio inspirado. Peça humildemente ao Pai Eterno. Procure a luz divina. Exerça fé no Salvador. Procure ouvir Seus conselhos e obedecer a Seus mandamentos. Ele o abençoará e conduzirá ao caminhar por este mundo muitas vezes traiçoeiro”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 120; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 88)

O aprendizado é um empreendimento para toda a vida.

- “Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” [D&C 130:18–19 (Conhecimento de Escritura)]

- Élder Henry B. Eyring:

“Nenhum serviço de importância pode ser oferecido na vida daquele que pára de aprender. Um bom professor está sempre estudando. Uma enfermeira nunca pára de enfrentar o desafio de lidar com algo novo, seja um equipamento ou procedimento. E o lugar de trabalho em toda empresa muda tão rapidamente que aquilo que sabemos hoje não será suficiente amanhã.

Nunca podemos parar de aprender. Se pararmos de aprender no dia da formatura, fracassaremos. E como é muito difícil discernir o que precisaremos conhecer, necessitamos da ajuda do céu para saber qual dentre as muitas coisas que podemos estudar seria mais sensato aprendermos. Isso também significa que não podemos desperdiçar tempo com entretenimentos quando tivermos a chance de ler ou de ouvir alguma coisa que nos ajudará a aprender algo verdadeiro e útil. A curiosidade insaciável será nossa característica marcante.” (*Education for Real Life*, p. 4)

“Nunca podemos parar de aprender.”

- Élder L. Tom Perry: “O mundo em constante mudança torna as coisas obsoletas rapidamente e exige que nos dediquemos continuamente à preparação para o futuro.

Podemos ficar defasados em nossa profissão se não nos atualizarmos. Imaginem quantos clientes um dentista ainda teria, se continuasse a usar os mesmos instrumentos e técnicas que usava há dez anos. E um homem de negócios que tentasse competir sem o uso de computadores? Ou um construtor que não se tivesse posto a par dos materiais e métodos atuais? A instrução tornou-se, necessariamente, uma atividade permanente na vida. Precisamos, ao programarmos nosso tempo, dedicar uma parte suficiente a nos instruímos para o momento presente e para o futuro”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 39)

- Presidente Gordon B. Hinckley:

“Todos nós temos um grande potencial para aprender constantemente. A despeito da idade que temos, exceto em caso de doenças graves, podemos ler, estudar, desfrutar as palavras de homens e mulheres maravilhosos. (...)

O Senhor fez uma promessa maravilhosa a nós que pertencemos a esta Igreja. Ele disse: ‘Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito’. (D&C 50:24)



Que afirmação maravilhosa! Esse é um dos meus versículos favoritos. Ele fala de crescimento, de desenvolvimento, da marcha que nos leva a ser semelhantes a Deus. Ele é comparável a grandes afirmações: ‘A gló-

ria de Deus é inteligência ou, em outras palavras, luz e verdade’ (D&C 93:36); ‘E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro’ (D&C 130:19); e ‘Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição’. (D&C 130:18)

Que desafio profundo essas declarações maravilhosas contêm! Devemos continuar a crescer. Devemos aprender continuamente. Aumentar continuamente nosso conhecimento é um mandamento dado por Deus.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 303; ver “Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 20)

- Presidente Gordon B. Hinckley:

“O processo de aprendizado não tem fim. Precisamos ler, observar, assimilar e ponderar sobre aquilo a que expomos nossa mente. Acredito na evolução da mente, do coração e da alma da humanidade. Acredito no aperfeiçoamento. Acredito no crescimento. Nada há de mais animador do que ser capaz de avaliar e então resolver um problema difícil, lutar com algo que pareça quase insolúvel e então encontrar a solução.

Por esses motivos, e por causa da velocidade e complexidade que a vida exige de nós, não podemos parar de aprender, crescer e progredir. Não podemos descansar em nosso desenvolvimento pessoal — um desenvolvimento que é emocional, espiritual e também mental. Há tanto para aprender e tão pouco tempo para fazê-lo.” (*Standing for Something*, 2000, p. 62)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

O Élder Russell M. Nelson ensinou:

“Os que impulsivamente abandonam os estudos, reduzindo sua formação acadêmica, (...) frustram a realização do próprio potencial.

Recordo-me de meu momento de decisão há muitos anos quando, ainda adolescente e sem formação acadêmica, empreguei-me temporariamente, na época de Natal. O trabalho era monótono. Cada hora e dia passavam lentamente. Resolvi naquele momento que deveria obter uma formação acadêmica que me qualificasse melhor na vida. Tomei a decisão de permanecer na escola e de me

empenhar em terminar o curso, como se minha vida dependesse disso.

Mais tarde, como presidente de estaca, muitos jovens me perguntaram a respeito de seus próprios objetivos acadêmicos. Alguns me perguntaram quanto tempo levou para que eu me tornasse médico. ‘O padrão geral norte-americano seria de quatro anos na universidade, seguidos de quatro anos na faculdade de medicina’, respondi-lhes. ‘E, se desejarem optar por uma especialidade, isso levará pelo menos mais cinco anos, dependendo da área desejada.’

Por vezes, essa afirmação provocava uma reação: ‘Isso levará treze anos — talvez *mais*? É muito tempo para mim!’

‘Tudo depende’, respondia eu então. ‘A preparação para sua carreira profissional não é longa demais se souber o que deseja fazer da vida. Que idade terá você daqui a treze anos, se *não* persistir em seus estudos? Terá a mesma idade, quer se torne o que deseja ser ou não!’

Assim, meu conselho na época — e agora — é que continuem a estudar, onde quer que estejam, quaisquer que sejam seus interesses e oportunidades, da maneira que acharem que melhor podem servir sua família e a sociedade.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 6)

- O que significa para você a declaração do Élder Nelson de que “A preparação para sua carreira profissional não é longa demais se souber o que deseja fazer da vida”?

- Que benefícios advêm de uma melhor preparação para a carreira profissional?

Tiago retornou recentemente da missão. Ele usa muitas das habilidades aprendidas no campo missionário em seu novo emprego. Ganha o suficiente para sustentar-se, mas o emprego não será suficiente para sustentar uma família depois que ele se casar. Como ele não tem planos de se casar agora, decidiu não continuar seus estudos por enquanto. Sem ter que estudar, ele terá mais tempo livre para desfrutar.

- Que conselho daria a Tiago ?

PONTOS A PONDERAR

- O que o aprendizado tem a ver com a felicidade?
- O que significa quando dizemos que não podemos parar de estudar?
- De que modo saber que o conhecimento que adquirirmos nesta vida surgirá conosco na vida futura (ver D&C 130:18) afeta seu desejo de aprender?
- Que áreas de sua vida melhorarão se você adquirir mais instrução?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 11

ESCOLHER E TORNAR-SE UMA COMPANHEIRA OU COMPANHEIRO ETERNO

INTRODUÇÃO

Quando nos casamos no templo e vivemos dignamente, nossa união é selada para a eternidade. Portanto, a escolha de um companheiro ou companheira para o casamento é a escolha de alguém com quem estaremos não apenas na mortalidade mas para sempre. Nosso relacionamento conjugal afeta nossa vida e nossa posteridade na mortalidade e tem conseqüências eternas.



O Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja, ensinou: “Ao escolher um companheiro para esta vida e para a eternidade, sem dúvida é preciso planejar cuidadosamente, ponderar, orar e jejuar para termos certeza de que, dentre todas as decisões que tomamos na vida, essa não esteja de forma alguma errada. No verdadeiro casamento deve haver uma união de mente e de coração. As emoções não podem determinar inteiramente as decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum e oração e séria reflexão, darão à pessoa a máxima chance de ter felicidade no casamento”. (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3)

“No verdadeiro casamento deve haver uma união de mente e de coração.”

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O casamento é fortalecido quando o marido e a mulher compartilham os mesmos valores e interesses.
- Devemos preparar-nos para ser o melhor companheiro que podemos ser.
- Devemos buscar a confirmação do Senhor ao escolhermos o cônjuge.
- A proclamação sobre a família é um guia para avaliarmos nossa atitude e a de nosso futuro cônjuge.
- O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

O casamento é fortalecido quando o marido e a mulher compartilham os mesmos valores e interesses.

▪ “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis.” (II Coríntios 6:14)

▪ Presidente Spencer W. Kimball:

“Adverti os jovens dos muitos perigos do casamento com pessoas de outra religião, e com toda a força que tenho, adverti os jovens a evitarem o sofrimento e desilusão resultantes de se casarem fora da Igreja e a situação infeliz que quase invariavelmente resulta do casamento de uma pessoa que acredita com alguém que não acredita. Salientei as exigências que a Igreja impõe a seus membros em termos de tempo, energia e dinheiro; a profundidade dos laços espirituais que se tornam mais fortes depois do casamento e do nascimento dos filhos; o antagonismo que naturalmente resulta desse casamento misto; o fato de que esses e muitos outros motivos favorecem eloqüentemente o casamento dentro da Igreja, no qual marido e mulher têm a mesma formação, ideais e padrões

em comum, crenças, esperanças e objetivos em comum, e acima de tudo, no qual o casamento pode tornar-se eterno entrando-se dignamente no templo sagrado. (...)

(...) Recomendamos que as pessoas se casem com alguém que (...) tenha formação econômica, social e acadêmica semelhantes (nem todas são absolutamente necessárias, mas é preferível que sim) e acima de tudo, a mesma formação religiosa, sem dúvida alguma." ("Marriage and Divorce", 1976 *Devotional Speeches of the Year*, 1977, pp. 142–144)

▪ Presidente N. Eldon Tanner, da Primeira Presidência:

"Quando os jovens me procuram para pedir conselho sobre o namoro e casamento, geralmente sugiro que façam a si mesmos as seguintes perguntas:



Que tipo de mãe ou pai quero que meus filhos tenham?

Que tipo de pai ou mãe estou preparado para ser?

Quero unir-me a alguém somente por causa de sua popularidade ou procuro qualidades morais e espirituais mais profundas?

Analisei nossas semelhanças e diferenças em formação, cultura e intelecto?

Estou preparado para adaptar-me a essas diferenças?

Tenho consciência de que essa adaptação precisa ser feita *antes* do casamento?

Essas reflexões certamente ajudarão a tomar uma decisão adequada em relação ao companheiro com o qual a pessoa está preparada para passar a eternidade. Então, depois do casamento, há muitas responsabilidades que não podem ser consideradas com leviandade; mas se cada um dos companheiros precisa assumir a sua parte da responsabilidade, não haverá nada na vida que lhes proporcione maior satisfação e felicidade." (Conference Report, abril de 1980, p. 21; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 17)

"As decisões corretas que você tomar agora irão ajudá-lo a preparar-se para ser selado no templo."

▪ Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

"É preciso mais do que um rostinho bonito e um porte atraente para formar o alicerce do casamento eterno. Há outras coisas a serem consideradas além da popularidade ou carisma. Enquanto você procura um companheiro ou companheira eterna, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade: o amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos, a determinação de viver de acordo com eles, a compreensão, a capacidade de perdoar aos outros, a disposição de doar-se de si mesmo, o desejo de ter uma família abençoada com filhos e o compromisso de ensinar-lhes os princípios da verdade no lar.

O desejo de ser esposa e mãe é uma prioridade essencial na futura esposa. Ela deve estar desenvolvendo as qualidades sagradas que Deus deu a Suas filhas, para ser excelente esposa e mãe: a paciência, a afabilidade, o amor aos filhos e a vontade de cuidar deles em vez de dedicar-se à carreira profissional. Ela deve estar estudando a fim de preparar-se para as exigências da maternidade.

O futuro marido deve honrar seu sacerdócio e utilizá-lo a serviço dos outros. Procure um homem que aceite seu papel de provedor das necessidades da vida, que seja capaz de desempenhá-lo e que esteja diligentemente empenhado em preparar-se para arcar com essas responsabilidades.

Sugiro que você não ignore os muitos candidatos possíveis que ainda estejam desenvolvendo essas qualidades, em seu anseio de encontrar um que já se tenha aperfeiçoado nelas. Não é provável que encontre essa pessoa perfeita. (...) Essas qualidades são

melhor lapidadas em conjunto, como marido e mulher." (Conference Report, abril de 1999, p. 31; ou *A Liahona*, julho de 1999, p. 29)

Devemos preparar-nos para ser o melhor companheiro que podemos ser.

▪ "O casamento foi instituído por Deus para o homem." (D&C 49:15)

▪ Élder Richard G. Scott: "A dignidade de caráter é mais fácil de se conseguir quando, na vida, somos constantes em fazer escolhas corretas, centralizadas nos ensinamentos do Mestre. Falarei um pouco a você que se está preparando para esse agradável

período de descobertas, chamado namoro, que leva ao casamento eterno. Essa pode ser uma época excelente de crescimento e de compartilhar experiências. É uma época em que você deve concentrar os pensamentos, ações e planos em duas pessoas: os pais de seus futuros filhos. Prepare-se para ter sucesso como pai ou mãe, sendo totalmente digno em todos os pensamentos e atos durante o namoro". (A *Liahona*, julho de 1999, p. 29)

▪ Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Há outras coisas que podemos começar a fazer agora mesmo. Elas têm a ver com prover as necessidades espirituais e físicas de uma família. Há coisas que podemos fazer agora para preparar-nos, muito antes de se tornarem necessárias, para que estejamos em paz sabendo que fizemos tudo a nosso alcance". (*The Family*, Serão do SEI para jovens adultos, 5 de novembro de 1995, p. 4)



▪ Élder Richard G. Scott: "Ao fazer escolhas coerentes com as verdades eternas, você desenvolverá um caráter reto e aumentará a força para resistir à tentação. A ajuda de Deus está

garantida para que você consiga cumprir suas decisões dignas. Você tem o direito de ser guiado pelo Espírito para ajudá-lo a escolher o caminho certo. Ele irá preveni-lo das tentações que talvez você de outra forma não reconheça de outro modo. As decisões corretas que você tomar agora irão ajudá-lo a preparar-se para ser selado no templo a um companheiro ou companheira digna e a formar e criar sua própria família eterna. Todos os que se qualificarem para receber essas bênçãos irão, no tempo exato do Senhor, recebê-las, quer seja aqui ou na próxima vida". (A *Liahona*, janeiro de 1999, pp. 80-81)

Devemos buscar a confirmação do Senhor ao escolhermos o cônjuge.

▪ "Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado (...)." (D&C 9:8-9)



▪ Os líderes do sacerdócio aconselham os missionários que retornam do campo a participarem ativamente na Igreja, a darem continuidade a seus estudos e carreira, a pagarem seus dízimos e ofertas, a matricularem-se no instituto e prepararem-se para o casamento no templo. Eles não sugerem um período de tempo específico para que se casem. O casamento é uma decisão de tal importância que precisa ser tomada somente após cuidadosa e fervorosa reflexão.

▪ Élder Richard G. Scott: "Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu. O Senhor conhece o desejo de seu coração. Os profetas afirmam que você receberá o que deseja, se viver sempre de modo a qualificar-se para tanto. Não sabemos se será deste ou do outro lado do véu, mas viva para merecê-lo. Ore pedindo isso". (A *Liahona*, julho de 1999, p. 31)

▪ Élder Gerald N. Lund, dos Setenta: "Quando eu tinha 16 anos e não sabia lá grande coisa, o Espírito tocou meu coração e percebi a importância que há na mulher com quem você se casa. A partir dessa época, comecei a orar para que o Senhor me ajudasse a encontrar a mulher que seria minha companheira eterna. Essas orações foram respondidas e tudo o que desfrutamos de bom hoje em nossa família com nossos filhos e netos é em grande parte por causa dela". (A *Liahona*, julho de 2002, p. 96)

A proclamação sobre a família é um guia para avaliarmos nossa atitude e a de nosso futuro cônjuge.

▪ "O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; (...) seja pela minha própria voz ou pela

voz de meus servos, é o mesmo.” [D&C 1:38 (Conhecimento de Escritura, D&C 1:37–38)]

▪ “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” [Amós 3:7 (Conhecimento de Escritura)]

▪ Élder Henry B. Eyring:

“Por amar Seus filhos, nosso Pai Celestial não nos deixará sozinhos para que tentemos adivinhar o que é melhor em relação às coisas mais importantes da vida, sobre as coisas que podem trazer-nos felicidade ou tristeza de acordo com a atenção ou indiferença com que lidarmos com elas. Muitas vezes, Ele nos falará diretamente, por inspiração. Mas além disso, Ele nos instruirá por meio de Seus servos. (...) Ele faz isso para que mesmo aqueles que não conseguem sentir a inspiração possam saber, se apenas prestarem atenção, que lhes foi ensinada a verdade e que foram advertidos.

O título da proclamação é: ‘A Família: Proclamação ao Mundo — A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

“A família precisa ser a coisa mais importante para nós.”



Há três coisas em relação ao título sobre as quais vale a pena refletirmos cuidadosamente. Em primeiro lugar, o tema: A família. Em segundo lugar, o público-alvo, que é o mundo inteiro. E em terceiro lugar, aqueles que fizeram a proclamação são os que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Isso significa

que a família tem que ser mais importante para nós do que qualquer outra coisa, que a proclamação pode ajudar qualquer pessoa no mundo e que a proclamação se enquadra na promessa do Senhor, quando Ele disse: ‘Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo’. (D&C 1:38)” (*The Family*, Serão do SEI para jovens adultos, 5 de novembro de 1995, p. 1)

▪ Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Para conhecer e guardar os mandamentos, devemos conhecer e seguir o Salvador e os profetas de Deus. Recentemente, fomos todos abençoados com uma importante mensagem dos profetas modernos intitulada ‘A Família: Proclamação ao Mundo’. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.) Essa proclamação nos adverte sobre o que acontecerá se não fortalecemos a unidade familiar nos lares, comunidades e nações.

Todo portador do sacerdócio e cidadão deve estudar a proclamação minuciosamente”. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 37)

▪ Élder L. Aldin Porter, da Presidência dos Setenta: “Gostaria de sugerir com toda seriedade e solenidade que um cuidadoso estudo dessa proclamação os ajudará de diversas maneiras importantes ao começarem a criar seu lar e sua família. Mas quero deixar uma advertência. Se o seu futuro cônjuge não estiver de acordo com as doutrinas nela ensinadas, saibam que estarão se colocando em perigo ao assumirem com essa pessoa um compromisso por toda a sua vida”. (*Search the Prophets*, Serão do SEI para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2001, p. 1)

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos.

▪ “O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.” (I Coríntios 7:3)

▪ “Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.” (I Coríntios 11:11)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “Como é belo o casamento de jovens que começam a vida juntos, ajoelhando-se perante o altar da casa do Senhor, fazendo votos de amor e lealdade um para com o outro, para esta vida e para toda a eternidade. Quando os filhos chegam a esse lar, são cuidados, amados e abençoados com o sentimento de que seus pais se amam. Nesse ambiente encontram paz, apoio e segurança. Observando o pai, eles desenvolvem respeito pelas mulheres e

aprendem o autocontrole e a autodisciplina, fontes de força para evitar uma futura tragédia.

Os anos passam. Os filhos acabam saindo de casa, um por um. O pai e a mãe ficam novamente sós. Têm, porém, um ao outro para dialogar, apoiar-se, cuidar, incentivar e abençoar. Chega o outono da vida e podem olhar para trás com satisfação e alegria. Durante anos foram fiéis um ao outro. Houve respeito e cortesia. Há então uma certa doçura, uma suavidade, resultantes de um relacionamento santificado. Sabem que a morte pode chegar a qualquer hora, geralmente primeiro para um, trazendo uma separação breve ou prolongada. Mas também sabem que por sua união ter sido selada pela autoridade do sacerdócio eterno, e por terem sido dignos das bênçãos, haverá um amoroso e seguro reencontro.” (Conference Report, outubro de 1991, p. 73; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 52)

▪ Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Obviamente, nossos valores familiares espelham nossas prioridades. Devido à gravidade das condições atuais, estariam os pais dispostos a renunciar a apenas uma coisa externa, oferecendo esse tempo e talento à família? Pais e avós, examinem seus planos e prioridades, a fim de assegurarem-se de que os relacionamentos primordiais da vida recebam atenção primordial! Até mesmo Brigham Young, tão dedicado, certa vez ouviu do Senhor: ‘Zeles especialmente por tua família’. (D&C 126:3) Às vezes, são os mais conscienciosos que mais necessitam dessa mensagem!” (Conference Report, abril de 1994, p. 121; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 90)



▪ Élder M. Russell Ballard Jr., que na época era dos Setenta: “Causa-me constante assombro pensar na grande confiança que o Pai Celestial depositou em nós ao permitir que tivéssemos o privilégio de ser o

pai e a mãe mortais de Seus filhos espirituais eternos. Jamais devemos esquecer que Ele dedica a cada um de nós um grande interesse, e precisamos compreender como é importante cada alma humana no plano eterno de Deus. Se compreendermos a importância de cada alma, poderemos buscá-Lo confidencialmente em oração para pedir Sua orientação e instrução em nossa sagrada designação de pais. Ele disse: ‘(...) esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’. (Moisés 1:39) Parece-me ser essa a melhor definição do importante papel que os pais mortais desempenham no grande plano eterno da vida para cada membro de nossa família”. (Conference Report, setembro–outubro de 1978, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 66)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Creio que toda criança deveria ter a bênção de nascer num lar em que ela fosse bem recebida, nutrida, amada e abençoada com pais, um pai e uma mãe, que fossem leais um para com o outro e a seus filhos. (...) Sejam fortes contra as armadilhas do mundo. Os criadores de entretenimentos, os fornecedores de grande parte de nossos livros, não querem que vocês acreditem nisso. A sabedoria acumulada durante séculos declara com clareza e certeza que a maior felicidade, a maior segurança, a maior paz de consciência, os maiores reservatórios de amor são desfrutados apenas por aqueles que vivem de acordo com os comprovados padrões de virtude antes do casamento e total fidelidade no casamento”. (“Stand Strong against the Wiles of the World”, *Ensign*, novembro de 1995, p. 99)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Silvia ficou muito entusiasmada quando Marcos perguntou se poderia visitá-la na casa dela. Ele era tão parecido com o pai dela: bonito, atlético e popular. Embora ele não fosse membro da Igreja, Silvia tinha certeza de que a mãe dela ficaria impressionada. Ele era muito educado, e ela achava que ele era muito mais interessante do que todos os jovens santos dos últimos dias que ela conhecia. A mãe de Silvia recordava ter sentido algo semelhante a respeito do marido dela, quando se conheceram. Ela olhou bem para a filha e disse: “Quero que você saiba que a dedicação de seu pai ao evangelho era muito mais importante para mim do que sua aparência física ou qualquer outra de suas

características”. Silvia replicou: “Sei que o amor que Marcos sente por mim o conduzirá ao evangelho e que ele vai se filiar à Igreja”.

- Que conselho você daria a Silvia a respeito desse relacionamento?

Roberto e Elizabete estão namorando sério há um ano. Os dois estão com quase trinta anos. Eles são missionários que retornaram do campo e são plenamente ativos na Igreja. Eles gostam da companhia um do outro e conversam sempre sobre a possibilidade de virem a casar-se. No entanto, nenhum deles sentiu o Espírito lhe dizer que devia se casar com o outro. Os dois se perguntam: “Por que o Senhor não me inspira a respeito da pessoa com quem devo casar-me? Não quero cometer um erro nessa decisão tão importante”.

- É possível sermos guiados pelo Espírito sem nos dar conta disso? Como podemos descobrir?

- Que conselho você daria a Roberto e Elizabete?

PONTOS A PONDERAR

- Quais são as prioridades mais importantes que devemos estabelecer ao preparar-nos para o casamento?
- Que características você considera importante que você e seu cônjuge possuam?
- Que papel desempenha a fé para ajudar-nos a sermos melhores cônjuges e pais?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 12

OBSERVAR AS LEIS DE SAÚDE FÍSICA

INTRODUÇÃO

Todos nós somos filhos ou filhas espirituais de Deus e viemos para a mortalidade a fim de adquirirmos um corpo físico. Nosso corpo físico é uma dádiva de Deus e por fim se tornará um corpo ressuscitado.

O Apóstolo Paulo descreveu o corpo como o templo de Deus. (Ver I Coríntios 3:16–17; 6:19–20; ver também D&C 93:33–35.) Todos devemos procurar manter nosso corpo saudável alimentando-nos adequadamente, exercitando-nos regularmente, procurando assistência médica competente e cumprindo a Palavra de Sabedoria. Isso nos ajudará em nosso trabalho, na família e no serviço na Igreja.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Bons hábitos de saúde são importantes no cumprimento do evangelho.
- A Palavra de Sabedoria é uma parte importante da lei de saúde do Senhor.
- Alimentação, descanso e exercícios adequados proporcionam benefícios importantes para a nossa saúde.
- Precisamos abster-nos de substâncias e práticas prejudiciais a nosso corpo e mente.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Bons hábitos de saúde são importantes no cumprimento do evangelho.

- “(...) o homem é o tabernáculo de Deus, ou melhor, templos; e qualquer templo que for profanado, Deus destruirá esse templo.” (D&C 93:35)
- Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência: “O Apóstolo Paulo declarou: ‘Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo.’ (I Coríntios 3:16–17) Refeições nutritivas, exercícios regulares e um sono adequado são

necessários para que tenhamos um corpo forte, tal como o estudo constante das escrituras e a oração fortalecem a mente e o espírito”. (Conference Report, outubro de 1990, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 46)

- Presidente David O. McKay, nono Presidente da Igreja:



“O homem saudável, que cuida de seu físico, tem força e vitalidade; o seu templo é um lugar adequado para que o espírito habite nele. (...)”

(...) As enfermidades físicas privam-nos do exercício pleno de nossas faculdades e privilégios, e às vezes da própria vida. É necessário, portanto, cuidarmos de nosso

corpo físico e observarmos as leis de saúde física e felicidade.” (“The ‘Whole’ Man”, *Improvement Era*, abril de 1952, p. 221)

- Presidente Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “O corpo é o templo do espírito. O corpo é sagrado. Foi criado à imagem de Deus. É algo de que se deve cuidar e que se deve usar para bons propósitos. Deve-se cuidar dele, e chamamos a isso de Palavra de Sabedoria, que é um código de saúde muito útil para esse propósito”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 56)

- Patricia T. Holland, antiga conselheira na presidência geral das Moças:

“Qualquer pessoa que leia jornais ou revistas está sendo constantemente lembrada de que uma boa dieta, exercícios adequados e bastante repouso aumentam nossa capacidade de enfrentar o dia-a-dia e ampliam nosso tempo de vida. Mas há muitos que negligenciam até esses esforços mínimos, achando que a família, os vizinhos e nossas outras muitas responsabilidades vêm em primeiro lugar. Mas fazendo isso, colocamos em risco justamente aquilo de que essas pessoas mais precisam de nós: Um eu mais saudável, feliz e alegre. (...)”

“O corpo é o templo do espírito.”

Em minha opinião, a questão é aceitar que mereçamos todo o tempo e esforço necessários para alcançarmos a medida plena de nossa criação, e creio que não estamos sendo egoístas, errados ou maus com isso. Na verdade, isso é essencial para nosso desenvolvimento espiritual.

Meu filho mais velho tentou ensinar-me esse princípio há alguns anos. Eu não estava me sentindo bem no dia que havia prometido levar meu filho de três anos ao zoológico. Quando minhas dores aumentaram, acabei exclamando, irritada: ‘Matthew, não sei se devemos ir ao zoológico para dar atenção a você ou se devemos ficar em casa para dar atenção à mamãe’. Ele me fitou com seus grandes olhos castanhos e então disse enfaticamente: ‘Mamãe, acho que *você* deve cuidar de *você mesma* , para que então *você* possa cuidar de *mim* ’. Ele foi sábio o suficiente, mesmo naquela tenra idade, para saber qual seria a melhor opção para atender seus interesses. A menos que cuidemos de nós mesmas, será praticamente impossível cuidarmos adequadamente dos outros.” (“The Many Faces of Eve”, Jeffrey R. Holland e Patricia T. Holland, *On Earth As It Is in Heaven* 1989, pp. 66–67)

A Palavra de Sabedoria é uma parte importante da lei de saúde do Senhor.

- “Uma Palavra de Sabedoria, para o benefício (...) dos santos (...) —

manifestando a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação física de todos os santos nos últimos dias—

Dada como princípio com promessa.” (D&C 89:1–3)

- “E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos;

E encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.

E eu, o Senhor, faço-lhes uma promessa de que o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará.” [D&C 89:18–21 (Conhecimento de Escritura)]

“Um propósito fundamental da Palavra de Sabedoria tem a ver com a revelação.”

- Presidente Gordon B. Hinckley: “Encarem a Palavra de Sabedoria como sendo mais do que algo trivial. Eu a considero o mais importante texto que conheço a respeito de saúde. Foi dada ao Profeta Joseph Smith em 1833, quando se sabia relativamente pouco a respeito de hábitos alimentares. Agora, quanto mais se fazem pesquisas científicas, mais incontestáveis os princípios da Palavra de Sabedoria provam ser”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 55)



- Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A Palavra de Sabedoria estabelece restrições para os membros da Igreja. Até o dia de hoje, esses regulamentos se aplicam a todos os membros da Igreja e a todos os que pretendam fazer parte dela. São de tal importância que ninguém pode ser batizado na Igreja sem antes concordar em segui-los. Ninguém será chamado para ensinar ou liderar, a menos que os tenha aceitado. Quando desejarem ir ao templo, ser-lhes-á perguntado se guardam a Palavra de Sabedoria. Caso não o façam, não poderão ir à casa do Senhor até que se tornem dignos.

Sabemos que os jovens não gostam de restrições. Acreditem ou não, já fomos jovens e nos lembramos.

Uma certa resistência a qualquer coisa que limite nossa liberdade de ação quase dominou a sociedade. Toda a nossa ordem social poderia tornar-se

autodestrutiva com a obsessão da liberdade sem responsabilidade, imaginando-se que se pode desvincular as escolhas das conseqüências. (...)

A Palavra de Sabedoria foi ‘dada como princípio com promessa’. (D&C 89:3) A palavra *princípio*, na revelação, é muito importante. Um princípio é uma verdade permanente, uma lei, uma regra que se pode adotar para tomar decisões. De modo geral, os

princípios não são explicados em detalhes. Esse fato nos deixa livres para descobrir por nós mesmos o que é adequado ou não fazermos, tomando o princípio como base.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 18)

▪ Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Aprendi (...) que um propósito fundamental da Palavra de Sabedoria tem a ver com a revelação.

Desde quando vocês eram bem pequenos, ensinamos que deveriam abster-se de chá, café, bebidas alcoólicas, fumo, narcóticos e todas as coisas que prejudicassem sua saúde.

E vocês sabem que ficamos muito preocupados quando descobrimos que vocês estão brincando com essas coisas.

Se alguém que está sob a influência dessas coisas mal consegue ouvir o que lhe falamos, como conseguirá responder aos sussurros espirituais que tocam seus sentimentos mais delicados?

Por mais valiosa que seja a Palavra de Sabedoria como lei de saúde, pode ser que ela seja muito mais valiosa para vocês em termos espirituais do que físicos.”

(Conference Report, outubro de 1979, pp. 28–29; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 20)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“A obediência à Palavra de Sabedoria é necessária? As Autoridades Gerais estão convencidas há muito de que certamente é. A observância da Palavra de Sabedoria diz respeito ao cuidado com o próprio corpo que, o Senhor tem assegurado, é por si próprio um templo, o tabernáculo do espírito. Disse Ele: ‘(...) sim, o homem é o tabernáculo de Deus, ou melhor, templos; e qualquer templo que for profanado, Deus destruirá esse templo’. (D&C 93:35)

Lembro-me do que um bispo me contou acerca de uma mulher que pretendia receber uma recomendação para o templo. Ao perguntar-lhe se observava a Palavra de Sabedoria, ela respondeu que vez por outra tomava uma xícara de café. Ela disse: ‘Ora, bispo, não vai deixar que isso me impeça de ir ao templo, não é?’ Ao que o bispo respondeu: ‘Irmã, certamente *você* não vai permitir que uma xícara de café se interponha entre você e a casa do Senhor.’” (Conference Report, março–abril de 1990, p. 67; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 51)

Alimentação, descanso e exercícios adequados proporcionam benefícios importantes para a nossa saúde.

▪ “Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; cessai de achar faltas uns nos outros; cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos.” [D&C 88:124 (Conhecimento de Escritura, D&C 88:123–124)]

▪ Frutas, verduras, legumes, cereais e ervas salutares nos fazem bem. Devemos comer carne com moderação. (Ver D&C 89:10–17.)

▪ Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O condicionamento físico adequado é facilitado pelo exercício regular, mas deve ser adaptado à capacidade e preferências individuais. (...)”

Tal como acontece com muitas outras coisas boas, o exercício traz benefícios quando usado de modo sábio e com moderação. Mas quero deixar uma palavra de advertência a respeito dos excessos. É tolice achar que se um pouco de alguma coisa faz bem então muito daquilo será melhor.” (*Twenty Questions*, discurso para educadores religiosos, 13 de setembro de 1985, p. 4)

▪ Élder Joe J. Christensen, que na época era da Presidência dos Setenta:

“Escolham um esporte ou outro exercício físico vigoroso que seja adequado à sua condição física e realizem-no regularmente. Faça com que seu sangue circule e trabalhe seus músculos mais importantes. Um tempo e esforço adequados dedicados ao exercício os ajudarão a serem mais eficazes em todas as outras áreas de sua vida.



Não sei o que vocês escolherão. Pessoalmente, prefiro jogar tênis de praia, caminhar ou correr. (...) É claro que vocês terão que fazer sua própria escolha, mas tomem a decisão de fazer alguma coisa física com regularidade. (...)

“O condicionamento físico adequado é facilitado pelo exercício regular.”

Alguns de vocês não estão descansando o suficiente. Alguns estão habituados a deitar-se tarde da noite e a dormir muito mais do que o seu sistema realmente precisa, perdendo assim parte da inspiração pessoal que poderiam estar recebendo.

Se descansarem adequadamente, terão muitos benefícios em acordarem cedo. Há vários anos, foi-nos pedido que minha mulher e eu levássemos o Presidente Marion G. Romney e sua esposa, de Provo até a casa deles em Salt Lake City. No caminho, o Presidente Romney contou-nos algumas experiências pessoais que teve ao ser chamado para servir como Autoridade Geral, por volta de 1941. Ele estava servindo como presidente de estaca na época e tinha ido para a Conferência Geral, quando foi chamado, sem aviso prévio, para tornar-se Autoridade Geral. Ele ficou muito surpreso e nervoso. Sentiu que precisava de conselhos, por isso procurou o Élder Harold B. Lee, que acabara de ser chamado para o Quórum dos Doze, e que tinha sido colega seu como presidente de estaca. Pediu conselhos a ele sobre como ser bem-sucedido como autoridade geral.

O Élder Lee disse:

‘Se quiser ter sucesso como Autoridade Geral, vou lhe dar *um* conselho: Deite-se cedo e acorde cedo. Se fizer isso, seu corpo e sua mente estarão repousados e então no silêncio da manhã, você receberá mais lampejos de inspiração e visão do que em qualquer outra hora do dia’.

O Presidente Romney disse:

‘Daquele dia em diante, coloquei em prática o conselho, e sei que funciona. Sempre que tenho um problema sério, ou alguma designação de natureza criativa para a qual espero receber a influência do Espírito, sempre recebo mais auxílio bem cedo pela manhã do que em qualquer outra hora do dia. Seguir esse conselho foi algo que me ajudou muito ao longo dos anos.’ (Ver Joe J. Christensen, *To Grow in Spirit*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983, pp. 27–28.)

Vocês podem ter uma experiência semelhante em sua própria vida. Vocês podem mudar, mesmo que se considerem pessoas ‘noctívagas’. Estabeleçam esse hábito em 21 dias. No fundo, os pontos em questão são uma decisão *firme* e uma batalha entre ‘a mente contra o colchão.’” (*Resolutions*, Serão do SEI para jovens adultos universitários, 9 de janeiro de 1994, p. 5)

Precisamos abster-nos de substâncias e práticas prejudiciais a nosso corpo e mente.

▪ “Eis que, em verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação.” (D&C 89:4)

▪ Presidente Gordon B. Hinckley:

“Alguns chegam mesmo a alegar como justificativa que a Palavra de Sabedoria não menciona as drogas. Que desculpa infeliz. Não menciona igualmente os perigos de mergulhar-se numa piscina vazia ou de se saltar de um viaduto sobre uma rodovia. Mas quem duvidará das conseqüências desses atos? O bom senso por si só desaconselha tal comportamento.

Independentemente da Palavra de Sabedoria, existe uma razão de origem divina para evitar as substâncias ilegais.

Estou convencido de que seu uso é uma afronta a Deus. Ele é nosso Criador. Fomos feitos à Sua imagem. Este corpo maravilhoso é obra de Suas mãos. Será que alguém acredita poder deliberadamente ferir ou prejudicar o próprio corpo sem afrontar o Criador? Foi-nos dito diversas vezes que o corpo é o tabernáculo do espírito.

Aprendemos que ele é um templo, sagrado para o Senhor. Relata-se que, numa época de terrível conflito entre os nefitas e lamanitas, os nefitas, que haviam sido pessoas fortes, tornaram-se ‘fracos como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, havia-se afastado deles, porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros’. (Helamã 4:24)

Alma ensinou ao povo de Zaraenla: O Senhor ‘não habita em templos impuros; nem pode a imundície ou qualquer coisa impura ser recebida no reino de Deus’. (Alma 7:21) Poderá alguém duvidar que ingerir essas drogas prejudiciais ao corpo e à mente seja um ato ímpio? Será que alguém acha que o Espírito de Deus pode habitar no templo de um corpo profanado por esses elementos destrutivos? Se algum jovem envolvido com tais coisas estiver me ouvindo, que decida imediatamente com toda a determinação que puder exercer que nunca mais voltará a tocar nessas coisas.” (“A Plague on the World”, *New Era*, julho de 1990, p. 6; ver

“Sua força de vontade torna-se poderosa quando aliada à vontade do Senhor.”

Conference Report, outubro de 1989, p. 65; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 50)

▪ Élder Boyd K. Packer:

“A dependência de narcóticos serve aos desígnios do príncipe das trevas, pois destrói o canal de comunicação com o Santo Espírito da Verdade. No momento, o adversário leva uma vantagem injusta. A dependência tem a capacidade de desligar a vontade humana e anular o arbítrio moral. Pode roubar-nos a capacidade de decidir. O arbítrio é uma doutrina fundamental demais para ser sujeita a tal perigo. (...)

Rogo a todos vocês que orem fervorosamente para que de alguma forma, em algum lugar, descubra-se um meio de erradicar a dependência do corpo humano.

Não é somente o sofrimento humano ou mesmo a vida humana que está em risco; são todas as liberdades pessoais, sociais, políticas e espirituais pelas quais a humanidade tem lutado há séculos. Está em risco tudo o que conquistamos com o sangue dos mártires. O próprio arbítrio moral está em perigo! Se todos nós orarmos fervorosamente, o Senhor há de ajudar-nos. E com todas essas orações, ensinem seus filhos a obedecerem à Palavra de Sabedoria. Ela é a armadura deles e os protegerá contra hábitos que obstruem os canais de comunicação pessoal.” (Conference Report, setembro-outubro de 1989, pp. 16–17; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 14)

▪ Élder Russell M. Nelson:

“A partir de uma experiência inicial, que pode ser considerada sem importância, pode-se criar um círculo vicioso. Da experiência vem o hábito. Do hábito vem a dependência. Da dependência vem o vício. É algo que prende gradativamente. Os grilhões do hábito são muito débeis para serem sentidos até se tornarem fortes demais para serem rompidos. Na verdade, as drogas são o moderno ‘prato de lentilhas’ pelo qual se vende a alma. Nenhuma família está livre desse risco. (...)

Temos a liberdade de usar drogas ou não. Entretanto, depois que decidimos usar uma droga que vicia, estamos sujeitos às conseqüências dessa escolha. (...)

‘O espírito e o corpo são a alma do homem.’ (D&C 88:15) Ambos têm apetites. Um dos grandes desafios da vida é desenvolver os apetites espirituais para

que tenham dominância sobre os apetites físicos. Sua força de vontade torna-se poderosa quando aliada à vontade do Senhor.

A dependência de qualquer substância escraviza não apenas o corpo físico mas também o espírito.” (Conference Report, outubro de 1988, pp. 5, 7; ou *Ensign*, novembro de 1988, pp. 6–8)

▪ Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Há alguns anos, um de nossos filhos perguntou-me por que não era uma boa idéia experimentar bebidas alcoólicas e o fumo para saber como eram essas coisas. Ele conhecia a Palavra de Sabedoria e também sabia dos efeitos dessas substâncias em nossa saúde, mas estava questionando por que não devia experimentá-las para saber por si mesmo. Respondi que se ele quisesse experimentar algo deveria ir até o estábulo e comer um pouco de esterco. Ele recuou, horrorizado. ‘Oh, que coisa nojenta’, foi sua reação.

‘Fico feliz que pense assim’, disse eu, ‘mas por que você não experimenta para saber por si mesmo? Já que está sugerindo experimentar algo que sabe não ser bom para você, por que não aplica esse princípio a outras coisas também?’ Essa ilustração a respeito da insensatez de ‘experimentar algo por si mesmo’ foi bastante persuasiva para aquele jovem de dezesseis anos.” (*Sins, Crimes, and Atonement*, discurso para educadores religiosos, 7 de fevereiro de 1992, p. 7)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Pedro foi convidado para uma festa depois da formatura. Parece que será divertido, mas ele não sabe se haverá bebidas alcoólicas ali. Ele deseja realmente estar com seus amigos naquela noite.

- O que Pedro deve fazer?

A irmã mais nova de Jorge perguntou-lhe: “Por que não posso experimentar bebidas alcoólicas e

CAPÍTULO 13

“ESSAS COISAS TE SERVIRÃO DE EXPERIÊNCIA”

INTRODUÇÃO

O plano do Senhor para Seus filhos inclui a vida num ambiente mortal onde existe oposição em todas as coisas. (Ver 2 Néfi 2:11.) Sabendo que essa oposição e adversidade são uma parte comum da vida, podemos enfrentar e sobrepujar esses desafios permanecendo fiéis ao Senhor e confiando em Sua ajuda. Se nos elevarmos acima das adversidades, nossas fraquezas se transformarão em pontos fortes. [Ver Êter 12:27. (Conhecimento de Escritura)]

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A adversidade faz parte de nossa experiência mortal.
- Os desafios da mortalidade podem ajudar-nos a crescer.
- Conservar a fé em Jesus Cristo ajuda-nos a resolver problemas e vencer a adversidade.
- Precisamos perseverar até o fim.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

A adversidade faz parte de nossa experiência mortal.

- “Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse, meu primogênito no deserto, não haveria retidão nem iniquidade nem santidade nem miséria nem bem nem mal. (...)” (2 Néfi 2:11)
- “Meu povo deve ser provado em todas as coisas a fim de preparar-se para receber a glória que tenho para ele (...).” (D&C 136:31)
- Bispo Richard C. Edgley, do Bispado Presidente: “Acredito que todos nós entendemos que, vindo à Terra, estaríamos expostos a todas as experiências da vida terrena, incluindo as provações não tão agradáveis de dor, sofrimento, desespero,

pecado e morte. Haveria oposição e adversidade.” (A *Liahona*, julho de 2002, p. 72)

- Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Uma vez que estamos na mortalidade para aprender e para desenvolver nossa fé, precisamos entender que há oposição em todas as coisas. Durante um conselho familiar em casa, minha esposa disse: ‘Caso ache que a família de outra pessoa é perfeita, saiba que não a conhece bem’”. (Conference Report, abril de 1999, p. 44; ou A *Liahona*, julho de 1999, p. 34)



- Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: “A mortalidade apresenta-nos inúmeras oportunidades de nos tornarmos semelhantes a Cristo: em primeiro lugar, quando suportamos com êxito as dificuldades da vida que são ‘comuns a toda a humanidade’. (I Coríntios 10:13) Além disso, há também nossas provações individuais, tais como enfrentar a doença, a solidão, a perseguição, a traição, a ironia, a pobreza, o falso testemunho, o amor não correspondido, etc”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, pp. 24–25)

- Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Muitas adversidades são provocadas pelo homem. O coração do ser humano esfria e o espírito de Satanás controla suas ações. Predizendo a época de sofrimento em nossos dias, o Senhor disse: ‘O amor dos homens esfriará e a iniquidade será abundante’. (D&C 45:27) A violência, a imoralidade e outros males correm ferozes pela Terra. Muitas adversidades tiveram sua origem no princípio do arbítrio”. (Conference Report, abril de 1995, p. 30; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 23)

- Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O Senhor conhece bem as limitações da mortalidade. Ele conhece nossas fraquezas. Compreende os desafios do cotidiano, entende as tentações dos apetites e paixões terrenos. O Apóstolo Paulo escreveu na epístola aos hebreus que o Salvador pode ‘[compadecer-se] das nossas fraquezas’ porque ‘como nós, em tudo foi tentado’. [Hebreus 4:15–16] (A *Liahona*, julho de 1996, p. 34)

Os desafios da mortalidade podem ajudar-nos a crescer.

- “ Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.” (Hebreus 5:8)
- Élder John B. Dickson, dos Setenta: “Nossos desafios podem ser físicos, espirituais, financeiros ou emocionais, mas se os considerarmos como oportunidades e degraus para o progresso, e não barreiras e pedras de tropeço, nossa vida e nosso crescimento serão assombrosos. Aprendi que entre um desafio e outro há muita tranqüilidade, mas nunca consegui nenhum desenvolvimento autêntico sem enfrentar um desafio”. (Conference Report, outubro de 1992, p. 63; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 45)
- Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Justamente quando tudo parece estar indo bem, freqüentemente aparecem vários desafios ao mesmo tempo. Quando os problemas não são consequência da desobediência, eles são uma evidência de que o Senhor sente que estamos preparados para crescer. (Ver Provérbios 3:11–12.) O Senhor nos proporciona experiências que nos ajudam a crescer, a compreender e a ter compaixão, e que nos aperfeiçoam para nosso benefício eterno. Para tirar-nos de onde estamos e levar-nos para onde Ele deseja que estejamos é preciso muito esforço, e isso geralmente causa dor e desconforto”. (Conference Report, setembro–outubro de 1995, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1995, pp. 16–17)
- Élder Neal A. Maxwell, que na época era da Presidência dos Setenta: “As aflições podem abrandar-nos e suavizar-nos, e podem ser uma influência corretiva. (Ver Alma 62:41.) Freqüentemente pensamos nos corretivos como algo que recebemos para punir-nos, como faria um tutor mortal zangado e temperamental. A correção divina, contudo, é uma forma de aprendizado como o que é ministrado pelas mãos de um Pai amoroso”. (Helamã 12:3) (*All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 39)
- Élder James E. Faust, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:
 “Na dor, agonia e heróicos esforços da vida, passamos pelo fogo refinador, e as coisas insignificantes e pouco importantes de nossa vida são derretidas como impurezas, tornando nossa fé brilhante, pura e forte. (...)

“Todo desenvolvimento autêntico que tive na vida sempre foi acompanhado de um desafio.”

Essa mudança acontece por meio de um processo de refinação que freqüentemente parece cruel e severo. Desse modo, a alma pode tornar-se como a argila macia nas mãos do Mestre, na construção de uma vida fiel, útil, bela e forte.” (Conference Report, abril de 1979, p. 77; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 53)

- Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A tão necessária conversão costuma alcançar-se com mais rapidez por meio do sofrimento e da adversidade do que pelo conforto e tranqüilidade. [Ver 2 Néfi 2:2; D&C 121:7–8.]

A maioria de nós passa, em maior ou menor grau, pelo que as escrituras chama de ‘fornalha da aflição’. (Isaías 48:10; 1 Néfi 20:10) Alguns se dedicam integralmente aos cuidados de um familiar com problemas sérios de saúde. Outros enfrentam a morte de um ente querido ou a perda ou adiamento de uma meta digna como o casamento ou a chegada de filhos. Há ainda quem precise lidar com deficiências pessoais ou sentimentos de rejeição, inadequação ou depressão. Por meio da justiça e misericórdia do amoroso Pai Celestial, o refinamento e a santificação possíveis por meio de tais experiências podem ajudar-nos a ser o que Deus deseja que nos tornemos.” (*A Liahona*, janeiro de 2001, p. 42)



- Irmã Mary Ellen W. Smoot, que na época era presidente geral da Sociedade de Socorro: “Não é necessário viver muito para descobrir que a vida quase nunca nos conduz pelo caminho que planejamos. As adversidades e aflições acontecem para todos. Vocês conhecem alguém que não gostaria de mudar algo em si mesmo ou na situação em que

vive? E mesmo assim, tenho certeza de que vocês conhecem muitas pessoas que prosseguem com fé. Vocês querem ficar perto dessas pessoas, são inspiradas por elas e mesmo fortalecidas por seu exemplo”. (A *Liahona*, julho de 2002, p. 13)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin:

“Testifico que o Homem que padeceu pela humanidade e dedicou a vida para curar os enfermos e consolar os desconsolados tem consciência de suas desventuras, dúvidas e tristezas.

‘Então’, poderia perguntar o mundo, ‘por que Ele dorme enquanto a terrível tempestade me cerca? Por que Ele não apazigua a procela ou por que permite tal suplício?’

Podemos encontrar a resposta ao pensar nas borboletas. Apertadas dentro do casulo, as crisálidas em fase de crescimento precisam lutar com todas as forças para sair desse confinamento. Elas podem indagar-se: ‘Por que preciso sofrer tanto? Por que não posso simplesmente, num piscar de olhos, tornar-me uma borboleta?’

Essas idéias seriam contrárias aos desígnios do Criador. Ao esforçar-se para romper o casulo, a borboleta desenvolve-se para conseguir voar. Sem essa adversidade, jamais teria forças para atingir seu potencial e se tornar algo extraordinário.” (A *Liahona*, julho de 2000, p. 72)

▪ Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Uma vida sem problemas, limitações ou desafios — uma vida sem ‘oposição em todas as coisas’ [2 Néfi 2:11], conforme Leí o expressou — seria, ainda que pareça um paradoxo, menos compensadora e enobrecedora do que uma vida cheia de confrontos, dificuldades, decepções e tristezas. Como disse Eva, não fossem as dificuldades enfrentadas em um mundo decaído, nem ela nem Adão nem qualquer um de nós teríamos conhecido ‘a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.’” [Moisés 5:11] (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 90)

Conservar a fé em Jesus Cristo ajuda-nos a resolver problemas e vencer a adversidade.

▪ “E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos

alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão.” [Helamã 5:12 (Conhecimento de Escritura)]

▪ “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.” (Isaías 40:31)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin: “Ainda que sobre os ventos da adversidade, nosso Pai mantém-nos ancorados na esperança. O Senhor prometeu: ‘Não vos deixarei órfãos’ [João 14:18], e Ele ‘consagrará [nossas] aflições para [nosso] benefício’ [2 Néfi 2:2]. Mesmo que nossas provações pareçam insuportáveis, podemos conseguir forças e esperança na promessa segura do Senhor: ‘Não temais, nem vos assusteis (...); pois a peleja não é vossa, mas de Deus’. [II Crônicas 20:15]” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 30)

▪ Élder M. Russell Ballard: “Ao viajar pela Igreja, vejo membros sofrendo as maiores aflições; vejo-os enfrentando sérios problemas de saúde; maridos, mulheres e pais passando por situações dolorosas que eles não podem mudar, em relação a seus companheiros ou filhos. Todos nós temos ocasião de enfrentar situações desagradáveis, adversidades e aflições que não podem ser mudadas. Muitas delas somente podem ser enfrentadas com o tempo, lágrimas, oração e fé. Para nós, tal como para Hyrum, a paz só virá quando dissermos: ‘Mas o que posso fazer? (...) Seja feita a Tua vontade, ó Senhor’”. (Conference Report, setembro–outubro de 1995, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 9)

▪ Élder Robert D. Hales: “Passei a compreender quão inútil é concentrar-se em perguntas como *por que?* ou *e se?* Para as quais não há resposta na mortalidade. Para receber o consolo do Senhor, devemos exercer fé. As perguntas ‘Por que eu?’ ‘Por que minha família?’ ‘Por que agora?’ em geral não têm resposta. Elas diminuem a espiritualidade e podem destruir a fé. Precisamos empregar nosso tempo e energias edificando nossa fé, voltando-nos para o Senhor e pedindo-Lhe forças para vencer as dores e provações deste mundo e perseverar até o fim para

“Para receber o consolo do Senhor, devemos exercer fé.”

alcançarmos maior entendimento”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 16)

- Élder Richard G. Scott: “Quando você se depara com a adversidade, pode ser levado a fazer muitas perguntas. Algumas têm propósito, outras, não. Fazer perguntas como: ‘Por que isso tinha que acontecer comigo?’ ‘Por que tenho que passar por isso agora?’ ‘O que foi que fiz para causar isso?’ não nos levará a lugar algum. De nada ajuda fazer perguntas que expressem oposição à vontade de Deus. Em vez disso, pergunte: ‘O que devo fazer?’ ‘O que devo aprender com essa experiência?’ ‘Em que preciso mudar?’ ‘Quem devo ajudar?’ Como se lembrar das minhas muitas bênçãos em momentos de provação? É muito difícil desistir de desejos pessoais profundamente arraigados para aceitar a vontade de Deus. No entanto, quando suplicamos com real convicção: ‘Mostra-me a Tua vontade’ e ‘Seja feita a Tua vontade’, estamos em posição favorável para receber a maior ajuda possível de nosso amoroso Pai”. (Conference Report, setembro–outubro de 1995, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 17)

- Élder Jeffrey R. Holland: “As chagas em Suas mãos, pés e lado são sinais de que coisas dolorosas acontecem na mortalidade até para o puro e perfeito, sinais de que a tribulação *não* é uma evidência de que Deus não nos ama. É um fato significativo e cheio de esperança que o Cristo *ferido* venha nos resgatar. O portador das cicatrizes do sacrifício, as feridas do amor, os emblemas da humildade e perdão é o Capitão de nossa Alma. Essa evidência da dor na mortalidade sem dúvida visa dar coragem a outros que também foram feridos e machucados pela vida, talvez até na casa de seus amigos”. (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*, 1997, p. 259)

- Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja: “Gostaria de relembrar a todos que se vivermos o evangelho e seguirmos o conselho dos líderes da Igreja, seremos abençoados de modo a evitar muitos dos problemas que assolam o mundo. O Senhor conhece os desafios que enfrentamos. Se guardarmos Seus mandamentos, teremos o direito de receber sabedoria e bênçãos do céu para resolvê-los”. (Conference Report, abril de 1980, p. 128; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 92)

- Presidente Howard W. Hunter, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “Por que levar os fardos da vida sozinhos, pergunta Cristo, ou por que carregá-los com um apoio material que logo

falhará? Para os que estão sobrecarregados, é o jugo de Cristo, é o poder e a paz de estarmos ao lado de um Deus que nos proverá o apoio, o equilíbrio e a força para enfrentarmos nossos desafios e tarefas, aqui no campo árido e difícil da mortalidade.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 18)

Precisamos perseverar até o fim.

- “Tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.” (D&C 121:7–8)

- “Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias.” (D&C 24:8)

- Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quando ocorre uma tragédia ou ela paira no ar, nossa família tem a oportunidade de olhar para dentro de nosso coração e descobrir se realmente sabemos o que dissemos que sabíamos. Nossos filhos observarão, sentirão o Espírito confirmar que vivemos o que pregamos, guardarão essa confirmação na lembrança e transmitirão a história às gerações futuras.



Tenho uma história assim em meu legado. Minha avó paterna soube no consultório do médico que iria morrer de câncer no estômago. Meu pai, o filho mais velho, acompanhara-a ao médico e aguardava na sala de espera. Ele contou-me que, enquanto voltavam para casa, ela lhe disse: ‘Ora, Henry, vamos ficar animados. Cantemos alguns hinos’. Eles cantaram ‘Ó Meu Pai’ (*Hinos*, nº 177) e ‘Vinde, ó Santos’, cuja última estrofe começa assim: ‘Chegando a morte, tudo irá bem’. (*Hinos*, nº 20)

Eu não estava lá, mas imagino que cantaram bem alto — eles não tinham uma voz muito melodiosa — com fé e sem lágrimas. Ela passou parte de seus últimos meses na casa de sua filha mais velha. Tia Camilla contou-me que minha avó se queixou apenas uma vez, mas não foi realmente uma queixa.

Disse apenas que sentia dor.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 67)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin: “Os membros fiéis da Igreja devem ser como o carvalho e enterrar suas raízes profundamente no solo fértil dos princípios fundamentais do evangelho. Devemos compreender e viver as verdades simples e básicas, sem complicá-las. Nossos alicerces devem ser sólidos e profundos, a fim de resistirmos aos ventos da tentação, das falsas doutrinas, da adversidade, e às investidas do adversário, sem sermos balançados nem desarraigados. Os membros cujas raízes estão apenas na superfície do evangelho precisam enterrá-las mais profundamente, até atingirem a rocha firme que se encontra abaixo da camada visível do solo”. (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 82)

▪ Élder Robert D. Hales: “As exigências básicas para perseverar até o fim incluem o conhecimento de quem somos: filhos de Deus com o desejo de voltar à presença Dele depois da mortalidade; a compreensão do propósito da vida; perseverar até o fim para alcançar a vida eterna; e uma vida obediente com o desejo e a determinação de suportar todas as coisas; ter uma visão eterna. A visão eterna permite-nos sobrepujar a oposição em nosso estado temporal e, por fim, alcançar a prometida recompensa e bênçãos da vida eterna”. (*A Liahona*, julho de 1998, p. 85)

▪ Élder Joseph B. Wirthlin: “À medida que vocês edificarem sua vida na obediência ao evangelho e se esforçarem para atingir suas metas, não desanimem com revezes e decepções temporárias. Lembrem-se de que ‘é necessário que haja uma oposição em todas as coisas’. [2 Néfi 2:11] Vocês crescerão e aprenderão vencendo os obstáculos. O Senhor advertiu-nos a ‘[guardar Seus] mandamentos e [perseverar] até o fim’. [D&C 14:7]” (Conference Report, abril de 1994, p. 54; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 40)

▪ Élder Neal A. Maxwell: “Parte do processo de perseverar bem consiste em sermos suficientemente humildes em meio a nosso sofrimento para aprendermos com nossas experiências relevantes. Em vez de simplesmente passarmos por essas coisas, elas precisam passar por nós, de modo a santificar todas essas experiências para nosso bem. Da mesma forma, nossa empatia é eternamente enriquecida ao consolarmos e auxiliarmos aqueles que estão passando por ‘todas essas coisas’ que podem dar-nos

experiências e que são para o nosso bem”. (D&C 122:7) (*The Neal A. Maxwell Quote Book*, 1997, p. 101)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

O Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze, contou uma experiência que teve numa sala fechada que ele usava frequentemente para escrever:

“Certa vez, uma abelha selvagem das montanhas da redondeza voou para dentro da sala e, mais ou menos a cada intervalo de uma hora ou mais, ouvia-se o agradável zumbido de seu vôo. A pequena criatura percebeu que era prisioneira, já que todos os esforços para encontrar a saída pela janela parcialmente aberta haviam falhado. Quando eu estava pronto para ir embora, abri mais a janela e tentei primeiro guiar, depois forçar a abelha a ganhar sua liberdade e segurança, sabendo que, se ela ficasse na sala morreria como outros insetos que caíram nessa armadilha e não sobreviveram à atmosfera seca do lugar. Quanto mais eu tentava forçá-la a sair, com mais determinação ela se opunha e resistia aos meus esforços. O zumbido suave de antes se transformou num barulho enraivecido, seu vôo frenético passou a ser hostil e ameaçador.

Depois, num momento de distração minha, picou-me a mão — aquela que a teria conduzido à liberdade. Finalmente pousou num ornamento do teto, fora do meu alcance para ajudar ou prejudicar. A dor aguda da picada raivosa causou-me mais pena do que fúria. Eu sabia qual seria a inevitável penalidade para sua errônea oposição e rebeldia e tive que deixar a criatura entregue a seu destino. Três dias depois, voltei àquela sala e encontrei o corpo seco e sem vida da abelha sobre a mesa de escrever. Ela pagou com a vida pela sua teimosia.” (“Três Parábolas — A Abelha Insensata, O Expresso Corujão e As Duas Lâmpadas”, *A Liahona*, fevereiro de 2003, pp. 8–9)

- De que maneira a resistência oferecida pela abelha ao auxílio pode ser comparada à maneira como muitas vezes reagimos à adversidade?

CAPÍTULO 14

HONRAR OS CONVÊNIOS

INTRODUÇÃO

É essencial ao plano do Pai Celestial que recebamos ordenanças e cumpramos os convênios. As escrituras freqüentemente chamam o povo do Senhor de o “povo do convênio”. As bênçãos do Senhor excedem nossas expectativas mortais. Para vivermos na presença de nosso Pai Celestial, precisamos receber todas as ordenanças necessárias e guardar todos os convênios exigidos.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Um convênio é uma promessa sagrada entre Deus e Seus filhos.
- Honrando nossos convênios podemos alcançar nosso potencial divino.
- A autoridade do sacerdócio é necessária para recebermos os convênios e ordenanças de salvação.
- Honrar nossos convênios prepara-nos para receber a vida eterna.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Um convênio é uma promessa sagrada entre Deus e Seus filhos.

- “Toda pessoa que pertencer a esta igreja de Cristo esforçar-se-á para guardar todos os mandamentos e convênios da igreja.” (D&C 42:78)
- “E estamos dispostos a fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir a sua vontade e obedecer a seus mandamentos em todas as coisas que ele nos ordenar, para o resto de nossos dias”. (Mosias 5:5)
- “[Um convênio é um] pacto entre Deus e o homem, embora as duas partes não se encontrem no mesmo nível. Deus estipula as condições do convênio, e o homem concorda em fazer o que Ele pede. Deus, então, promete-lhe certas bênçãos pela obediência.

Os princípios e ordenanças são recebidos mediante convênio. Os membros da Igreja que fazem tais

convênios prometem honrá-los. Por exemplo; no batismo eles fazem convênios com o Senhor e renovam-nos participando do sacramento. No templo são feitos convênios adicionais. O povo do Senhor é um povo que faz convênios e todos são grandemente abençoados ao guardarem os convênios que fizeram com o Senhor.” (Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio”, pp. 43–44)



- Élder Jack H. Goaslind Jr., que na época era dos Setenta: “Um convênio é um contrato ou acordo entre duas ou mais partes, no qual cada lado assume o compromisso de cumprir certo princípio ou princípios. Na Igreja, pensamos nos convênios como um acordo que os membros da Igreja fazem em troca de bênçãos que o Pai Celestial prometeu a todos que decidem de boa vontade viver de acordo com Seus mandamentos. Freqüentemente nos referimos aos convênios relacionados com o templo, mas cada membro da Igreja também realiza um convênio no batismo, que renovamos todas as semanas ao tomarmos dignamente o sacramento”. (“Covenants”, *Church News*, 13 de fevereiro de 1993, p. 8)

- Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios. A partir do batismo e ao longo de todos os marcos espirituais da vida, fazemos promessas a Deus, e Ele faz-nos outras. O Senhor sempre cumpre as promessas feitas por intermédio de Seus servos autorizados; o teste decisivo de nossa vida é ver se fazemos convênios com Ele e os cumprimos”.

(*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 32)

- Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O Pai Celestial compreendeu a

“Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios.”

necessidade de que Seus filhos fossem lembrados das promessas que Ele nos fez no caso de obedecermos a Suas leis. Ao fazer esses convênios, o Senhor oferece bênçãos em troca da obediência a determinados mandamentos. Desde o princípio nos foi apresentado um plano. A figura central desse plano de salvação é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". (*A Liahona*, julho de 1996, pp. 59–60)

- Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Uma análise periódica dos convênios que fizemos com o Senhor nos ajudará com nossas prioridades e com o equilíbrio em nossa vida. Essa análise nos ajudará a perceber em que aspectos precisamos nos arrepender e mudar nossa vida para assegurar-nos de que somos dignos das promessas que acompanham nossos convênios e ordenanças sagradas. Trabalhar para nossa própria salvação é algo que exige um bom planejamento e um esforço valente e consciente". (Conference Report, abril de 1987, p. 15; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 14)

"O convênio feito com Deus não é restritivo, mas protetor."

Honrando nossos convênios podemos alcançar nosso potencial divino.

- "[Pela glória e virtude de Cristo] ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina." (II Pedro 1:4)
- "(...) Bem-aventurado és tu por receberes meu convênio eterno, sim, a plenitude do meu evangelho, enviado aos filhos dos homens para que tenham vida e tornem-se participantes das glórias que serão reveladas nos últimos dias, como foi escrito pelos profetas e apóstolos da antigüidade." (D&C 66:2)
- Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Cada ordenança é acompanhada de um convênio, ou promessa. O convênio feito com Deus não é restritivo, mas protetor. Esse conceito não é novo. Por exemplo, se nosso suprimento de água não for puro, podemos filtrar a água para retirar os elementos prejudiciais. Os convênios divinos ajudam a filtrar nossa mente das impurezas que podem prejudicar-nos. Quando escolhemos negar-nos a toda a iniquidade [ver Morôni 10:32], não perdemos nada de valor e ganhamos a glória da vida eterna. Os convênios não nos prendem ao chão; elevam-nos além dos limites de nosso poder e visão". (*A Liahona*, julho de 2001, p. 38)

- Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Deus é verdadeiramente nosso Pai, o Pai dos espíritos de toda a humanidade. Somos sua descendência literal e fomos formados à Sua imagem. Dele herdamos características divinas. O conhecimento de nosso relacionamento com o Pai Celestial ajuda-nos a compreender a natureza divina que existe em nós e também nosso potencial. A doutrina da paternidade de Deus edifica um sólido alicerce para a auto-estima. O hino intitulado "Sou um Filho de Deus" (*Hinos*, nº 193) declara em termos simples essa doutrina. Será que aquele que compreende sua filiação divina pode carecer de auto-estima? Conheci pessoas que tinham uma certeza profunda e permanente dessa verdade, e outras que a compreendiam só superficial e intelectualmente. O contraste entre as atitudes destas e daquelas e o efeito prático na vida delas são notavelmente evidentes". (Conference Report, outubro de 1991, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 15)

- Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Os pesquisadores não estão ouvindo apenas nosso testemunho de Cristo, mas escutando ecos de outros testemunhos anteriores, inclusive o que eles próprios prestaram, pois eles estavam do lado dos fiéis que guardaram o primeiro estado e conquistaram o privilégio de um segundo. Devemos sempre lembrar que esses pesquisadores estavam entre os valentes que outrora derrotaram Satanás pelo poder de seu testemunho de Cristo! Portanto quando eles ouvem outras pessoas prestarem testemunho da missão de salvação de Cristo, isso lhes soa familiar, trazendo um eco da verdade que eles próprios já conhecem". ("Missionary Work and the Atonement", *Ensign*, março 2001, pp. 11–12)



- Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Todos os incontáveis mortais que vieram a esta Terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele. Muitos de nós também fizemos convênios com o Pai com respeito a nossas ações na mortalidade". (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78)

▪ O Profeta Joseph Smith: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 357)

▪ Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “[Mas] um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 69–70)

▪ Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “Para que vocês atinjam seu potencial, terão que honrar estes quatro princípios sagrados em sua vida:

1. Ter reverência pela Deidade.
2. Respeitar e honrar os relacionamentos familiares.
3. Ter reverência pelos convênios e ordenanças do santo sacerdócio e obedecer a eles.
4. Respeitar-se a si mesmo como filho de Deus.” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 53)

A autoridade do sacerdócio é necessária para recebermos os convênios e ordenanças de salvação.

▪ “Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” [Mateus 16:19 (Conhecimento de Escritura, Mateus 16:15–19)]

▪ “Esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne.” (D&C 84:19–21)

**“O sacerdócio
é o maior poder
da Terra.”**

▪ Élder Robert D. Hales: “Pensem sobre isso, irmãos e irmãs — o sacerdócio foi restaurado. Ele está aqui na Terra, hoje. (...) A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são Apóstolos modernos do Senhor Jesus Cristo. Sob a direção desses profetas, videntes e reveladores, que possuem as chaves desta dispensação, os portadores do sacerdócio da Igreja hoje têm o direito legítimo de agir em nome de Deus. Como Seus representantes autorizados, eles são comissionados para abençoarem a outros por meio do poder e autoridade do sacerdócio, colocando todos os convênios, ordenanças e bênçãos do sacerdócio a nosso alcance”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 36)

▪ Presidente James E. Faust: “O sacerdócio é o maior poder da Terra. Os mundos foram criados pelo sacerdócio e por meio dele. Para salvaguardar esse poder sagrado, todos os portadores do sacerdócio agem sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Essas chaves trazem ordem a nossa vida e à organização da Igreja. Para nós, o poder do sacerdócio é o poder e a autoridade delegados por Deus para agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. Cuidar do próximo é a essência da responsabilidade do sacerdócio, que é o poder deabençoar, curar e administrar as ordenanças de salvação do evangelho. O lugar onde o exercício honrado da autoridade do sacerdócio se faz mais necessário é entre as paredes de nosso próprio lar. Essa autoridade deve ser exercida com grande amor. Isso se aplica a todos os portadores do sacerdócio: diáconos, mestres, sacerdotes, élderes, sumos sacerdotes, patriarcas, Setentas e Apóstolos”. (*A Liahona*, julho de 1997, p. 46)



▪ Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“No dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, os mesmos seres celestiais que apareceram ao Salvador e Seus três Apóstolos no Monte apa-

receram e conferiram autoridade e chaves adicionais do sacerdócio ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery para a edificação da Igreja, em preparação para a vinda do Senhor para governar e reinar na Terra para sempre. Moisés apareceu e conferiu as chaves da coligação de Israel. Elias restaurou os

convênios e autoridade dados a Abraão. Elias, o profeta, conferiu as chaves e o poder de voltar o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. (Ver D&C 110:11–16.)

As mesmas chaves do reino possuídas por Pedro, Tiago e João, que serviram na Primeira Presidência na dispensação do meridiano dos tempos, [foram] conferidas a Joseph Smith e a todos os subsequentes Presidentes da Igreja.” (Conference Report, outubro de 1980, pp. 107–108; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 74)

Honrar nossos convênios prepara-nos para receber a vida eterna.

- “Sede fiéis, guardai meus mandamentos e herdareis o reino do céu.” (D&C 6:37)
- “Tu és meu servo; e faço convênio contigo de que terás vida eterna.” (Mosias 26:20)
- “Dá ouvidos a estas coisas e sê diligente na obediência a meus mandamentos; e serás abençoado para a vida eterna.” (D&C 30:8)
- Élder Russell M. Nelson: “As ordenanças, convênios, investiduras e selamentos do templo permitem que as pessoas sejam reconciliadas com o Senhor e que a família seja selada para além do véu da morte. A obediência aos convênios do templo qualifica-nos para a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. [Ver D&C 14:7.] A vida eterna é mais do que a simples imortalidade. Ela é a exaltação no mais elevado céu, o tipo de vida que Deus leva”. (*A Liahona*, julho de 2001, p. 37)
- Élder Joseph B. Wirthlin: “Os ideais da fé, esperança e caridade ficam mais claros no templo sagrado. Ali aprendemos o propósito da vida, fortalecemos nosso compromisso de discípulos de Cristo, fazendo convênios sagrados com Ele, e selamos todas as gerações de nossa família unindo-as para a eternidade. Receber nossa própria investidura no templo e sempre voltar a esse lugar para realizar as ordenanças sagradas por nossos familiares falecidos aumenta nossa fé e caridade e fortalece nossa esperança. Recebemos nossa própria investidura com fé e esperança em que compreenderemos o plano que o Senhor tem para os filhos, reconheceremos o potencial divino que cada um de nós tem por ser filho do Pai Celestial e que seremos fiéis até o fim em guardar

“A obediência aos convênios sagrados feitos no templo qualifica-nos para a vida eterna.”

os convênios que fazemos”. (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 31)

- Élder Henry B. Eyring: “Sei que as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque foram restauradas por aqueles que as receberam do Salvador. (...) Presto solene testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, cujos convênios e ordenanças, se aceitos e honrados, nos trazem paz nesta vida e asseguram-nos a vida eterna no mundo vindouro”. (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 35)



- Élder Russell M. Nelson: “A dádiva da *imortalidade* foi concedida pelo Salvador a todos os que já viveram. Mas a dádiva da *vida eterna* porém exige arrependimento e obediência a ordenanças e convênios específicos. As ordenanças essenciais do evangelho simbolizam a Expição. O batismo por imersão é um símbolo da morte, o sepultamento e a ressurreição do Redentor. Ao participarmos do sacramento, renovamos os convênios batismais e também reavivamos nossa lembrança da carne dilacerada do Salvador e do sangue que Ele derramou por nós. As ordenanças do templo simbolizam nossa reconciliação com o Senhor e unem as famílias para a eternidade. A obediência aos convênios sagrados feitos nos templos nos qualifica para a vida eterna — a maior dádiva de Deus ao homem”. [Ver D&C 14:7.] (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 37)
- Irmã Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro:

“Os convênios — ou seja, as promessas solenes que fazemos com o Pai Celestial, são essenciais para nosso progresso eterno. Passo a passo, Ele nos ensina a tornar-nos semelhantes a Ele, convidando-nos a participar de Sua obra. (...) Com que frequência vocês pensam em seus convênios, lembrando que eles se estendem para além da mortalidade e nos unem ao Divino? Fazer convênios expressa um coração disposto a servir; guardar os convênios expressa um coração fiel. (...)

É fazendo isso que provamos quem realmente somos. Portanto, toda vez que estendemos a mão

com amor, paciência, bondade ou generosidade, estamos honrando nossos convênios dizendo: 'Eis-me aqui, envia-me'. (...)

A integridade espiritual para guardar nossos convênios provém da constância no estudo das escrituras, oração, serviço e sacrifício. Esses passos simples nutrem nossa alma para que possamos dizer: 'Envia-me para ajudar uma irmã e seu recém-nascido; envia-me para ajudar um aluno com dificuldades; envia-me para amar uma estranha. Envia-me para onde eu for necessária, para onde precisares de mim'." (A *Liahona*, novembro de 2002, pp. 103–104, 105)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Edson é um membro recém-batizado da Igreja. Ele gosta muito da integração que encontrou na Igreja e espera ansioso pelas reuniões de domingo. Esforça-se arduamente para guardar os convênios que fez no batismo. Ainda está tentando vencer alguns pequenos maus hábitos que desenvolveu ao longo dos anos, antes de conhecer o evangelho. Devido a essas imperfeições, Edson frequentemente se sente indigno de tomar o sacramento.

- Que parte da oração do sacramento você poderia abordar com Edson para ajudá-lo a compreender melhor essa ordenança sagrada? (Ver D&C 20:77, 79.)

- O que você lhe ensinaria para ajudá-lo a guardar seus convênios sem ficar desanimado?

- Que diferença fazem nossos desejos para o Senhor ao esforçar-nos para guardar Seus mandamentos? (Ver Mosias 4:27; D&C 137:9.)

Marta acabou de ir ao templo para receber sua investidura. Ela ficou muito emocionada e grata por essa grande bênção. Ela ficou extremamente tocada com a experiência e disse que não esperava compreender tudo de uma vez. Teve um forte sentimento testificando a ela que os convênios que fez naquele dia eram certos. Agora ela se pergunta o que deve fazer para compreender mais plenamente o que aconteceu e como pode aprender mais.

- Que conselho você daria para Marta?

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos disse: "A Primeira Presidência frequentemente relata ao Quórum dos Doze que quando chamaram um homem e sua esposa para uma entrevista para perguntar-lhes se aceitariam um chamado para servir em uma missão, a resposta imediata foi: 'Passamos pelo templo!' Querendo com isso dizer: Estamos sob convênio. A palavra *convênio* é muito vigorosa e motivadora." (*The Holy Temple*, 1980, p. 166)

- Por que você acha que a palavra *convênio* é tão motivadora para os santos dos últimos dias?

- Como os convênios que você fez influenciaram sua vida?

PONTOS A PONDERAR

- Que ordenanças você recebeu? Que convênios específicos fez em cada ordenança?
- Por que a realização e o cumprimento de convênios são tão importantes para alcançarmos a exaltação?
- Quais são as diferenças entre convênios feitos com o Senhor e contratos feitos entre as pessoas?
- Como o cumprimento dos convênios pode tornar-se uma parte mais significativa de sua vida?

ANOTAÇÕES E IMPRESSÕES:

CAPÍTULO 15

SERVIR UNS AOS OUTROS

INTRODUÇÃO

Os discípulos de Jesus Cristo reconhecem as necessidades das pessoas e procuram servi-las. Existem muitas pessoas a nossa volta cuja vida podemos abençoar. Podemos enriquecer a vida delas ao compartilharmos nossos talentos com elas. Podemos consolá-las e encorajá-las nos momentos de tristeza. Podemos ajudar alguém a resolver um problema ou suportar uma situação difícil simplesmente compartilhando nosso testemunho ou a visão que o evangelho nos proporciona. O Senhor abençoa Seus filhos pelo nosso trabalho.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Os servos do Senhor e as escrituras nos ensinam a servir uns aos outros.
- Todos precisam de ajuda em algum momento na vida.
- Podemos servir uns aos outros de muitas maneiras diferentes.
- O serviço mútuo deve ser um esforço constante na vida.

DECLARAÇÕES E ESCRITURAS DE APOIO

Os servos do Senhor e as escrituras nos ensinam a servir uns aos outros.

- “[Ensina teus filhos] a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros.” (Mosias 4:15)
- “Portanto sê fiel; ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (D&C 81:5)
- Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência:
“O Senhor disse:

‘Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á’. (Mateus 10:39)

Perdemos nossa vida servindo e edificando o próximo, e assim sentimos a única verdadeira e eterna felicidade. Servir não é algo que temos de suportar na Terra a fim de adquirir o direito de viver no reino celestial. Servir é a própria fibra de que é feita a vida exaltada no reino celestial.

“O serviço é uma obrigação assumida como convênio por todos os membros da Igreja.”

Sabendo que servir é o que proporciona satisfação ao nosso Pai nos céus, e sabendo que nós queremos estar onde Ele está e ser como Ele é, por que precisamos ser mandados a servir-nos uns aos outros? Glorioso será o dia em que essas coisas acontecerão naturalmente, devido à pureza de nosso

coração. Nesse dia, não mais haverá necessidade de mandamento, porque saberemos por experiência própria que somente servindo abnegadamente é que somos realmente felizes. Usemos a liberdade resultante da auto-suficiência, doando e servindo.

Será que percebemos a importância vital da auto-suficiência, quando considerada como pré-requisito para servir, sabendo ainda que servir é a essência da divindade? Sem a auto-suficiência, não podemos exercer o desejo inato de servir. Como é possível doar, quando não temos nada? O alimento para o faminto não se tira de prateleiras vazias. O dinheiro para ajudar ao necessitado não pode sair de um bolso vazio. O apoio e compreensão não podem vir do emocionalmente carente. O ignorante não pode ensinar. E mais importante que tudo, o espiritualmente fraco não pode dar orientação espiritual.

Existe uma interdependência entre os que têm e os que não têm. (...) Depois que a pessoa se tornar auto-suficiente, ela passa a ajudar os outros, e assim o ciclo se perpetua.

Todos somos auto-suficientes em certos aspectos e dependentes em outros. Portanto, cada um de nós deve empenhar-se em ajudar os outros nos aspectos em que somos mais fortes. Paralelamente, nosso orgulho não deve impedir-nos de aceitar a mão prestativa, quando temos uma necessidade real. Recusá-la seria negar à outra pessoa a oportunidade de ter uma experiência santificadora.” (Conference Report, outubro de 1982, pp. 135–136; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 93)



▪ Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “É uma responsabilidade que recebemos de Deus suportar os fardos uns dos outros, fortalecer uns aos outros, incentivar-nos mutuamente, edificar-nos

uns aos outros, procurar o que há de bom nas pessoas e salientar essas virtudes.” (*Let Faith Replace Our Fears*, Serão do SEI para jovens adultos, 6 de março de 1994, p. 7)

▪ Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Na revelação moderna o Senhor nos ordenou: ‘Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos’. (D&C 81:5) Em outra seção de Doutrina e Convênios, Ele nos instrui a [ocupar-nos] zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade e realizar muita retidão’ (D&C 58:27) (...) Na verdade, servir é uma obrigação assumida por todos os membros da Igreja de Jesus Cristo”. (Conference Report, outubro de 1984, p. 13; ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 12)

▪ Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Obediência sempre inclui o serviço ao próximo. Nosso serviço na obra de Deus permite que sintamos parte do que Ele sente e que O conheçamos melhor”. (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 18)

▪ Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “[O] uso deliberado [que Jesus fez] de judeus e samaritanos ensina claramente que todo indivíduo é nosso próximo e que devemos amá-los, estimá-los, respeitá-los e servi-los a despeito de nossas diferenças mais profundas — incluindo diferenças religiosas, políticas e culturais”. (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 40)

▪ Élder Henry B. Eyring: “[O Salvador] chamou-nos para servir de modo que possamos fortalecer nossa fé bem como a das pessoas a quem servimos. Ele sabe que ao servi-Lo poderemos conhecê-Lo”. (*A Liahona*, julho de 2000, p. 79)

▪ Élder Carl B. Pratt, dos Setenta: “Somos excelentes em cumprir chamados, assistir às reuniões, pagar o

dízimo, mas será que verdadeiramente aprendemos a viver o segundo grande mandamento: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo.’? (Mateus 22:39) Isso não é algo que possa ser designado ao quórum de élderes ou às professoras visitantes, tem de brotar do coração de todo discípulo verdadeiro de Cristo: aquele que, sem precisar ser mandado, procura oportunidades de servir, inspirar e fortalecer o próximo”. (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 12)

Todos precisam de ajuda em algum momento na vida.

▪ A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos: “O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. (...) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

▪ Presidente Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja: “Quem de nós, seja qual for a nossa situação atual, nunca precisou ser fortalecido?” (Conference Report, abril de 1973, p. 179; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 123)

▪ Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: “No mundo atual, a vida às vezes pode ser tão complicada e os desafios tão gigantescos, que ficam além da nossa capacidade individual de resolvê-los. Todos nós precisamos da ajuda do Senhor”. (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 92)



▪ O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos disse o seguinte sobre a experiência do Presidente Gordon B. Hinckley quando era um jovem missionário: “Pouco depois de o Élder Hinckley começar a trabalhar na Inglaterra, ele sentiu-se desanimado e escreveu ao pai. Depois de ler a carta, o pai sabiamente concluiu sua resposta com as palavras: ‘Esqueça-se de si mesmo e trabalhe’. [Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B.*

“Os necessitados de ajuda encontram-se em todas as faixas etárias.”

Hinckley, 1996, p. 64.] Graças a pais nobres e à importante decisão de permanecer no campo, o Élder Hinckley terminou sua missão honrosamente. Hoje, ele freqüentemente declara que todas as coisas boas que lhe aconteceram desde essa época resultaram de sua decisão de permanecer no campo. Em sua missão, ele desenvolveu os bons hábitos do estudo, trabalho, comunicação, orçamento, administração do tempo e muito mais. Ali ele aprendeu que nada é difícil demais para o Senhor. [Ver Jeremias 32:17; Lucas 1:37.]” (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 16)



▪ Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Os necessitados de ajuda encontram-se em todas as faixas etárias. Algumas ovelhas do Senhor são jovens, sentem-se sós e perdidas. Algumas estão desanimadas, aflitas, abatidas pela idade. Algumas se encontram na própria família, em nossa vizinhança ou em distantes recantos do mundo e que podemos socorrer com nossas ofertas de jejum. Algumas estão morrendo de fome. Outras sentem fome de amor e interesse”. (A *Liahona*, fevereiro de 1982, p. 164)

▪ Élder Dallin H. Oaks: “Quando os santos se estabeleceram nos vales das montanhas, imediatamente instituíram um Fundo Perpétuo de Imigração para auxiliar os pobres a mudarem-se de Winter Quarters e mais tarde das nações da Europa. Pelo menos metade dos que viajaram para unirem-se aos santos não poderiam tê-lo feito sem o auxílio de líderes e membros determinados a incluir todos que desejassem reunir-se em Sião”. (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 85)

“Temos uma grande tradição de serviço abnegado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

Podemos servir uns aos outros de muitas maneiras diferentes.

▪ “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações (...).” (Tiago 1:27)

▪ “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (...)

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” [Mateus 25:35–36, 40 (Conhecimento de Escritura, Mateus 25:40)]

▪ Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: “Como o próprio Salvador disse: ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’. [João 15:13]

A maior parte de nós não demonstra ser altruísta de forma tão dramática, mas para cada um de nós, desprendimento significa ser a pessoa certa na hora certa no lugar certo para prestar um serviço. Quase todo dia traz oportunidades para se realizar pequenos atos altruístas por outros. Tais ações são ilimitadas e podem ser tão simples quanto uma palavra gentil, a mão que ajuda ou um sorriso afável. (...)

Quero testificar que o maior e melhor serviço a ser desempenhado por qualquer um de nós é o realizado a serviço do Mestre. Nas diversas atividades de minha vida nenhuma foi mais recompensadora ou benéfica do que aceitar os chamados de serviço desta Igreja. Cada um deles é diferente. Cada um deles traz uma bênção separada.” (A *Liahona*, novembro de 2002, pp. 21–22)

▪ Élder Dallin H. Oaks:

“Milhões (...) servem no próprio lar prestando serviço para a Igreja. É isso que acontece com [muitos milhares] bispos e presidentes de ramo e as fiéis presidências de quóruns e da Sociedade de Socorro, Primária e Moças que servem com eles e sob sua direção. O mesmo acontece com outros milhões que são professores fiéis nas alas, ramos, estacas e distritos. E pensem nas centenas de milhares de mestres familiares e professoras visitantes que

cumprem o mandamento do Senhor de ‘zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los’. (D&C 20:53) (...)

Temos uma grande tradição de serviço abnegado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. De fato, uma das características marcantes desta Igreja é o fato de não termos um clero profissional ou pago em nossas milhares de congregações locais e nas estacas, distritos e missões regionais que as supervisionam. Como parte essencial do plano de Deus para Seus filhos, a liderança e o trabalho de Sua Igreja é realizado por Seus filhos, que oferecem seu tempo livre para o serviço de Deus e do próximo.” (A *Liahona*, novembro de 2002, p. 69)



▪ Élder James M. Paramore, da Presidência dos Setenta: “A Igreja nos ajuda a superarmos o egoísmo e a incerteza ao servirmos aos outros de muitas maneiras durante a vida. Algumas de nossas mais queridas lembranças vêm das ocasiões em que prestamos serviço” (A *Liahona*, julho de 1988, p. 10).

▪ Irmã Betty Jo N. Jepsen, da presidência geral da Primária: “Quando servimos ao próximo, em qualquer que seja a forma, estamos demonstrando o desejo de atender ao convite do Senhor: ‘Vinde a Mim’. E se pararmos para avaliar se realmente temos servido ao próximo? Perguntemos a nós mesmos: Farei aquela visita ao amigo que não pode sair de casa? Abrirei a boca para prestar testemunho da verdade e defendê-la? Serei capaz de dar bens materiais a outrem? Dou atenção a meus filhos? Sirvo com alegria em meu chamado na Igreja?” (A *Liahona*, janeiro de 1993, p. 84)



▪ Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência: “Nosso serviço ao próximo poderá (...) alentar o espírito humano, agasalhar o que sente frio, confortar o coração atribulado e elevar a novas alturas almas preciosas”. (A *Liahona*, julho de 1990, p. 51)

O serviço mútuo deve ser um esforço constante na vida.

▪ “Eis que vos digo, ao afirmar-vos haver empregado meus dias a vosso serviço, que não é meu desejo vangloriar-me, porque só estive a serviço de Deus.

E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” [Mosias 2:16–17 (Conhecimento de Escritura, Mosias 2:17)]

▪ “Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia.” (D&C 4:2)

▪ Élder Russell C. Taylor, dos Setenta:

“Viva para servir o próximo. (...)



O serviço ao próximo abre janelas em sua vida, em vez de espelhos que sempre refletem você mesmo.” (Conference Report, abril de 1989, p. 54; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 42)

▪ Élder Robert L. Backman, dos Setenta: “Que vocês se dêem conta de que este é o seu mundo, um mundo belo com oportunidades ilimitadas de crescimento, aprendizado e serviço. Que vocês tornem este mundo melhor por meio dos preparativos que fazem agora e o nobre serviço que prestam durante a vida, como prova do amor que sentem pelo Pai Celestial e Seu Filho”. (Conference Report, outubro de 1980, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 42)

▪ Élder M. Russell Ballard: “Desde o instante em que um homem é ordenado a qualquer ofício do sacerdócio, ele deve comprometer-se a uma vida inteira de serviço no reino de Deus. Os rapazes devem ser ensinados com tato e amor pelos pais, bispos, e consultores do sacerdócio que esse sacerdócio significa serviço”. (“The Greater Priesthood: Giving a Lifetime of Service in the Kingdom”, *Ensign*, setembro de 1992, p. 72)

▪ Élder Richard G. Scott, que na época era da Presidência dos Setenta: “Sei que [Deus] vive. Amo-O com todas as fibras de meu ser. Com vocês, quero dedicar minha vida a servi-Lo e a edificar os

filhos do Pai”. (“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth”, *Old Testament Symposium Speeches*, 1987, 1988, p. 6)

APLICAÇÃO E EXEMPLOS

Manuel, Marta e sua família moraram fora de seu país de origem por três anos, enquanto Manuel servia como presidente de missão. Durante esse tempo, ele prestou serviço fiel às pessoas. Como tiveram que vender sua casa para servir em uma missão, ao retornarem, alugaram uma pequena casa.

Ao entrarem em sua nova casa, ficaram surpresos ao verem os móveis instalados, as camas feitas, pratos no armário e comida na despensa. Manuel e Marta sentaram-se na sala de estar, cercados por seus entes queridos, e choraram. Durante tanto tempo prestaram serviço a outros, e agora outros os serviam. Toda a família se ajoelhou para orar com gratidão.

- Que sinais devemos procurar para saber que nossos vizinhos precisam de nosso serviço?

O Bispo Vaugh J. Featherstone, que na época era do Bispado Presidente, contou o seguinte relato narrado pelo irmão Les Goates. O pai do irmão Goates, George, plantava beterrabas a oeste de Lehi, Utah. Em 1918, quando ocorreram os eventos por ele descritos, mais de 20 milhões de pessoas em todo o mundo morreram na epidemia de gripe espanhola.

“Naquele ano, o inverno chegou cedo, congelando o solo com grande parte da safra de beterrabas sacarinas ainda por colher”, escreveu o irmão Goates. “Papai e meu irmão Francis tentavam desesperadamente arrancar da terra gelada um carregamento de beterrabas por dia.” Um dia, eles receberam um telefonema dizendo que Kenneth, o neto de nove anos de George, “fora acometido pela terrível gripe e falecera nos braços do pai, após poucas horas de extremo sofrimento”. Pediram que George fosse a Ogden para transportar o corpo do menino para Lehi, onde seria sepultado.

Quando George chegou à casa, descobriu que seu filho Charles também estava doente. Charles pediu ao pai que levasse o menino e voltasse no dia seguinte, para levá-lo também. “Papai trouxe Kenneth para casa, fez um caixão em sua oficina de carpintaria, (...) e com [meu irmão] Franz e dois vizinhos [abriram] a cova. (...)

“O pessoal mal acabara de voltar do cemitério, quando o telefone voltou a tocar.” Ficaram sabendo que Charles tinha morrido e que quatro de seus filhos pequenos também estavam doentes. O corpo de Charles foi levado para Lehi de trem, mas no dia seguinte George teve que voltar a Ogden para buscar uma de suas netas, Vesta, de sete anos, que também tinha falecido. Antes de voltar para Lehi com Vesta, recebeu outro telefonema informando que Elaine, de cinco anos, uma das irmãs que ficara doente, também tinha morrido. Por isso, George fez outra “dolorosa viagem, indo buscar para o sepultamento o quarto membro da sua família, dentro da mesma semana”.

No dia seguinte, George disse a seu filho Francis: “Bem, filho, é melhor a gente ir para o campo e ver se conseguimos colher mais um carregamento de beterrabas, antes que a terra fique ainda mais congelada’. (...)

Ao descerem pela estrada de Saratoga, foram passando por carroção após carroção carregado de beterrabas a caminho do engenho, conduzidos por lavradores da vizinhança. (...)

No último carroção ia (...) Jasper Rolfe. Ele acenou uma alegre saudação, gritando: ‘Este é o último, Tio George’.

Meu pai, voltando-se para Francis, comentou: ‘Quisera que fossem todos nossos’.

Chegando ao portão da fazenda (...) não restava uma única beterraba no campo inteiro. Só então ele começou a compreender o que Jasper Rolfe quis dizer ao gritar: ‘Este é o último, Tio George!’ (...)

Então meu pai sentou-se num monte de folhas de beterraba — aquele homem que trouxera para enterrar em casa quatro de seus entes queridos em apenas seis dias; fizera os ataúdes, cavara sepulturas e até mesmo ajudara a vestir os mortos — (...) solucionou tal qual uma criança pequena.

Depois, levantou-se, enxugou os olhos com seu enorme lenço vermelho estampado, olhou para o céu e disse: ‘Muito obrigado, Pai, pelos élderes de

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher— foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

